



Políticos divergem sobre modelo de financiamento de campanha

O financiamento de campanha eleitoral com dinheiro público é destaque em qualquer proposta de reforma política, mas não é consensual. Na Paraíba, parlamentares estão divididos quanto à eficácia desse modelo. **PÁGINA 18**



ENTREVISTA

Comunicação do Estado vai ganhar cara nova, revela Estela Bezerra

PÁGINA 3

2º Caderno

FOTO: Divulgação



▶▶ **Os Companheiros do Crepúsculo** chega às livrarias **PÁGINA 8**

▶▶ **Camerata Arte Mulher completa sete anos** **PÁGINA 5**

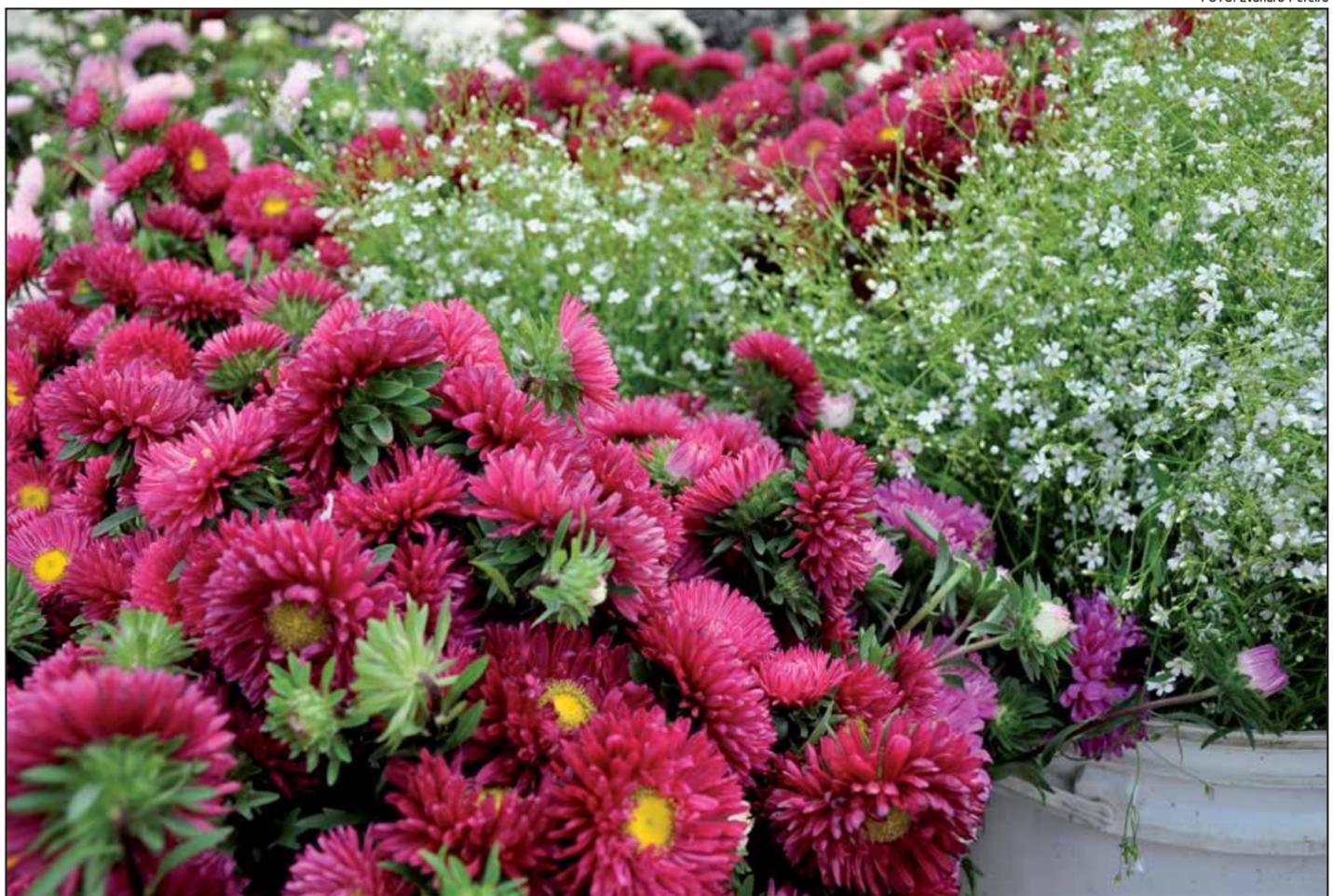


FOTO: Evandro Pereira

Grupo de mulheres do município de Pilar troca a cana-de-açúcar pelo cultivo de flores **PÁGINA 15**

Beatificação do Padre Ibiapina

Uma comissão da Diocese de Guarabira instalada por Dom Marcelo Pinto Carvalheira trabalha há 21 anos pela beatificação e canonização do Padre Ibiapina, "O Apóstolo do Nordeste". **ESPECIAL 120 ANOS**

ENERGIA

Paraíba tem a maior reserva de irradiação solar da América Latina

A Paraíba tem potencial para se tornar um dos principais produtores de energia renovável do país. Segundo estudo da Universidade Federal de Campina Grande, cerca de 70% do território do Estado apresenta a maior reserva de irradiação solar da América Latina. **PÁGINA 10**

Acidentes alertam para o mau uso da escada rolante

PÁGINA 14

EXÉRCITO GARANTE

Esquema de segurança para visita do papa será ampliado

PÁGINA 19

Esportes

▶▶ **Número de praticantes da Luta Olímpica cresce na PB** **PÁGINA 21**

▶▶ **Treze encara o Luverdense pela Série C do Brasileirão** **PÁGINA 23**



FOTO: Marcos Russo

POLÍTICAS

Protestos devem retomar o fôlego no próximo ano, dizem especialistas

Cientistas políticos concordam que a onda de protestos no país fortalece o processo democrático e pressiona o Governo a responder demandas populares. Para eles, as manifestações vão continuar acontecendo, mesmo que em menor frequência. **PÁGINA 17**

Rádio Tabajara lança amanhã site para criar mais interação

PÁGINA 4

clima e tempo

Fonte: INMET

LITORAL	CARIÍ-AGRESTE	SERTÃO
Nublado com chuvas ocasionais	Nublado com chuvas ocasionais	Nublado com chuvas ocasionais
28° Máx. 20° Min.	30° Máx. 20° Min.	32° Máx. 22° Min.

Informações úteis para a semana:

Moeda

DÓLAR	R\$ 2,265 (compra)	R\$ 2,267 (venda)
DÓLAR TURISMO	R\$ 2,180 (compra)	R\$ 2,320 (venda)
EURO	R\$ 2,960 (compra)	R\$ 2,963 (venda)

- Energisa Cultural promove hoje feira de artesanato, das 15h às 20h
- Funjope realiza oficina de editais de prêmios amanhã e quarta-feira
- Facisa, FCM e Esac inscrevem para preenchimento de vagas com notas do Enem
- Multifeira Brasil Mostra Brasil termina hoje no Centro de Convenções

Marés	Hora	Altura
baixa	01h30	0.6m
ALTA	07h51	2.1m
baixa	14h02	0.6m
ALTA	20h23	2.0m

Editorial

Polícia comunitária

Uma policial militar entregou uma flor branca a uma manifestante durante o protesto convocado pelas centrais sindicais, na quinta-feira passada, em João Pessoa. O gesto – que emocionou a mulher – simboliza o respeito que a Polícia Militar da Paraíba vem demonstrando, para com os manifestantes.

Esse respeito é produto da valorização, da capacitação e da orientação dos policiais, que resultam em uma melhor compreensão do papel institucional da corporação: à Polícia cabe dar segurança aos manifestantes e, também, a quem não participa dos protestos, além de proteger o patrimônio público e privado.

Do mesmo modo, o comando da Polícia elogiou o comportamento dos manifestantes, que evitaram atos de vandalismo. As pessoas tiveram liberdade de expressar suas insatisfações, sem que para isso fosse necessário depredar prédios históricos ou agredir policiais no cumprimento do dever.

A Polícia paraibana vem se destacando pelo envolvimento nas causas sociais ao participar diretamente da vida da comunidade através do desenvolvimento de projetos direcionados para a promoção da cidadania, combate às drogas, valorização do esporte e resgate da auto-estima da população.

Merece registro o trabalho social que a Polícia vem realizando em diversas comunidades de Campina Grande, como, por exemplo, no bairro do Catolé e nos

conjuntos Mutirão e Pedregal, onde, respectivamente, crianças e jovens treinam judô e recebem aulas de futebol, cidadania e disciplina.

Para as crianças e adolescentes alunos de escolas públicas com aptidões artísticas, o Batalhão de Polícia de Campina oferece educação musical através do projeto “Nota Musical Solidária”. Os professores são policiais e músicos profissionais, o que estreita ainda mais a relação entre a Polícia e a comunidade.

O Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (Proerd) envolve estudantes do 5º ao 7º ano em atividades didáticas que os afastam dos perigos relacionados ao consumo e tráfico de drogas, um dos problemas sociais que mais preocupam a sociedade brasileira, nos dias atuais.

A Polícia também educa adolescentes para o trânsito e, entre outras ações, auxilia jovens, adultos e idosos na prática de educação física. Por tudo isso, a filosofia de polícia comunitária tornou-se realidade na região da Borborema, o que é salutar para a melhoria da qualidade de vida da população.

O futuro é promissor, pois se anuncia o treinamento de outros contingentes policiais nessa filosofia cidadã, incluindo bombeiros e agentes penitenciários. São respostas que a sociedade precisava para ampliar sua confiança no aparato estatal de segurança, esteio da esperança em um tempo marcado pela violência.

Artigo

Martinho Moreira Franco - martinmoreira.franco@bol.com.br

Posse e celebração

“**Ângela arrebatou a plateia com um veemente protesto contra o tratamento a bens culturais na Paraíba e quase fez o auditório vir abaixo com uma frase.**”

Não sabe o que perdeu quem faltou à posse de Flávio Tavares na Academia Paraibana de Letras. E se faltou por que o local escolhido foi o salão de sessões do Tribunal de Justiça, a perda é irreparável. Por um motivo muito simples: independente do local, nunca mais haverá uma posse como aquela na Academia Paraibana de Letras, seja lá em que salão for. Tanto que sussurrei ao pé do ouvido de Joãozinho Medeiros: “Isto aqui era pra ter sido feito em Campina Grande. É a maior posse do mundo!”

Os que estiveram lá não me deixam exagerar. Quem sabe o senador Cássio Cunha Lima, presente à cerimônia, não imaginou o Parque do Povo como palco? Na realidade, havia ali uma multidão. Todas, absolutamente todas as dependências do salão em que se realizou o ato estavam ocupadas, demodoque faltoso, na verdade, não fez a menor falta. Achei foi pouco!

Bom, além da superlotação, houve três momentos marcantes para os anais da APL: o discurso da imortal Ângela Bezerra de Castro, saudando o novo confrade, a leitura do poema “Quem Sou Eu”, de Ronaldo Cunha Lima (a quem Flávio Tavares sucedeu na cadeira de Eliseu César) e os demorados aplausos conferidos ao acadêmico Gonzaga Rodrigues. Ângela arrebatou a plateia com

um veemente protesto contra o tratamento dado a bens culturais na Paraíba e quase fez o auditório vir abaixo quando expressou seu apoio às recentes manifestações de rua no Brasil, cunhando uma frase emblemática: “Quem fala é uma professora, e o tom não poderia ser outro!” Lido por Flávio, o poema de Ronaldo impressionou a audiência pelo pungente tom confessional. E os aplausos a Gonzaga consagraram a menção aos seus bem vividos 80 anos.

Sem contar esses instantes de trepidação, reflexão e reconhecimento, a chegada de Flávio Tavares à Academia ofereceu uma poderosa demonstração de respeito e de apreço por um artista que, como bem disse Abelardo Jurema no artigo “A linguagem das cores”, possui “um alfabeto próprio, único e exclusivo, que lhe permite exprimir, com apenas um traço do seu pincel, qualquer palavra ou conceito”. Perfeito.

Quanto a mim, ganhei uma bela noite e ainda vivi emocionado reencontro com a gloriosa turma da Rua da Palmeira, ponto de partida da minha amizade com Flávio Tavares, na década de 60. E, na companhia desses amigos, terminei abraçando a madrugada na Praça João Pessoa, sob uma neblina de filme de Visconti. A posse, no meu caso, terminou em celebração aos anos dourados.

Humor
Domingos Sávio - savio_fel@hotmail.com

DILMA QUER COIBIR NOVOS CASOS DE ESPIONAGEM...



UNInforme

Geovaldo Carvalho
geovaldo_carvalho@hotmail.com

A TÉCNICA E A VIOLÊNCIA

Vêm proliferando, nos últimos anos, produções cinematográficas e televisivas que fazem uma espécie de apologia da violência, sob formas cada vez menos subliminares e mais explícitas. Até nos filmes considerados de alto nível artístico e, sobretudo, naqueles especificamente dirigidos ao público infantil-juvenil, incidem nessa temática.

Paixa quase um consenso sobre a tese, já bem estratificada, de que os crescentes índices de criminalidade sejam incrementados pela violência exposta nos espetáculos em evidência na mídia. Não obstante, uma recente pesquisa realizada pela Universidade da Califórnia, nos Estados Unidos, assegura que, pelo contrário, as produções pródigas em agressividade contribuem para reduzir os impulsos criminosos. Elas produziriam uma catarse de efeito relaxante na mente dos transgressores em potencial.

Dados precisos são mostrados pela referida pesquisa: apesar do aumento de exposição da violência nas telas e no vídeo, na última década, diminuíram os crimes nos Estados Unidos, em cerca de mil ocorrências por fim de semana. A queda se dá exatamente nos períodos em que são exibidas as produções sobre os temas apelativos. A conclusão, à primeira vista, parece precipitada, porque a vazão da violência pode acontecer posteriormente, a qualquer tempo, desde que a mente ficou impregnada de ferocidade. Pelo sim, pelo não acho que tem muita gente treinando nos “jogos de guerra” e exercitando em praça pública. O que torna fácil alguém, em pleno show, acertar três tiros em um MC e deixar a Polícia tonta, sem explicação para a autoria. O jogo e os filmes ensinam.



CONCURSO-EBC

A Empresa Brasil de Comunicação, antiga Radiobrás, vai realizar concurso público para nível médio e superior, uma boa oportunidade de emprego para o pessoal de Comunicação. A estatal da notícia vai corrigir uma situação que os novos tempos deploram, já que, atualmente, tem mais mil terceirizados, contratados de locadoras de mão-de-obra, que devem ser substituídos, pelo menos em parte, por concursados.

INCRÁ CONCLUI SISTEMA

A Superintendência do Incrá na Paraíba está concluindo a implantação do seu Sistema de Informação, Gestão e Monitoramento de Assentamento. A meta é colocá-lo em funcionamento pleno, a partir de outubro. Para alimentar esse sistema, as equipes que prestam Assessoria Técnica, Social e Ambiental à Reforma Agrária (Ates) estão realizando oficinas sobre a utilização da ferramenta, que se transformará em um importante banco de dados sobre os 296 Projetos de Assentamentos paraibanos. O Sigma irá reunir informações sociais, econômicas e ambientais dos assentamentos, oferecendo ao Incrá dados sobre o que os assentados produzem, a capacidade de produção de cada área, os canais de comercialização dos produtos, a renda familiar e as organizações produtivas.

“LEI SECA”

Projetos que dependem de emendas parlamentares sofrerão sobressaltos. O governo vai travar pelo menos R\$ 7 bilhões no corte de gastos prometidos para os próximos dias. Esses recursos poderão ser liberados gradualmente se as receitas melhorarem. Porém, com a economia em baixa e diante de previsões cada vez piores para o ano, pode não haver alívio no contingenciamento, o que frustrará a base eleitoral de senadores e deputados.

HISTÓRIA

Nesse momento em que o povo está nas ruas clamando por reformas e querendo enjaular os corruptos, o dia de hoje – 14 de julho – é uma data significativa para reavivar a memória e relembrar a força desse mesmo povo. Marca a tomada da Bastilha e a queda do absolutismo francês. Ainda bem que mais de dois séculos depois se pode acabar com os desmandos, sem ser preciso levar ninguém à guilhotina. Ou não...

TURISMO

Equipe do Ministério do Turismo vai estar terça-feira, em João Pessoa, quando a partir das 14 horas, reúne-se com prefeitos e secretários da área de Turismo e Cultura para orientação com relação de projetos para captação de verbas para o setor. Os municípios ausentes, automaticamente, ficarão sem recursos no próximo ano. Pela manhã haverá apenas sua reunião entre técnicos.

PEN CLUBE

O PEN Clube Pensamento Estudo Nacionalidade Seccional da Paraíba, presidido pela escritora Elizabeth Marinheiro, estará realizando sua sessão literária no próximo dia 29, dando continuidade ao Projeto Memória. O evento será em Campina Grande, na sede da Federação das Indústrias do Estado da Paraíba. Participará da sessão literária como palestrante o professor Milton Marques, da UFPB.



A UNIÃO

SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA

Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Álvaro Machado

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010
Distrito Industrial - João Pessoa/PB
PABX: (083) 3218-6500 /
ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526
REDAÇÃO: 3218-6511 / 3218-6509

SUPERINTENDENTE
Fernando Moura

DIRETOR ADMINISTRATIVO
José Arthur Viana Teixeira

DIRETORA DE OPERAÇÕES
Albige Fernandes

DIRETOR TÉCNICO
Gilson Renato

EDITORES SETORIAIS: Geraldo Varela, Gláudene Nunes,
Junildo Moraes, Neide Donato e Renata Ferreira

EDITORES ASSISTENTES: Carlos Cavalcanti, Carlos Vieira, Emmanuel
Noronha, José Napoleão Ângelo, Marcos Lima e Marcos Pereira

PROJETO GRÁFICO: Ricardo Araújo, Fernando Maradona e Klécio Bezerra

EDITOR GERAL
William Costa

EDITOR ADJUNTO
Clóvis Roberto

SECRETÁRIA DE REDAÇÃO
Renata Ferreira

CHEFE DE REPORTAGEM
Conceição Coutinho

Estela Bezerra
Secretária de Comunicação

Informação com mais agilidade

Teresa Duarte
teresaduarte2@hotmail.com

A Secretária de Comunicação Institucional do Governo da Paraíba vive um momento de reengenharia no que diz respeito às assessorias de comunicação, cuja dinâmica deve migrar para um estilo de agência de notícias estatal. De acordo com a secretária de Comunicação, jornalista Estela Bezerra, o objetivo é que o Governo consiga com muita agilidade expor e disponibilizar nos meios de comunicação todas as ações e obras que está realizando. Na entrevista a seguir, Estela revela o que foi discutido sobre esse assunto com os assessores de comunicação durante recente reunião. Sobre os projetos políticos, ela comentou que não descarta a possibilidade de disputar um cargo pelo seu partido, o PSB, nas próximas eleições. A secretária destacou o papel cultural de **A União**, para a Paraíba, e afirmou que o jornal precisa se modernizar para que a sua informação seja mais rápida, utilizando também os meios eletrônicos. Para ela, investimentos devem ser feitos neste sentido, para que essa modernização possa chegar até quem consome a informação através do jornal **A União**.

Como está hoje a comunicação institucional do Governo da Paraíba?

A política de comunicação para os governos tem sido sempre um grande desafio porque a comunicação institucional é a única que se ocupa, por exemplo, de fazer campanhas educativas de mudança de mentalidade ou de bens e serviços que somente o poder público realiza, como é a da amamentação, a de aumentar a capacidade de um Banco de Sangue, de prevenção à dengue e de outras epidemias e endemias. Ou seja, ela tem o aspecto da comunicação institucional que é dirigida a promover o bem comum e de acesso à população.

Qual o ponto de destaque na comunicação institucional?

Um ponto muito importante na comunicação institucional é o de difundir e divulgar ações do Governo e o de justificar os usos dos recursos públicos no cumprimento da missão dos programas de governo, da ação em que o Governo é o responsável em realizar, a ampliação e investimento na estrutura da saúde, educação, infraestrutura, assistência social e da agricultura que são ações próprias de governos. Nesse sentido, a comunicação do Governo da Paraíba tem se voltado muito a buscar difundir a quantidade de obras e ações que esse Governo tem realizado e ao mesmo tempo de investir em educação, na mudança da mentalidade, a exemplo da Campanha Educativa Tolerância Zero com relação ao uso de bebidas alcoólicas e direção, que tem sido muito importante para que a Paraíba se desenvolva e chegue a um patamar de vida em sociedade e a indicadores sócioeconômicos mais condizentes com a boa qualidade de vida que as pessoas desejam.

Existe hoje uma interação entre os assessores de comunicação e a Secretaria de Comunicação Institucional?

Com certeza. No último final de semana nós fizemos um encontro com todos os assessores de comunicação do Governo Estadual.

Foi uma reunião de trabalho voltada para reestabelecer uma reengenharia entre as assessorias de comunicação e a dinâmica dessas ações deve migrar para um estilo de agência de notícias estatal, onde o Governo consiga com muita agilidade expor e disponibilizar para os meios de comunicação todas as ações e obras que está realizando.

Além de reestabelecer essa engenharia o que mais foi discutido na reunião?

Na verdade nós convidamos os assessores para refletir sobre a dinâmica de trabalho que já existe hoje, e como nós devemos mudar e otimizar essa dinâmica e essas estruturas. Então, a reunião foi um convite a uma construção coletiva de mudança para otimização e melhoria da própria ação da assessoria de comunicação e também das mídias sociais que o Governo tem. Foi uma reunião de trabalho, menos para falar de direção para assessoria e sim para dialogar entre quem dirige a comunicação institucional e quem faz a comunicação no cotidiano, para que a gente chegue a um aprimoramento. Essa iniciativa faz parte de uma ação de reposicionamento da comunicação do Governo em que as assessorias e mídias sociais têm muita importância.

O plano de cargo dos jornalistas do Governo do Estado foi criado em 2005 e teve apenas um reajuste. De lá para cá a categoria não recebeu nenhum reajuste específico. Esse assunto poderá constar da pauta de discussões com o governador?

Na verdade os planos de cargos, carreiras e remunerações que têm sido feitos pelo Estado têm sido sempre em diálogo com a Secretaria da Administração. O que está em prioridade, neste momento, é a própria engenharia da Secretaria da Comunicação Institucional, que hoje tem dois órgãos de ação indireta que é a Rádio Tabajara e **A União**, que estão em análise administrativa - plano para 2015 -, onde o Estado fará um levantamento da qualidade desses produtos e da

funcionalidade desses órgãos. Com relação a planos de cargos, carreira e remuneração de jornalistas não está pautado nesse momento. Porém, isso não quer dizer que não seja uma matéria em que o Governo se ocupará, mas existem outras categorias e outras ações que receberam prioridade nesse momento, a exemplo da política de segurança pública, educação e a da saúde, que saíram na frente com esses planos dirigidos a categorias profissionais.

A senhora já foi procurada para discutir essa pauta com os jornalistas?

Não. Eu assumi a Secretaria da Comunicação Institucional em dezembro do ano passado e até o momento não fui procurada por ninguém da categoria para discutir sobre o assunto.

O jornal A União completou 120 anos de existência. Como a senhora avalia hoje esse momento do veículo de comunicação?

O jornal **A União** é um bem material da cultura do nosso Estado. É o primeiro jornal impresso da Paraíba e, portanto, o mais antigo. É onde o Estado aprendeu a fazer jornalismo em um período em que o jornal impresso tinha maior relevância do que tem hoje, e eu avalio que **A União** enquanto órgão público ainda tem muito

a contribuir não somente como jornal, mas também como parque gráfico e editora. Nós temos uma perspectiva de que **A União** ainda escreva mais 100 anos de história para frente, mas para isso precisa se adequar à modernidade. Ela precisa ter meios eletrônicos, se modernizar para que a sua informação seja mais rápida, precisa de um investimento para que ele atue nos meios de comunicação de maneira a modernizar seus modos de produção e a sua forma de chegar até quem consome a informação através do jornal. Eu acho que o jornal **A União** como um todo é um grande patrimônio que precisa ser preservado não só pela instituição governamental como também pela sociedade paraibana. Isso ficou muito bem marcado no momento em que **A União** retoma o seu papel de editora, lançando o livro em memória aos 120 anos de existência do jornal, reunindo personalidades de todo o Estado que têm a compreensão do patrimônio e do que significa a sua memória para a história e a cultura da Paraíba.

A senhora pretende disputar algum cargo eletivo nas próximas eleições?

Eu entrei na vida partidária a partir da experiência na gestão de João Pessoa. Eu costumo dizer que sempre fui uma pessoa polí-

tica e politizada porque venho de uma formação política dos movimentos sociais com uma noção muito clara de direitos e obrigações tanto de cidadã como de instituição pública. Hoje eu sou uma pessoa que faço parte do PSB, tenho uma organicidade na vida partidária e sou considerada uma das lideranças que têm nome no partido e que pode disputar um cargo público eletivo na medida em que o país, respeitando a legislação, abra essa disputa eleitoral. Então, na construção para 2014 eu tenho dito muito nos meios de comunicação, quando sou perguntada, que esse é um ano de trabalho e considerando as mobilizações sociais que o Brasil experimenta, com pessoas indo às ruas por melhores condições de transporte, saúde, educação e ao mesmo tempo fazendo uma crítica severa ao seguimento político, é um momento em que nós precisamos nos voltar muito para o trabalho e a realização daquilo que a sociedade tem de expectativa. Então, 2014 é um ano que nós devemos estar conversando sobre as disputas eleitorais de uma maneira mais clara, sabendo que eu sou sim uma pessoa do PSB que posso ser disponibilizada pelo meu partido e por um segmento da sociedade para disputar um cargo eletivo.



MODERNIZAÇÃO TECNOLÓGICA

Rádio Tabajara lança site amanhã

Interação com a emissora poderá ser feita agora de qualquer parte do planeta

Josélio Carneiro
Especial para A UNIÃO

As rádios Tabajara AM e FM ganharão um site para que os ouvintes e internautas possam interagir com as duas emissoras ouvindo suas programações em qualquer parte do planeta e saber mais um pouco sobre seus profissionais. O endereço é www.radiotabajara.pb.gov.br. O lançamento do site acontecerá às 17h de amanhã na sede da Rádio Tabajara, corredor Pedro II, s/n, bairro da Torre, João Pessoa.

A superintendente da Rádio Tabajara radialista Maria Eduarda Santos destaca que qualquer meio de comunicação hoje utiliza as mídias sociais e a Tabajara, patrimônio dos paraibanos, agora terá um espaço para o ouvinte interagir muito mais com os locutores que escutam no dia a dia, além de conhecer um pouco mais da história da Tabajara e um pouco do perfil de seus profissionais. "Os programas jornalísticos, esportivos, o Informativo Tabajara, as crônicas de Carlos Pereira, por exemplo, poderão ser ouvidos no site", acrescenta Maria Eduarda.

"Não é só o site, nós estamos também nos tablets, temos aplicativos que podem ser baixados a partir do site, explica a superintendente. O ouvinte também terá espaço no site para sugerir, para comentar algo sobre a programação da



FOTO: Divulgação

Patrimônio do povo da Paraíba, a Rádio Tabajara foi fundada no dia 25 de janeiro de 1937 e é uma das emissoras mais antigas do país

Tabajara. Maria Eduarda afirma que o ouvinte também deve ser ouvido.

A jornalista Débora Fração é a editora do site. Ela ressalta que a página deixará o internauta bem informado sobre a programação da Tabajara AM 1.110 e Tabajara FM 105.5. "Se a pessoa estiver em um lugar que não tenha sinal de rádio a Tabajara poderá ser ouvida pela internet, basta clicar nos respectivos links", explica.

O site traz o perfil de vários profissionais da Tabajara. Inicialmente estarão disponíveis os perfis dos locutores Aírton José (Bolinha), Jadir Camargo, Márcia Cabral, Ivani Leitão, Celso Martins, Cristovam

Tadeu, Josy Aquino, Carlos Vilarim, Gláucia Magalhães e Carla Freire.

Aplicativo

A Rádio Tabajara foi fundada em 25 de janeiro de 1937. No ar há 76 anos a Tabajara AM é uma das emissoras mais antigas do país. Agora está na palma da sua mão. Com o aplicativo, você terá acesso à programação em tempo real da Rádio Tabajara AM e FM, de acordo com sua escolha. Para ficar ligado nas programações direto do seu Android basta acessar a página do Google Play e baixar o App. Em breve, também na versão para IOS.

Jornalismo

O Jornalismo da Rádio Tabajara AM e FM é respeitado em todo o Estado por divulgar todas as ações do Governo, mas também informar os ouvintes sobre outros assuntos de interesse da população. Na FM, atualmente existem dois programas com conteúdo integral jornalístico (Jornal Estadual e Fala Paraíba) e transmitido em cadeia para uma rede de mais de 20 rádios, com projeção estimada de alcance a mais de 3 milhões de habitantes, ou mais de 80% da população estadual.

Marcos Thomaz, coordenador de Jornalismo da Rádio Tabajara avalia que a li-

nha editorial está direcionada com foco na prestação de serviços ao cidadão paraibano, superando o antigo estigma de utilização político-partidário da rádio, historicamente utilizada como instrumento para atender apenas ao interesse do grupo político que comanda o Estado. Como um veículo de comunicação estatal a rádio possui ainda mais arraigada a premissa jornalística de compromisso social. Assim investe na divulgação maciça de direitos e deveres do cidadão. "Nosso foco é a divulgação de fatos que realmente modificam a vida da população", afirmou Marcos Thomaz.

Saiba mais

● Programas jornalísticos da Tabajara FM:

Jornal Estadual (6 às 7h) – O programa é predominantemente destinado à prestação de serviços (divulgação de programas, ações e obras dos poderes públicos para a sociedade/medidas e orientações de órgãos de assistência-Procon, Ministério Público/Dicas de Vida Saudável – saúde, qualidade de vida etc/ Publicização de direito e acesso a serviços antes desconhecidos). Além disso o programa apresenta semanalmente quadros específicos produzidos em parceria com secretarias estaduais.

Fala Paraíba (12 às 14h) – Foco político com inédita prática de abrir espaço para oposição através de entrevistas no estúdio ou na cobertura de matérias.

Outros Olhares

Ricardo Coutinho

Governador da Paraíba

Twitter: @realcoutinho

Um pequeno gesto administrativo, um grande avanço para a nossa história

Para não perder a oportunidade deste nobre espaço e a honrosa atenção dos leitores de A União - em função do tempo tão diminuído pela quantidade e diversidade da agenda desta semana - faço hoje uma reflexão bem mais rápida e objetiva.

De vez em quando, no exercício diário de ajudar coletivamente a conduzir os destinos da Paraíba, olho para trás e vejo o quanto já caminhamos. É um exercício simples, mas necessário. Olhar para trás e saber que já avançamos um bocado é o que nos dá a dimensão do que somos, do que já fomos capazes de fazer e, principalmente, nos permite perceber o quanto ainda poderemos avançar.

Nestas circunstâncias, refletir é mais do que necessário. É essencial para compreender o momento e – quando for o caso – corrigir rotas, rever metas, sem nunca desistir dos sonhos.

É nesse contexto que a nomeação de 108 novos servidores públicos concursados, que assumem agora os seus cargos junto ao Detran, é mais do que um simples ato

administrativo.

O passado nos revela que, ao longo dos quase 80 anos de existência dessa autarquia, esta é a primeira vez que um grupo de servidores passa a integrar seus quadros depois de ter sido aprovado em concurso. Os 108 vão entrar, republicanamente, pela porta da frente do Detran.

Obviamente, não vai aqui nenhum demérito para centenas de pessoas que, ao longo da história da autarquia, dedicaram os seus esforços a partir de contratos firmados em outros contextos culturais, históricos e políticos. Estes, pela valorosa contribuição, também merecem o respeito e o reconhecimento do Detran, do Governo e da Paraíba.

O fundamental é que, a partir de agora, existe toda uma simbologia daquilo em que acreditamos e pelo que lutamos. Por vezes, substituir pessoas indicadas por políticos ou extinguir cargos comissionados tem um sabor amargo para aqueles que são atingidos por estas medidas. Mas o reconhecimento do esforço e da capacidade de quem dedicou muitos anos de sua vida ao rigor do estudo, de

quem acreditou na disputa leal e criteriosa por cargos públicos tem o doce sabor do respeito ao cidadão e da responsabilidade com o bem público.

Ao mesmo tempo em que reafirmamos a nossa determinação em valorizar o servidor público e aumentar a qualidade do serviço prestado à população, o nosso Governo também sinaliza com uma postura firme de combate ao desmando e à corrupção.

Olhando para trás é possível constatar que estamos no caminho certo. Estabelecendo a diferença na forma de agir, sublimamos o respeito e renovamos o compromisso de ser justos. O Governo da Paraíba, com um pequeno ato administrativo, tem a convicção de que está promovendo um grande avanço para a nossa história.





A Camerata Arte Mulher gravou o disco *No Bagaço da Cana Um Brasil Adormecido*, em parceria com a cantora e compositora Cátia de França

O feminino no erudito

Camerata fundada há sete anos criou espaço para mulheres no cenário da música clássica na Paraíba

André Luiz Maia
Especial para A União

Música, que na língua portuguesa é um substantivo feminino, foi historicamente um ambiente masculino, basta lembrar dos grandes nomes da música clássica. Como profissão (outro substantivo feminino), é difícil encontrar no imaginário popular nomes de compositoras e regentes, onde elas se restringiam a compor os anais do belo canto. Entretanto, assim como a mulher conquistou espaço nos mais diversos campos de conhecimento, na música isso vem se reconfigurando também. Neste contexto, surge a Camerata Arte Mulher, uma iniciativa da professora da UFPB e coordenadora do projeto, Mônica Cury.

A Camerata, que consiste em um pequeno grupo fixo com 10 integrantes, surgiu após o convite feito à professora para integrar a Orquestra de Câmara da Cidade de João Pessoa (OCCJP), em 2006. “Quando eu olhei, notei que havia muitas mulheres tocando. Eu achei muito interessante e falei com elas, com a proposta de criar uma camerata de mulheres e elas adoraram. São quatro violinos, duas violas, dois violoncelos, um contrabaixo e uma harpa”, lembra a coordenadora.

Ela lembrou naquele momento de quando chegou à cidade, remetendo também à trajetória feminina no campo da música. “Quando cheguei em João Pessoa, há 32 anos, as mulheres eram na orquestra, em um universo de 80 músicos, éramos apenas seis mulheres. Aquilo se dava, primeiramente, por se tratar de um espaço profissional, já que por muito tempo, a música para as mulheres era uma

prenda. No século XIX, era importante que as mulheres tocassem piano, como um dote, parte de um conjunto de qualidades delas, mas dentro do universo do lar apenas”, explica a coordenadora da Camerata Arte Mulher. A criação do grupo foi uma consequência dos estudos de Mônica, que tinha recentemente concluído um mestrado sobre a presença da música nos videogames, algo que a fez pensar no papel social da música.

A ideia era abraçar o grande público, não só os músicos de formação erudita. “Nós queríamos também atingir o público feminino, levar um exemplo para as mulheres ingressarem no espaço profissional, seja na música ou seja no que for”, salienta Mônica. O repertório traz peças e composições do campo erudito e popular, apresentando o conhecimento das intérpretes, mas que tivesse também algum diferencial que chamasse a atenção. “Um dos primeiros nomes que pensamos foi Chiquinha Gonzaga, um ícone da história da mulher brasileira, que rompeu barreiras sociais e preconceitos, além de ter se tornado a primeira e grande maestrina e compositora brasileira”, revela.

Tendo em mente esse viés não só musical, mas também social, a aproximação com os movimentos sociais feministas da cidade foi algo natural, apresentando o grupo à sociedade durante as comemorações do Dia Internacional da Mulher de 2006. Mesclando o erudito e o popular não só nas composições mas também nos instrumentos, foram incorporados a zabumba e a sanfona, com a participação neste último de Lucy Alves, do Clã Brasil.

Já no concerto inaugural, esse caráter miscigenado entre o clássico e o popular se mostrou marcante. “Executamos peças de Tchaikovsky, em específico uma especialmente para cordas, principalmente por termos

em nosso grupo musicistas de excelência, algumas das melhores da Paraíba. Mesclamos com ‘Maria, Maria’, de Milton Nascimento, passamos por Joyce, compositora de bossa nova, além de uma ária de Carmen, de Bizet”, destaca Mônica Cury.

Parceria

Ao longo dos sete anos de existência, algumas parcerias foram realizadas, entretanto a que mais é destacada se trata do disco *No Bagaço da Cana Um Brasil Adormecido*, em parceria com a cantora e compositora Cátia de França. “Foi um trabalho muito bonito. Não foi apenas uma gravação em conjunto, nós produzimos o disco desde o início, participamos de sua concepção. A maioria das músicas que estão no CD nunca tinham sido gravadas antes”, revela.

Guardadas em manuscritos com mais de 30 anos e algumas gravações em fita cassete em voz e violão, as canções ganharam a roupagem que aparece no disco através dos esforços de Cátia, Mônica, os músicos Léo Meira, Sérgio Gallo e o maestro Carlos Anísio. “Cátia, à distância, cantava as músicas, enviava para nós pela internet e a partir daí construíamos os arranjos para que o grupo da Camerata e uma flauta adicional executasse, junto ao baixo elétrico, a zabumba e a sanfona. A diversidade tímbrica é maravilhosa”, diz a coordenadora.

Em um segundo momento, quando Cátia chegou para fazer a gravação, a voz dela se uniu ao instrumental já elaborado, concluindo o processo. “Ela estava muito emocionada, pois as músicas estavam guardadas há trinta anos e depois desse tempo, ela viu aquilo tomando forma”, revela Mônica.

CINEMA

Alex Santos comenta os eventos da sétima arte no Brasil

PÁGINA 7



QUADRINHOS

Uma das principais obras de François Bourgeon é lançada pela Nemo

PÁGINA 8



ARTIGO

Estevam Dedalus Sociólogo - estevam_dedalus@yahoo.com.br

A “cura gay”

A separação entre ciência, política e religião figura entre as maiores conquistas da modernidade. Durante séculos cientistas e pensadores viveram às turras com líderes religiosos e suas censuras. É bastante conhecida a perseguição feita a Galileu por ter defendido que a terra girava em torno do Sol. Ideia recebida como afronta aos preconceitos da época. Giordano Bruno, filósofo italiano, foi queimado numa fogueira pela inquisição católica em 1600. Condenado por heresia após professar teorias então subversivas, como a de que o universo é infinito.

As perseguições não se limitavam à dimensão teórica da ciência, mas também se dirigiam às suas boas aplicações técnicas. Houve quem se opusesse ao uso de anestésicos durante o parto por acreditar que tal medida seria o mesmo que burlar o castigo de Deus às mulheres – como descreve o livro de Gênesis. Na Europa, até o final do século XVIII, ou cura e possessão demoníaca eram a mesma coisa. Dessa maneira, a intelligentsia da época recomendava que se aplicasse uma sova no doente. A intenção era provocar o máximo de dor ao ponto que forçasse a saída do demônio – que supostamente compartilhava daquele sofrimento.

A Comissão de Direitos Humanos e Minorias da Câmara, sob a presidência do polêmico deputado e pastor Marco Feliciano, recentemente aprovou o projeto da “cura gay” proposto pelo deputado federal João Campos (PSDB-GO) – pastor da Assembleia de Deus e presidente da Frente Parlamentar Evangélica no Congresso Nacional. Esse projeto segue uma lógica bastante parecida com a dos casos acima, embora com as particularidades políticas, religiosas e ideológicas do nosso tempo. Porém tem um agravante: a iniciativa do parlamentar é uma invasão direta sobre a autonomia científica e, por tabela, um soco nas liberdades individuais e nos princípios democráticos de pluralidade e tolerância.

Desde meados do século XX a homossexualidade perdeu o status de patologia. A Organização Mundial de Saúde possui um sistema internacional de classificação de doenças e a homossexualidade não faz parte dela. Sendo assim, uma decisão parlamentar arbitrária não tem competência técnica e nenhuma autoridade sobre esses assuntos. Seguindo uma hipótese absurda: digamos que, para desonerar custos e diminuir as grandes filas hospitalares, os políticos brasileiros resolvessem decretar o fim de doenças cardíacas, diabetes, gripe, dengue, câncer, etc. Tais doenças deixariam de existir?

Para compreensão mais ampla desse problema, é importante considerarmos também a sexu-

alidade como uma construção social crivada por relações de poder, que não podem ser reduzidas aos seus aspectos biológicos. Segundo o filósofo francês Michel Foucault, o termo sexualidade só ganhou a conotação que conhecemos no final do século XIX, com o surgimento de uma nova literatura médica. A expressão, porém, já era usada na biologia e zoologia no começo desse século. A criação de novos discursos sobre o sexo levaria no primeiro momento a uma concepção da sexualidade feminina baseada na repressão e no controle de comportamentos por meio da patologização. O sociólogo inglês Anthony Giddens conta no livro A Transformação da Intimidade que os médicos dessa época consideravam os desejos sexuais masculinos normais, enquanto os femininos eram vistos como anormalidade. Já os desejos homossexuais eram encarados como perversões.

A criação da sexualidade, diz Foucault, é parte do processo de fundação das instituições modernas. Ela permitiu um controle em nível molecular dos indivíduos, condição essa indispensável para os Estados Modernos que passaram a controlar de modo jamais conhecido antes das populações no tempo e no espaço através de dispositivos de biopoder. Cabe lembrar ainda que os discursos e “antropotécnicas” que dão forma à sexualidade estão submetidos às mudanças e embates históricos. A masturbação, por exemplo, durante muito tempo era tida como pecado ou doença. Desde o final do século XX que a Medicina considera essa prática benéfica à saúde. Hoje em dia é comum que sexólogos a incentive como meio de autoconhecimento e que médicos afirmem sua importância no combate a doenças. É curioso o fato de que existem lojas especializadas em acessórios e brinquedos sexuais que comercializam vários tipos de objetos para auxiliar essa prática.

Acrescente-se ainda que os parlamentares não sejam capazes de classificar doenças, pois tal procedimento depende de um consenso científico. Essas “megalomanias” políticas têm por finalidade medicalizar comportamentos, permitindo assim um maior controle sobre pessoas e corpos, bem como a restrição de suas liberdades. A lógica seria então a da eliminação social de indivíduos e crenças por meio da construção de uma identidade social deteriorada e doente, com agravamento do respaldo institucional do Estado. A luta contra esse projeto de lei, portanto, não se restringe aos homossexuais, na medida em que atinge todos os brasileiros. Ela implica de modo mais geral na proteção de nosso direito mais fundamental: a liberdade.

Adeildo Vieira

Músico e jornalista - adeildov@gmail.com

As ondas artesanais da Rádio Universitária

Inesquecível aquela tarde de sábado, 30 de agosto de 1986. O Show “Todas as Estrelas”, produzido pelo Musiclube da Paraíba, enfrentava uma plateia vazia, pois nenhum evento musical preencheria o vazio que a cena cultural paraibana passava a viver naquele dia. Era o velório do querido e saudoso maestro Pedro Santos. Mas o show aconteceu assim mesmo. Tocamos uns para os outros e registramos o feito em fita cassete, sem imaginar que muito em breve o malfadado show ganharia o público da Rádio Universitária FM, que abraçava as ousadias dos músicos independentes de nossa cena cultural. Ao acionar o PLAY daquele tape deck, Nandinho Azimuth, nosso músico e operador de som, estava produzindo um registro histórico.

A Rádio Universitária era um porto seguro para nossos sonhos. Um paradigma radiofônico que prezava pela coerência de se respeitar o processo cultural local, mesmo calcado por uma realidade que impedia excelência técnica em suas produções. Mas eu não continha a satisfação de perceber nas ondas do rádio o projeto de inclusão cultural negado por todas as demais emissoras, ainda que mostrasse a crueza da realidade a que estávamos submetidos.

Este afã de inclusão cultural era capitaneado pela ação obstinada do diretor de programação da emissora. Carmélio Reynaldo, professor do então DAC - Departamento de Arte e Comunicação da UFPB, era o capitão desta nau que insistia em manter-se no rumo da coerência. De mãos grudadas no timão de suas ideias, deixava claro o papel que deve ter uma emissora de rádio em divulgar uma programação regional, como reza na constituição brasileira.

Bom, mas como não tínhamos estúdios de gravação na Paraíba à época, Carmélio criou uma forma de veicular nossas produções caseiras, geralmente gravadas em fitas cassete. De forma artesanal, abria as caixas de fitas de áudio virgens e as cortava no tamanho que coubesse uma canção. Depois as emendava novamente, gravando uma determinada música nos dois lados da fita. Estava ali criado um cartucho de áudio para um tape deck, de forma que, ao terminar a execução da canção ela já estaria no ponto de ser tocada no outro lado, sem ter que rebobinar. E assim foi construído o acervo de músicas dos compositores paraibanos independentes, incluindo-se aí várias canções do show “Todas as Estrelas”, que estaria fadado ao esquecimento não fosse este debruçamento poético de Carmélio Reynaldo sobre nossos sonhos de tocar no rádio.

E foi assim, ainda nos anos oitenta, que, extasiado, ouvi minha voz no rádio pela primeira vez. Ainda imaturo para a lida musical, eu já sentia a responsabilidade de ver minha produção viajando nas ondas do rádio, mas também experimentava a rara sensação de inclusão da alma musical paraibana num projeto democrático de radiodifusão. Em nome desse projeto muitas lutas são travadas até hoje contra os poderes que negam a alma da Paraíba, manifestada em seus artistas. As emissoras comerciais gastam muito mais energia para obstruir a difusão da nossa produção cultural do que desprendia Carmélio em suas empreitadas artesanais para promover a nossa inclusão.

Quero apenas lembrar que cada vez que alguém ouvir a voz de um artista paraibano no rádio, lembre de reverenciar a história da Rádio Universitária FM e seu diretor com alma de artesão.

Artigo

Evaldo Gonçalves Escritor - egassociados2011@ig.com.br

Campina: convocação geral!

Há uma faceta de Campina Grande que não tem sido ainda suficientemente divulgada. Ao se firmar, através dos tempos, como cidade polo de desenvolvimento, em termos de serviços, comércio e indústria, à medida que consolidou essa liderança, passou a exportar experiência de êxito e empreendedorismo para além dos seus limites, o que tem lido o reconhecimento geral por parte de todos.

Exemplos marcantes de exportação vitoriosa de talentos empresariais confirmam essa assertiva, não cabendo nominar, tantos são os que têm sabido honrar essa tradição de trabalho e influência de Campina Grande, país afora.

Se pesquisarmos outras áreas, encontraremos representantes dessa vocação empreendedora e de expansão além-fronteiras de Campina Grande, nas letras, nas profissões liberais e atividades tecnológicas com os mais diferentes objetivos, atuando vitoriosamente no Brasil e no exterior, sem perderem seu DNA campinense, nem negarem suas origens.

Essas constatações impõem, diante da necessidade urgente de se organizar uma agenda de celebrações com vistas às festas do sesquicentenário de fundação da cidade de Campina Grande, uma convocação de todos quantos possam ajudar nessa fase preparatória, e nas posteriores, sem discriminação de qualquer ordem, política, religiosa, racial, econômica, visando colher

sugestões, opiniões e testemunhos, a fim de assegurar tão auspiciosas comemorações. Os daqui e os de fora.

Também deverão ser sensibilizados os Poderes da República, em todos os seus níveis, municipal, estadual e federal, bem como os seus demais órgãos institucionais, unidos todos para que a cidade de Campina Grande, no seu sesquicentenário, receba em brilho, alegria, tranquilidade, reconhecimento e gratidão por tudo que favoreceu em termos de êxito, de trabalho, de grandeza e de progresso aos seus filhos legítimos e adotados.

É convocação geral! Não dá mais para esperar! Os que estão em Campina Grande e os que porventura estejam fora se sintam convocados para estarem presentes neste momento em que a Rainha da Borborema precisa de todos os seus súditos, unidos e coesos, para as celebrações do seu sesquicentenário.

Se pesquisarmos outras áreas, encontraremos representantes dessa vocação empreendedora e de expansão além-fronteiras de Campina Grande

Cinema

Alex Santos Cineasta e professor da UFPB alexjpb@yahoo.com.br

Eventos mobilizam o cinema brasileiro

Agência Nacional de Cinema realizou, recentemente, dois eventos da maior importância para o nosso cinema. A primeira edição do programa "Encontros com o Cinema Brasileiro", uma iniciativa conjunta da Ancine do Ministério das Relações Exteriores, e o II Seminário de Prestação de Contas de Projetos Audiovisuais, que teve como sede inclusive João Pessoa.

No primeiro evento foram exibidos no Rio de Janeiro, nove longas-metragens nacionais de produção independente, com sessões fechadas para diversos programadores de festivais internacionais de cinema de diferentes países. Participaram do evento Violeta Bava, delegada para América Latina do Festival de Veneza; Maialen Beloki, integrante do comitê de seleção do Festival de San Sebastián; Sergio Fant, membro do comitê de seleção do Festival de Locarno; Diego Lerer, membro do comitê de seleção do Festival de Roma; Raul Zambrano, membro do comitê de seleção do IDFA (Amsterdã); e Alberto Ramos Ruiz, membro do comitê de seleção do Festival de Havana.

Os filmes selecionados para exibição pelos curadores, entre os 71 inscritos, foram: *Os Amigos*, de Lina Chamie; *Amor, Plástico e Barulho*, de Renata Pinheiro; *Entre Vales*, de Philippe Barcinski; *Es-*



FOTO: Divulgação

Os representantes da Ancine estiveram também em João Pessoa

tação *Liberdade*, de Caito Ortiz; *A Gente*, de Aly Muritiba; *A Montanha*, de Vicente Ferraz; *Uma Passagem para Mário*, de Eric Laurence; *Riocorrente*, de Paulo Sacramento; *Rio Cigano*, de Julia Zakia; *Tatuagem*, de Hilton Lacerda. Curadores receberam DVDs de vários outros filmes inscritos no programa, para serem avaliados pelas respectivas comissões de seleção. A delegada do Festival de Toronto para a América Latina, Diana Sanchez, que virá ao Brasil ainda este mês, também recebeu material sobre os filmes inscritos, incluindo trailers, teasers, sinopses e currículos dos realizadores.

O segundo evento aconteceu em três capitais: Rio de Janeiro, São Paulo e Brasília. Sendo que, a partir do Rio, através de vídeo conferência foram assistidas as demais capitais brasileiras, inclusive João Pessoa. O encontro teve como alvo os produtores registrados na agência e profissionais de empresas de

contabilidade e advocacia, que atuam em projetos audiovisuais aprovados na Agência.

A programação foi dividida em duas partes: na primeira foram apresentadas a base legal e as regras relativas à Prestação de Contas; na segunda, orientações detalhadas sobre a forma de execução dos projetos e sua prestação de contas. Também foram esclarecidas as dúvidas sobre prazos e documentação exigida nos diversos mecanismos de financiamento, além de formulários e outros aspectos técnicos, como o depósito legal.

Empresas paraibanas e realizadores independentes tiveram uma excelente oportunidade, durante o encontro, de tomarem ciência sobre a possibilidade de novos investimentos na área da produção audiovisual e suas responsabilidades contratuais com as empresas de fomento ao cinema.

Mais "coisas de cinema" no site www.alexantantos.com.br

Mídias em destaque

Dilma e Betty, as feias

Cláudia Carvalho
Jornalista
claudiacarvalho@gmail.com

Viver na mídia dá um trabalho danado. A vida não tem script. Podemos até ensaiar alguma coisa, mas, não há garantia de que dê certo. Normalmente, não dá.

Para as mulheres que vivem sob os holofotes, a cobrança é ainda mais impiedosa. Não apenas por suas performances profissionais, mas também por algo que habitualmente não é esperado dos homens. Além de ter sucesso, as mulheres precisam estar "bem apresentáveis".

No passado, dizia-se que a mulher de César não precisava apenas ser honesta, mas também parecer honesta. Atualmente, exige-se que a mulher de César trabalhe dois expedientes, ganhe bem, tenha filhos, cuide da casa e frequente regularmente o salão de beleza para expor sua figura impecável a gregos e troianos. Qualquer descuido será perversamente castigado.

A presidente Dilma Rousseff (PT) tem dormido mal desde que começou a onda de protestos pelo Brasil. A mídia já lançou sobre as olheiras dela sua reprovação e não deixou barato. A Folha de S. Paulo descobriu que os cuidados com a beleza presidencial foram manifestamente reajustados este ano.

Nos nove primeiros pronunciamentos feitos pela petista na televisão, ainda no ano passado, preparar o visual presidencial custou R\$ 400. Já para as três aparições em rede nacional de dezembro de 2012 a março deste ano, o governo pagou, em cada vez, R\$ 3.125. Foi 681% mais.

Nem isso sequestrou os críticos que apontam defeitos terríveis no semblante de Dilma. Como se ela não tivesse o direito de perder o sono com os problemas da nação. A ela também deve ser permitido estar abatida.

Outro episódio em que uma mulher poderosa foi alvo da implacável crítica nacional se deu há pouco mais de uma semana quando a atriz Betty Faria cometeu o máximo pecado de, aos 72 anos, ir à praia do Leblon, no Rio de Janeiro, usando um biquíni. O símbolo sexual que posou duas vezes para a Playboy sofreu ao ser chamada de "velha baranga" e "sem espelho" nas redes sociais. O corpo, obviamente, não é o mesmo de décadas atrás e, por isso, mereceu o achincalhe de quem não perdoa o ultraje do envelhecimento feminino.

Tanto no caso de Dilma quando no de Betty, reproduzimos pensamentos tiranos e machistas que impõem muito mais dificuldades às mulheres. Enquanto aos homens atribuímos charme no envelhecimento, condenamos com a barriga de chope e entendemos um visual "largado", punimos severamente qualquer deslize feminino. Deixemos Dilma ter olheiras e Betty exibir as marcas da idade. Mulheres são humanas e têm direito a sofrer e viver em paz quando lutam e quando o tempo passa. Entender isso é reagir a esse complô universal que pretende nos sepultar sob uma avalanche de exigências inexequíveis.

Em cartaz

GUERRA MUNDIAL Z (World War Z, EUA, 2013). Gênero: Ficção Científica. Duração: 116 min. Classificação: 12 anos. Direção: Marc Forster, com Brad Pitt, Mireille Enos, Elyes Gabel. O mundo está sendo invadido por zumbis e as Nações Unidas lutam contra o tempo para evitar o pior. Enquanto isso, Gerry Lane, repórter da instituição e enviado especial para a zona de conflito começa uma série de entrevistas com sobreviventes do ataque. Baseado no livro homônimo e best seller escrito por Max Brooks. **Maneira 4:** 21h15. **Maneira 7:** 22h15. **Também 4:** 16h30, 18h40 e 20h50.

MELU MALVADO FAVORITO 2 (Despicable Me 2, EUA, 2013). Gênero: Animação. Duração: 98 min. Classificação: Livre. Direção: Chris Renaud, Pierre Coffin, com vozes de Steve Carell, Kristen Wiig, Russell Brand. A mente do crime Gru volta a ter pela frente seu inimigo Victor, enquanto tenta lidar com outro super vilão, El Macho, que possui um filho chamado Machito. **Cinespaço 3/3D:** 13h50. **Cinespaço 4:** 14h, 16h, 18h, 20h e 22h. **Maneira 3:** 12h15, 14h15 e 16h45. **Maneira 4:** 11h45 (somente sexta e sábado), 13h45, 16h15 e 18h45. **Maneira 7/3D:** 12h45, 15h15, 17h30 e 19h45. **Também 5:** 13h40, 15h30, 17h20, 19h10 e 21h.

MINHA MÃE É UMA PEÇA (BRA, 2012). Gênero: Comédia. Duração: 85 min. Classificação: 12 anos. Direção: André Pellenz, com Paulo Gustavo, Ingrid Guimarães, Herson Capri. Dona Hermínia é uma mulher de meia idade que está aposentada e não tem muitas ocupações, sendo que sua maior preocupação é achar o que fazer. Ela é uma mãe dedicada e está sempre preocupada com os filhos, só que eles cresceram, e já não precisam tanto dela, o que a deixa entediada. Sem um trabalho, um companheiro ou filhos pequenos para se ocupar, Dona Hermínia passa o dia todo desabafando sobre seus problemas com a tia idosa, a vizinha fotoqueira e a amiga confidente. **Cinespaço 1:** 14h, 16h, 20h, 22h. **Maneira 1:** 13h15 e 15h30. **Também 2:** 13h50, 15h30, 17h10 e 18h50.

O BRASIL DEU CERTO. E AGORA? Gênero: Documentário. Duração: 70 min. Classificação: Livre. Direção: Louise Sottomaior. Três ex-

-presidentes da República, 12 ex-ministros de Estado, sete ex-presidentes do Banco Central e especialistas em finanças como Roberto Setúbal, presidente do Banco Itaú, e Alexandre Saes, professor de história econômica da FAE-USP, revelam o passado da economia brasileira e refletem sobre o presente e o futuro do país, além de discutir o que é que deu certo. **Cinespaço 1:** 18h.

O CAVALEIRO SOLITÁRIO (The Lone Ranger, EUA, 2013). Gênero: Ação. Duração: 149 min. Classificação: 14 anos. Direção: Gore Verbinski, com Johnny Depp, Armie Hammer, James Badge Dale, Ruth Wilson. John é um advogado que acaba de retornar à sua cidade natal, onde vive seu irmão Dan, a cunhada Rebecca e o sobrinho Danny. John está disposto a cumprir a justiça ao pé da letra, levando os criminosos ao tribunal, apesar da resistência local. O índio Tonto o encontra e, ao perceber que um cavalo branco escolhe John, passa a ajudá-lo. **Maneira 1:** 18h30 e 21:30. **Maneira 8:** 14h45, 17h45 e 20h45. **Também 1:** 15h20, 18h e 20h40.

O HOMEM DE AÇO (Man of Steel, EUA 2013). Gênero: Ação. Duração: 148 min. Classificação: 12 anos. Direção: Zack Snyder, com Henry Cavill, Amy Adams, Diane Lane. Nascido em Krypton, o pequeno Kal-El viveu pouco tempo em seu planeta natal. Percebendo que o planeta estava prestes a entrar em colapso, seu pai o envia ainda bebê em uma nave espacial, rumo ao planeta Terra. Ao chegar ele é criado por Jonathan e Martha Kent, que passam a chamá-lo de Clark. Com o tempo ele demonstra ter uma força descomunal, o que amedronta seus pais. Eles pedem que ele jamais demonstre seus poderes, mesmo em situações de emergência, já que nem todos conseguirão compreendê-lo por ser diferente das demais pessoas. Ao crescer, Clark se torna uma pessoa isolada e frustrada. Em meio aos seus problemas emocionais, ele resolve usar seus poderes para ajudar a humanidade e se torna o Super-Homem. **Cinespaço 3/3D:** 15h40, 18h30 e 21h20. **Maneira 2:** 12h, 15h, 18h e 21h. **Maneira 5:** 13h, 16h, 19h e 22h. **Maneira 6:** 11:00 (somente sexta e sábado), 14h, 17h e 20h. **Também 2:** 20h30. **Também 6/3D:** 14h, 17h05 e 20h.

TODO MUNDO EM PÂNICO 5 (Scary Movie 5, EUA, 2013). Gênero: Comédia. Duração: 86 min. Classificação: 14 anos. Direção: Malcolm D. Lee, com Ashley Tisdale, Regina Hall, Anthony Anderson. O filme gira em torno do mundo da dança, com um diretor francês arrogante e distante que comanda uma companhia de dança. Jody é uma jovem de 20 e tantos anos que tem dois filhos e é amiga de Kendra. Ambas competem pelo papel principal na nova produção da companhia. Lembrou de algum filme específico? Sim, o longa é uma paródia de *Cisne Negro*, trazendo ainda uma veterana diva da companhia que enlouquece após ser cortada e uma mãe controladora que deseja ver a filha alcançando o sucesso que ela não teve. **Também 2:** 14h20.

TRUQUE DE MESTRE (Now You See Me, EUA/FRA, 2013). Gênero: Suspense. Duração: 115 min. Classificação: 12 anos. Direção: Louis Leterrier, com Jesse Eisenberg, Mark Ruffalo, Woody Harrelson. Michael Atlas é o carismático líder do grupo de ilusionistas chamado The Four Horsemen. O que poucos sabem é que, enquanto encanta o público com suas mágicas sob o palco, o grupo também rouba bancos em outro continente e ainda por cima distribui a quantia roubada nas contas dos próprios espectadores. Estes crimes fazem com que o agente do FBI Dylan Hobbs esteja determinado a capturá-los de qualquer jeito, ainda mais após o grupo anunciar que em breve fará seu assalto mais audacioso. **Cinespaço 2:** 19h20 e 21h40. **Maneira 3:** 19h15 e 21h45. **Também 3:** 16h20, 18h30 e 20h40.

UNIVERSIDADE MONSTROS (Monsters University, EUA, 2013). Gênero: Animação. Duração: 107 min. Classificação: Livre. Direção: Dan Scanlon, com Billy Crystal, John Goodman, Peter Sohn. Em *Monstros S.A.* descobrimos que Mike Wazowski e James P. Sullivan são uma dupla inseparável. Mas nem sempre foi assim. Quando se conheceram na universidade, estes dois monstros se detestavam. O longa revela o segredo de como Mike e Sulley superaram suas diferenças e se tornaram grandes amigos. **Cinespaço 2:** 13h30, 15h20 e 17h20. **Também 1:** 13h20.

FOTO: Divulgação / Warner Bros. Pictures



Novo filme da franquia reconta a história clássica desde o início

O Homem de Aço

Nascido em Krypton, Kal-El foi enviado à Terra, onde foi criado por humanos sob o nome de Clark Kent. Com o tempo ele demonstra ter uma força descomunal, o que amedronta seus pais. Eles pedem que ele jamais demonstre seus poderes, mesmo em situações de emergência, já que nem todos conseguirão compreendê-lo por ser diferente das demais pessoas. Ao crescer, Clark se torna uma pessoa isolada e frustrada. Em meio aos seus problemas emocionais, ele resolve usar seus poderes para ajudar a humanidade e se torna o Super-Homem.

Humor

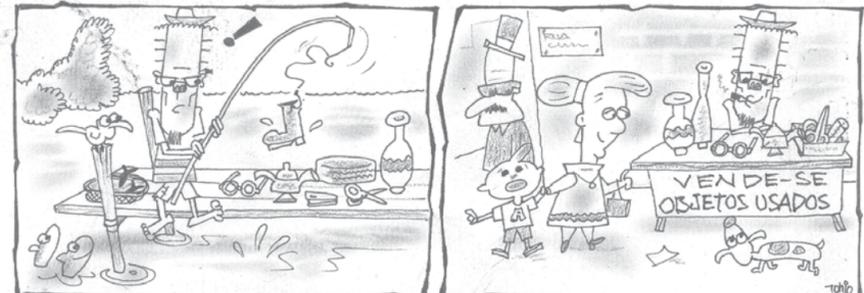
RENDEZ-VOUS

Henrique Magalhães



ZE MEIOTA

Tônio



SERVIÇO

● Funes [3211-6280] ● Mag Shopping [3246-9200] ● Shopping Tambiá [3214-4000] ● Shopping Iguatemi [3337-6000] ● Shopping Sul [3235-5585] ● Shopping Manaira (Box) [3246-3188] ● Sesc - Campina Grande [3337-1942] ● Sesc - João Pessoa [3208-3158] ● Teatro Lima Penante [3221-5835] ● Teatro Ednaldo do Egypto [3247-1449] ● Teatro Severino Cabral [3341-6538] ● Bar dos Artistas [3241-4148] Galeria Archidy Picado [3211-6224] ● Casa do Cantador [3337-4646]

Aventura na Idade Média

Os Companheiros do Crepúsculo, clássico de François Bourgeon, chega às livrarias brasileiras

Vanessa Queiroga
vanessaqueiroga@gmail.com

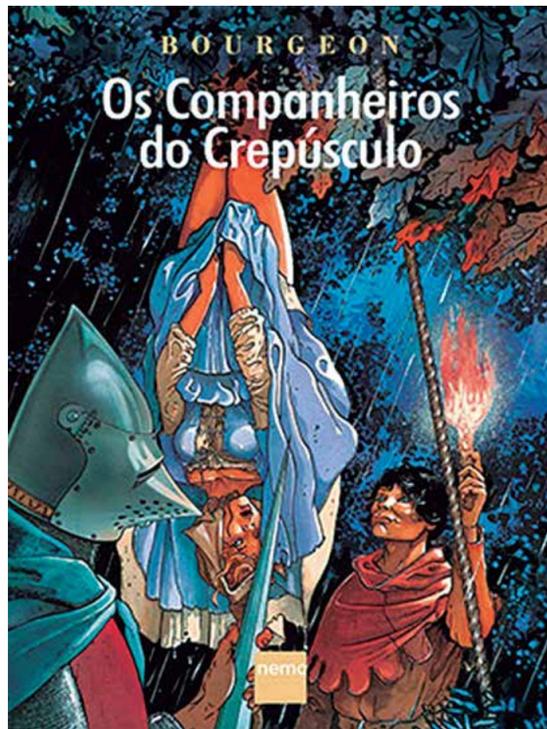
FOTOS: Divulgação

Fruto de uma pesquisa exaustiva e considerado um dos melhores álbuns de quadrinhos já produzidos, chega ao Brasil o clássico *Os Companheiros do Crepúsculo* (Nemo, 240 páginas, R\$ 94), do francês François Bourgeon, com tradução de Fernando Scheibe. A obra, dividida em três capítulos ('O sortilégio do Bosque das Brumas', 'Os Olhos de estanho da cidade Glauca' e 'O último canto das Malaterre'), conta uma aventura que se passa na Idade Média.

Bourgeon mistura fantasia e lutas sangrentas, cenas cotidianas e um tom de erotismo, transportando o leitor para os cenários e o clima da Idade Média. A obra tem um realismo raras vezes visto nas HQs, retratando fielmente o cotidiano da época, com suas lutas entre nobres e plebeus e toda a violência que envolveu o período da chamada "Guerra dos Cem Anos".

A história nos é mostrada na companhia de três personagens: Mariotte, uma bela jovem criada pela avó feiticeira, que é sempre hostilizada pelos moradores de sua vila; Anicet, um dos cruéis jovens que atormentam a vida dela; e o misterioso Cavaleiro de rosto deformado, que carrega a culpa pela morte da única mulher que o amou de verdade e a maldição que o torna uma marionete das três forças que regem o universo: a branca, a vermelha e a negra.

Após a destruição de sua vila por uma tropa de soldados que vagueava pela floresta, sem terem para onde fugir, Mariotte e Anicet acabam seguindo o misterioso Cavaleiro em sua cruzada pessoal contra as forças do Mal. Nesta viagem, o trio enfrentará pequenos duendes, camponeses informados com a destruição que a guerra provoca e até uma raça de criaturas que servem à força sombria. Por meio de uma narrativa complexa,



repleta de simbologia, sinais, enigmas e muitos mistérios, Bourgeon conduz o leitor numa verdadeira viagem no tempo, em que se misturam história e ficção. Uma obra imperdível para quem gosta de aventuras com temas históricos, fantasia e misticismo.

Bourgeon fez uma pesquisa minuciosa antes de escrever *Os Companheiros do Crepúsculo*

O autor

François Bourgeon nasceu em 1945 em Paris. Formou-se como artista de vitrais, mas sua paixão por desenhos alterou o curso de sua carreira. Suas primeiras ilustrações foram publicadas em revistas na década de 1970. Quando a saga *Os Passageiros do Vento* foi serializada na revista "Circus", em 1979, tornou-se reconhecida como uma das mais importantes séries em quadrinhos de sua época. Seus álbuns variam de temas náuticos e medievais à ficção científica, com características intensas de violência e sexualidade. Suas histórias épicas giram sempre em torno de personagens femininas fortes. Isa, Mariotte e Cyann são as heroínas de cada uma de suas séries, *Os Passageiros do Vento*, *Os Companheiros do Crepúsculo* e *A Saga Cyann*, respectivamente. Bourgeon é apontado como um pesquisador minucioso e seus desenhos, desde os navios do século 17 até o vestuário do século 14, têm a reputação de rigor histórico. Atualmente, ele vive na Cornualha, na Bretanha.



Letra Lúdica

Hildeberto Barbosa Filho - Crítico Literário - hildebertobarbosa@bol.com.br

Tem sorte o Neguim!

Oitenta janeiros! Tem sorte o Neguim!

Decerto o primeiro Montaigne não apostaria nisso, pois colocou no teto de sua biblioteca, como inscrição, o seguinte verso de Lucrécio, poeta latino: "Não há nenhum prazer novo a ser ganho por se viver mais longamente". Depois, fustigado, no entanto, pelas surpresas e dialética da vida, e convicto de que envelhecer ainda não é morrer, o filósofo, antes estóico, apagou a emblemática frase. Já era o segundo Montaigne, amadurecendo a "escrita bailarina" de seus Ensaios.

Creio que Gonzaga Rodrigues se amolda mais ao segundo, um tanto cético e menos pessimista. Meu argumento principal se prende a qualquer coisa da vida. Aos segredos surpreendentes da vida. Envelhecer, para gente desse calibre, também contempla certos prazeres. Montaigne lia Cícero, Sêneca e Plutarco. Gonzaga lê Montaigne.

Olhem para Gonzaga; convivam com Gonzaga; observem seu jeito de falar, seu jeito de ser, seu jeito de fazer, seu jeito de ler, seu jeito de escrever, sobretudo, seu jeito de escrever, e sintam, entre uma circunstância e outra, uma história e outra, uma boutade e outra, entre uma palavra e outra, o sabor vário da vida, naquilo que a vida possui de sal e sagração. O acaso e a necessidade

num conúbio erótico que nunca se esgota nem chega à satedade.

Do pai, fez um retrato de memória em notas de uma geografia íntima que seduz e comove, preservando, nas entranhas afetivas, o verdume de um sítio que anda consigo, pois veio das glebas rurais de Alagoa Nova para a cidade grande, trazendo, no bernal de fazenda simples e barata, o pequeno tesouro dos primeiros versos. Como tantos de lá, foi aprendendo silenciosamente a viver com o exílio na alma. Logo deu de beber, de fumar, de compartilhar o território das madrugadas boêmias com a música batida das linotipos que garantiam as notícias do dia seguinte. O poeta seria principalmente jornalista; o jornalista, sobretudo cronista, cronista, que talvez seja a forma mais despojada de ser poeta.

As ruínas de um casarão antigo, uma árvore que adoce, uma criança que brinca na calçada, a beleza e o enigma de uma mulher que passa, um verso desolado de Augusto, a miséria palpando nas mãos de um pedinte, a simetria estética de um monumento público, uma passagem memorável de Zé Lins, uma rua, um canteiro, um bairro, um poste, uma praça, uma praia, um episódio, uma pessoa, tudo habita a casa larga e generosa de sua crônica. Crônica larga

e generosa que é a extensão de seu coração, largo e generoso.

Tem sorte o Neguim!

Nunca foi rico nem poderoso. Se foi amigo desse ou daquele rei, o foi por mérito moral e vocabular, não por submissão ou covardia. Possui uma virtude rara, somente cultivada pelos seres superiores. Refiro-me ao dom da amizade e à capacidade de empatia para com as coisas do bicho humano. Seu ethos privilegia o estar junto, o estarmos juntos, na clareira do bom prosear. Se é um animal que se alimenta de palavras, também não foge ao desafio das ações. A Academia, nossa outra casa, sabe amar como poucos e parece não levar muito a sério a tal da imortalidade. Viveu muito e deve viver ainda mais. Viver, não, porque "viver, simplesmente viver / meu cão faz isto muito bem", conforme me lembra o poeta pernambucano Alberto da Cunha Melo. Deve existir, porque existir, como assegura Simone de Beauvoir, "é fazer-se carência de ser".

Amou, foi amado; plantou árvores, escreveu livros, tem filhos, tem netos e tem amigos, amigos, amigos: de longe e de perto, pobres e ricos, vivos e mortos, mas amigos. Tem sorte o Neguim!

Flaubert, escrevendo a um correspondente deprimido, aconselha-o: "Leia Montaigne... Ele vai acalmá-lo... Você vai amá-lo, você vai ver". Ora, aproveite a deixa, para dizer: - Não só leia Gonzaga. Conviva com Gonzaga. Você também vai saber amá-lo!

Saúde fragilizada

Idoso faz via crucis em busca de remédio e tratamento

Eduarda Campos
Especial para A União

Maria das Dôres de Alexandria Silva, 84 anos, aposentada, hipertensa, com necessidade de acompanhamento médico constante, muitas vezes foi, e ainda é, negligenciada por órgãos de saúde mesmo com uma saúde tão fragilizada. Há três anos Maria das Dôres sofreu um acidente vascular cerebral (AVC) e foi a uma emergência hospitalar que não disponibilizava de nenhum neurologista para realizar o atendimento adequado, ela que já utilizava alguns remédios por conta do problema de hipertensão que desenvolveu com a idade, que ficou com sequelas do AVC e passou a utilizar ainda mais medicamentos. Quem relata o problema de dona Maria das Dôres é sua neta Laís Mayara Silva, 26 anos, professora de balé, que afirma: "Minha avó não tem plano de saúde porque seria muito caro com a idade e frente aos problemas de saúde pré-existentes. A aposentadoria dela é de apenas um salário mínimo." Sua avó gasta a maior parte dessa aposentadoria com os custos de material de higiene que se faz necessário pelas limitações físicas.

Os gastos reais com remédios, são os filhos de Maria das Dôres que se responsabilizam, cujo valor gira em uma média R\$ 60,00 mensal, isso porque o Governo do Estado disponibiliza os medicamentos controlados que são os mais caros. E quando está faltando o medicamento para distribuição, a família compra nas farmácias, e esse valor passa a ser em média de R\$ 135,00.

Maria das Dôres, moradora do município de Bayeux, é quase sempre atendida em João Pessoa, pois na sua cidade não tem neurologista e assim se conforma com a situação. Para ela, a vida é como tem que ser. Na maioria das vezes, o médico a encaminha uma receita para que no PSF da sua área ela possa buscar os remédios mais caros e importantes para seu tratamento. Laís Mayara, sua neta, enfrenta o problema da avó que a criou com muito inconformismo, pois para ela a sua avó apenas sobrevive e concorda que se não

fosse ajuda do governo a situação de toda família seria muito mais difícil, e não sabe se hoje a avó estaria viva, porém, ela gostaria que sua avó tivesse uma vida melhor, que pudesse desfrutar de sua aposentadoria de maneira mais digna. Já no caso de Maria do Socorro Gonçalves, 74 anos, professora aposentada que tem problemas de hipertensão, diabetes e osteoporose, ela é acompanhada por um médico clínico geral, cardiologista e neurologista e possui plano de saúde. Sua vida diferentemente da de Maria das Dôres, é menos sobresaltada, já que com o plano de saúde sempre que precisa de atendimento médico consegue vaga em algum hospital particular que atenda pela rede do seu plano de saúde.

Cartão

Maria do Socorro Gonçalves é sempre acompanhada pelo mesmo médico e recebe desconto em qualquer farmácia nos preços dos medicamentos para hipertensão e diabetes. Ela tem um cartão de crédito com limite de R\$ 500,00 somente para gastos com medicamentos, e o que atenua a situação de Maria Gonçalves é que a sua renda não é somente a aposentadoria de professora, função que exerceu a vida toda, porém, ainda assim ela não consegue ter um tratamento adequado e completo para osteoporose, pois o plano não cobre todas as necessidades de saúde que vieram com a idade. E, ainda, não tem condições de financiar todos os tratamentos fisioterápicos necessários para tratar adequadamente sua osteoporose.

A família de Maria Gonçalves gostaria que a mesma pudesse tratar melhor a osteoporose, que é a grande limitação para que a aposentada tenha uma vida tranquila e saudável. Para as famílias, mesmo em grandes hospitais particulares, o desleixo com os idosos é muito grande, pois a quantidade de pacientes e casos de doenças é sempre maior que o os hospitais públicos. A frustração e indignação tomam conta de todos que precisam de atendimento médico em grandes emergências, e quando se trata de idosos, sempre percebem mais revolta, pois pensamos que



FOTO: Divulgação

Pessoas idosas comprometem parte importante do orçamento doméstico com a compra de uma cesta de medicamentos

iremos trabalhar a vida toda, pagar impostos, para quando mais precisarmos, ficar a mercê de um serviço precário e, quase sempre, ineficiente.

Segundo dados do Ministério da Saúde, as doenças mais comuns apresentadas por idosos são: infarto, angina, insuficiência cardíaca, derrames (acidente vascular cerebral - AVC), câncer, pneumonia, enfisema, bronquite crônica, infecção urinária, diabetes e osteartrose.

Exercício físico

Segundo a área médica, a maior parte dessas doenças apresentadas por idosos, são consequências da falta de atividade física adequada e regular, como forma de prevenção. Como aliado da saúde dos idosos uma alimentação saudável, controle de peso e exames regulares auxiliaria em diagnósticos precoces. O Ministério da Saúde recomenda ainda que os idosos façam visitas pelo menos uma

vez por ano ao médico e realize exames, e utilizem vacinas como forma preventiva de identificar e combater as doenças em sua fase inicial facilitando o tratamento e a proteção da saúde. Em três de dezembro de 2009, o Ministério da Saúde lançou o Hórus - Sistema Nacional da Assistência Farmacêutica, que é um programa de distribuição de medicamentos que tem ação centralizada e que são repassados para os estados.

Remédios de graça

Em João Pessoa, desde 20 de julho de 2012, foi implementado no Cedmex (Centro Especializado de Dispensação de Medicamentos Excepcionais), o Sistema de Gestão e Assistência Farmacêutica que segue critérios da Portaria nº 2981/2009. O Cedmex faz a distribuição de 242 medicamentos, atendendo a 79 patologias. A aquisição desses medicamentos é feita com verba de recursos

próprios da receita estadual, e outra parte é verba repassada pelo Ministério da Saúde. Para obter os medicamentos gratuitamente no Cedmex, o usuário precisa apresentar laudo de solicitação de um especialista, termo de consentimento, prescrição médica, além de RG, CPF, comprovante de residência e cartão do SUS e exames exigidos nos protocolos.

O Cedmex fica localizado na Rua Jesus de Nazaré, s/n, em Jaguaribe, João Pessoa, PB. Informações podem ser obtidas através do telefone 3218.5900. "A Prefeitura Municipal de João Pessoa (PMJP), por meio da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) está buscando uma estratégia mais eficaz na distribuição dos medicamentos para que possamos atender de maneira mais ágil toda a nossa população", garantiu o secretário de Saúde do Município, Adalberto Fulgêncio.

Elejô

Dalmo Oliveira - elejo.dalmo@gmail.com

Paraíba prepara conferências

Vinte municípios paraibanos se preparam para realizar conferências municipais de promoção da igualdade racial, alguns deles irão discutir essa temática publicamente pela primeira vez com a sociedade civil em suas cidades. Sexta-feira e ontem a cidade de Tavares inaugurou a maratona de eventos que deverão ocorrer nas principais cidades do Estado.

No dia 19 as cidades de João Pessoa, Pombal e Picuí realizarão suas respectivas conferências, sendo que na capital o evento se estenderá até o dia 20. Guarabira, no Brejo paraibano, já chamou sua conferência para o dia 22, e em Cabedelo o evento está pré-agendado acontece em 27 deste mês. As cidades de Patos e Cajazeiras estão se articulando para promover aquela que será uma das primeiras conferências regionais sobre essa temática, englobando cerca de 15 cidades daquela região.

Pelos dados da Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial

(Seppir), até o final da última semana 172 municípios brasileiros já convocaram oficialmente suas conferências municipais. O órgão informa que a população negra paraibana atualmente é de 2.199.587. Isso dará direito à Paraíba a mandar para a conferência nacional, que ocorrerá nos dias 5, 6 e 7 de novembro na cidade de Brasília, 28 delegados, sendo 17 oriundos da sociedade civil, 8 de órgãos públicos municipais e mais três de órgãos públicos estaduais. A Conferência Estadual da Paraíba já foi convocada, com ato do governador Ricardo Coutinho publicado no Diário Oficial no dia 7 de maio.

A etapa nacional, terceira CONAPIR, terá como sub-temas para o debate os seguintes itens: I) Estratégias para o desenvolvimento e para enfrentamento ao racismo; II) Políticas de igualdade racial no Brasil: avanços e desafios; III) Arranjos Institucionais para assegurar a sustentabilidade das políticas de igualdade racial: Sinapir,

órgãos de promoção da igualdade racial, fórum de gestores, conselhos e ouvidorias; IV) Participação política e controle social: igualdade racial nos espaços de decisão e mecanismos de participação da sociedade civil no monitoramento das políticas de igualdade racial. Além disso, o debate a ser travado na III CONAPIR deverá articular e integrar os diversos aspectos da Política Nacional de Promoção da Igualdade Racial e terá como subsídios ainda o Plano Plurianual 2012-2015; o Plano Nacional de Promoção da Igualdade Racial e um Documento Base a ser redigido pela comissão organizadora nacional.

O grande desafio dos municípios paraibanos será o de envolver a sociedade nesse debate, já que grande parte das nossas cidades não possui qualquer acúmulo sobre a temática do enfrentamento ao racismo e sobre as políticas públicas para reparação e promoção da igualdade racial, mesmo tendo em seus cotidianos situações concretas relacionadas a essa problemática.

Os 28 municípios paraibanos, onde ocorrem comunidades quilombolas, seriam os prioritários para promoverem as conferências locais, assim como as cidades que abrigam aldeias indí-

genas e ranchos ciganos. As questões da violência contra a juventude negra e intolerância religiosa também deverão ser centrais. Nesse sentido, pensar desenvolvimento a partir do recorte étnico-racial é buscar a elaboração de políticas públicas de inclusão dos segmentos mais excluídos nessas sociedades. O enfrentamento ao racismo é basilar nessa discussão.

As prefeituras e organismos públicos em geral precisam definir arranjos operacionais, gerenciais, administrativos que implantem e dêem sustentabilidade às políticas de igualdade racial. Por outra parte, a sociedade paraibana precisa entender o papel das organizações que fazem o controle social, para fazer avançar a participação social na gestão destas políticas públicas.

Esse ano as conferências de igualdade racial pretendem ultrapassar o mero exercício reivindicatório tradicional focado em saúde, educação, terra etc. A ideia é que o evento deixe de ser um espaço bianual privilegiado para o debate de ativistas, passando a se tornar um fórum amplo para que toda a sociedade venha discutir as problemáticas envolvidas nesse tema tão importante para a consolidação da democracia brasileira.

IRRADIAÇÃO SOLAR

Paraíba tem a maior reserva da AL

De olho no potencial, governo incentiva uso de energia solar em programa habitacional

A região Noroeste da Paraíba é um dos lugares mais privilegiados do Brasil em relação à incidência dos raios solares. E Sousa e Patos, por exemplo, têm uma radiação média anual de 20 MJ/m². Em um mês, quando tem muito sol, a Paraíba tem incidência de 24 MJ/m² ou 26 MJ/m². Megajoule (MJ) é uma unidade de medida de energia, também usada para aferir a incidência de radiação solar. No que se refere ao território total do Estado, cerca de 70% apresenta naturalmente a maior reserva de irradiação solar da América Latina. Ou seja, o excesso de sol, poderá em breve se transformar numa grande fonte de geração de renda e de riqueza.

Proporcionalmente, a Paraíba tem o maior nível de radiação solar média anual do país. Estudos apontam que, em determinadas regiões, é possível gerar entre 800 e 1.000w de energia por metro quadrado", comenta o professor Maurício Correia, do Laboratório de Eletrônica Industrial e Acionamento de Máquinas (LEIAM), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), órgão que detém uma boa excelência em pesquisas no setor de energia solar no Brasil, atualmente.

De olho nesse potencial, a UFCG vai avaliar a aplicabilidade do uso de energia solar em casas construídas pelo Programa Minha Casa, Minha Vida no Estado da Paraíba. Um Termo de Co-Operação Técnica sobre o desenvolvimento das pesquisas foi assinado na tarde da última segunda-feira, no campus de Campina Grande, entre o reitor Edílson Amorim e o governador Ricardo Coutinho. O objetivo é beneficiar a população atendida pelo programa habitacional com a redução dos custos da energia elétrica.

O sistema de energia com painéis fotovoltaicos traz inúmeras vantagens, dentre elas, ao consumidor, redução de até 100% na conta de energia, e para o meio ambiente, isenção de desmatamento das florestas e redução da emissão de gases poluentes.

De acordo com a presidente da Companhia Estadual de Habitação Popular (Cehap), Emília Correia, a ideia é implantar, nas casas a serem construídas, um sistema que produza energia a partir da instalação de painéis solares fotovoltaicos. "Quando a geração de energia for maior que o consumo, o excedente vai ser injetado no sistema da Energisa e o consumidor poderá usar o crédito como desconto na conta de luz, nos meses seguintes", revela.

A diferença entre o pai-

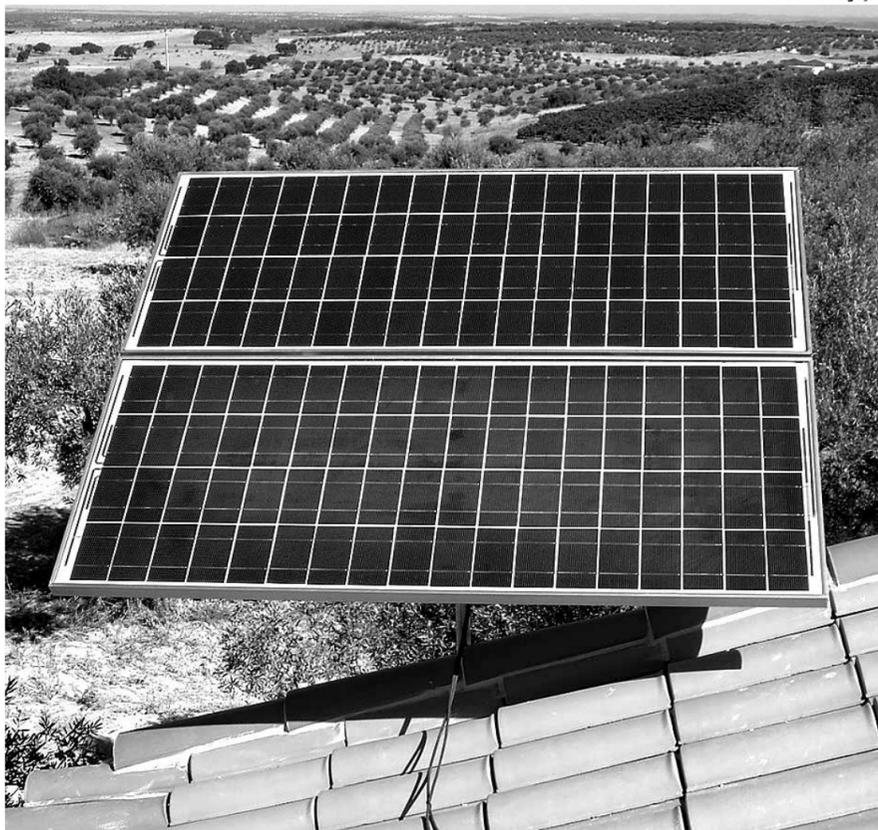


FOTO: Divulgação

Sistema com painéis fotovoltaicos traz economia de até 100% na conta de energia de consumidor

nel fotovoltaico para o painel solar, popularmente conhecido, é que o último é utilizado para o aquecimento de água, onde através da incidência do sol sobre uma chapa de aço, alumínio ou ferro se faz o aquecimento da água, enquanto que o fotovoltaico cuida de transformar fótons em elétrons, que consequentemente será gerado energia elétrica. "É o início de uma

parceria importante entre o Poder Público, a academia e a iniciativa privada", sinalizou o governador Ricardo Coutinho, destacando a excelência das pesquisas realizadas na UFCG, referência internacional na área de Engenharia Elétrica. "A Paraíba é o 2º Estado em número de pesquisadores. Temos que aproveitar esse potencial, aproximando a produção

acadêmica dos problemas da sociedade", disse.

O reitor Edílson Amorim se disse lisonjeado com o fato da UFCG poder integrar um projeto de tão vasto alcance social. "É fazer com que a tecnologia produzida na universidade seja utilizada em benefício da população de baixa renda do Estado. Que o conhecimento aqui produzido ultrapasse os muros da

academia e se reverta, de forma prática, em melhorias para a sociedade", ressaltou.

Por intermédio do projeto, pesquisadores do curso de Engenharia Elétrica da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) irão avaliar a aplicabilidade do uso de energia solar em casas construídas pelo Programa Minha Casa, Minha Vida em toda a Paraíba.

A excelência dos estudantes e professores (com projetos reconhecidos internacionalmente) motivou a escolha. Conhecida por 'exportar' cérebros para todo o mundo, Campina Grande, atualmente, é referência em tecnologia.

Em princípio o sistema será instalado e testado num bloco de 16 apartamentos em Campina Grande. De acordo com a presidente da Companhia Estadual de Habitação Popular (Cehap), Emília Correia, a ideia é implantar, nas casas a serem construídas, um sistema que produza energia a partir da instalação de painéis solares fotovoltaicos. Maurício Correia vai ordenar os trabalhos.

A Aneel publicou recentemente uma resolução com o objetivo de estimular a geração doméstica de energia solar. A medida vai incentivar e reduzir barreiras para essa produção de energia, dando desconto na conta de luz de consumidores domésticos, caso haja produção excedente.

Energia limpa deverá ser duplicada

Brasília - Os investimentos em energias limpas deverão ser duplicados até 2020, para limitar a 2 graus Celsius (Cº) o aumento da temperatura global a longo prazo. A conclusão está no livro Perspectivas Tecnológicas de Energia 2012: Caminhos para um Sistema de Energia Limpa, elaborado pela Agência Internacional de Energia (AIE). O livro mostra que é possível uma transformação tecnológica do sistema energético para permitir a redução da dependência em relação a combustíveis fósseis, além de aumentar a eficiência energética e reduzir as emissões nos

setores da indústria, do transporte e da construção. Uma das recomendações da AIE para os ministros de Energia para reduzir a emissão de carbono é diminuir progressivamente os subsídios aos combustíveis fósseis.

A agência também recomenda a aceleração em inovação energética, com o desenvolvimento de planos estratégicos e a melhoria da eficiência energética em todos os setores de consumo de energia. A publicação cita como exemplo as energias solar e eólica, que tiveram crescimento global médio de

42% e 27%, respectivamente, por ano, nos últimos dez anos. O secretário adjunto de Planejamento e Desenvolvimento Energético do ministério, Moacir Bertol, destacou a situação favorável da matriz energética brasileira, que tem participação de 45% de energias renováveis, sendo que a média mundial é de cerca de 13%. Segundo ele, a perspectiva do governo para 2020 é que a participação evolua para 47,7%, mantendo os altos níveis de uso de hidreletricidade e, simultaneamente, com o crescimento de biomassa, biocombustíveis e energia eólica.

Saiba mais

Em quatro ou cinco anos, a energia solar deverá ter um custo competitivo e passará a integrar a matriz energética brasileira. Atualmente, o custo de geração desse tipo de energia é três a quatro vezes maior do que o de outras fontes, o que impede que ele seja competitivo.

No entanto, como o custo desse tipo de energia cai, em média, de 15% a 20% ao ano, em no máximo cinco anos, seja possível vislumbrar plantas de geração fotovoltaica (energia solar) voltadas para a distribuição em grande escala e leilões de compra e venda de energia, assim como ocorre hoje com a eólica (gerada a partir da força dos ventos). Na verdade, na medida em que o investidor consiga fazer com custos menores e tenha uma tarifa

que a sociedade deseja, a alternativa vai se desenvolver mais rápida no Brasil. No entanto, o desenvolvimento da energia solar dependerá do mercado.

Conforme os planos, o Governo Federal, atualmente, apesar de ter interesse em incentivar essa fonte energética, não forçará sua adoção. Tempos atrás, quando o governo lançou o primeiro leilão de energia eólica, o custo médio por megawatt-hora era R\$ 180, enquanto o custo de outras energias era R\$ 130. Com o leilão, o custo da energia eólica foi negociado a R\$ 150 o megawatt-hora, aproximando o valor da média do mercado. Segundo especialistas, o Brasil tem condições geográficas e climáticas muito favoráveis ao desenvolvimento dessa fonte de energia.

Acilino Alberto Madeira Neto - Auditor Fiscal de Tributos Estaduais/PB - E-mail: alberto.madeira@hotmail.com

AUGUSTO DOS ANJOS: Antropologia de um poeta que vingou depois - (Parte I)

Augusto dos Anjos seduz pelo brilho de sua emblemática personalidade a confundir, principalmente a crítica, que se vê perplexa diante de um artista de estética inusitada, enigmática e assustadora. Nascido no Engenho Pau d'Arco em 1884, no então município de Cruz do Espírito Santo e hoje pertencente à cidade de Sapé, na várzea paraibana.

Augusto de Carvalho Rodrigues dos Anjos, filho do bacharel Alexandre Rodrigues dos Anjos Júnior e da senhora Córdula de Carvalho Rodrigues dos Anjos (Sinhá Mocinha).

O poeta paraibano é a ilustração viva da decadência das elites açucareiras nordestinas. Sua descendência materna é de antigos senhores de engenho, os Fernandes de Carvalho. Em 1892, os engenhos de propriedade da família, Coité e Pau d'Arco são hipotecados. A situação financeira se agrava e o Coité é vendido. Em 1905 morre o pai do poeta, Alexandre dos Anjos, e em 1908 morre o tio Aprígio Carlos Pessoa de Melo. Em 1910 o Engenho Pau d'Arco é

vendido. A família transfere-se para a cidade de João Pessoa para a casa da Rua Direita, 103. Neste ambiente de decadência, doença e luta vive Augusto dos Anjos.

Tudo se desmorona, o Nordeste antigo e tradicional se despedaça para dar passagem ao progresso. Usinas substituindo os engenhos e banguês, o trem cortando a várzea no rumo do Recife. Outras transformações econômicas, sociais e políticas ocorrem no Nordeste por conta da Abolição da Escravatura (1888) e da Proclamação da República (1889).

Em meio à crise por qual passa a sua família, Augusto dos Anjos consegue se formar em Direito na Faculdade do Recife em 1907. Durante seu período acadêmico entra em contato com a poesia cientificista da Escola do Recife, toma conhecimento das doutrinas derivadas do materialismo e do evolucionismo (Comte, Haeckel, Darwin, Spencer e outros) que marcaram profundamente sua visão de mundo e sua poesia.

Nas pegadas de Spencer e Haeckel, foi agregando o gosto pelo materialismo que lhe atingiu na noção de morte, como fato material, e da vida, como um processo químico, dentro do qual o corpo humano não mais é que uma organização de "sangue e cal" condenada inapelavelmente ao apodrecimento e desintegração. Influenciado pelo niilismo de Schopenhauer, filósofo da servidão voluntária, no entendimento que o homem é condenado ao sofrimento e ao aniquilamento da vontade de viver.

Se fosse preciso um resumo rápido e elucidativo sobre a origem do poeta do "Eu", o conjunto de seus biógrafos escreveria numa mesma pena - Augusto dos Anjos nasceu de família oligárquica, de senhores de engenho e de terras que faliram, empobreceram. Foi educado para ser um bacharel em igual zelo como fora o pai. Não advogou e fez do magistério um ofício para sua triste sobrevivência. Não se utilizou de seu capital de boas relações e de honorabilidade de forma efetiva. Antecipa o

modernismo. Morre precocemente aos 30 anos e não foi boêmio.

O poeta paraibano publicou apenas um livro de inúmeras reedições. Apesar de diferente, "Eu", de 1912, por seus versos prenhes de palavras ligadas ao cientificismo propagado pela Escola do Recife, paradoxalmente sempre exerceu um fascínio nas pessoas comuns, não letradas e sem os naipes de esmero das interpretações críticas.

Em 2001, Augusto dos Anjos foi eleito "O Paraibano do Século", bem lembrado pelo poeta Bráulio Tavares, ao dizer que é o menos típico dos poetas paraibanos. Entre os literatos que concorriam é o que menos se preocupava de "retratar a Paraíba".

O paraibano do Século XX, talvez tenha sido mesmo do século que lhe antecedeu, parafraseando Hobsbawn, o Século XIX foi muito longo, terminou em 1914, justamente o ano da morte do vate paraibano em Leopoldina, Minas Gerais.

Pessoas com deficiência

Empresas ofereceram mais de 40 mil vagas

O último balanço de inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho, do Sistema Nacional de Emprego (Sine), constatou que, entre maio de 2012 a abril de 2013, 46.884 vagas foram oferecidas pelas empresas para pessoas com deficiência. De acordo com os números registrados, 119.641 vagas aceitavam a participação de todas as pessoas, inclusive das com deficiência. Assim, 166.525 vagas foram captadas no total.

De acordo com as informações divulgadas no mesmo período, foi registrado o encaminhamento de 78.526 trabalhadores com deficiência para entrevistas. Desses, 8.763 foram inseridos no mercado de trabalho.

Do total, entre junho de 2012 e maio de 2013, a população em geral teve 3.232.959 vagas captadas e 782.713 trabalhadores foram inseridos no mercado de trabalho.

No Brasil, a política nacional de cotas obriga as empresas com, pelo menos, 100 funcionários a preencher, no mínimo, 2% de seu quadro com deficientes.

O Sine é um sistema que realiza a intermediação entre mão de obra e mercado de trabalho, com supervisão da Secretaria de Emprego e Salário do Ministério do Trabalho e do Emprego. Seu objetivo é colocar trabalhadores no mercado de trabalho e reduzir o tempo de espera e promover o encontro de oferta e demanda de trabalho.

No Portal Mais Emprego, do MTE, o Trabalhador com deficiência pode informar qual o tipo e subtipo de deficiência que possui. As deficiências relacionadas no sistema estão em conformidade com as reconhecidas pelo Conselho Nacional dos Direitos das Pessoas com Deficiência.

Ao disponibilizar vagas no portal, o empregador deve manifestar se a vaga é exclusiva para pessoas com deficiência. Se a vaga não for, o sistema permite ao empregador informar que aceita encaminhamentos de pessoas com deficiência. Caso o empre-

gador não aceite, deve, obrigatoriamente, apresentar justificativa condizente com as legislações que tratam do tema.

Inclusão

Estima-se que 14,5% dos brasileiros tenham alguma deficiência física ou mental. Para que consigam viver com autonomia, como o restante da população, é preciso derrubar um conjunto de barreiras.

A legislação estabeleceu a obrigatoriedade de as empresas com 100 ou mais empregados preencherem uma parcela de seus cargos com pessoas com deficiência. A reserva legal de cargos é também conhecida como Lei de Cotas (art. 93 da Lei nº 8.213/91).

As novas políticas de inclusão vêm para promover mudanças integradas. Estão na pauta ações de prevenção e eliminação de toda forma de discriminação, exploração, violência e abuso contra a pessoa com deficiência, além de incentivos ao respeito pela autonomia e a equiparação de oportunidades.

Por exemplo, mais seis tipos de cadeiras de rodas foram incorporadas no Sistema Único de Saúde (SUS), além das que já existem – adulto e infantil – e cadeira de rodas para tetraplégico manual, que continuarão a ser ofertadas na rede pública de saúde. Com as novas incorporações, o SUS passa a oferecer a cadeira motorizada, equipada com motor elétrico, que pode ser movida por controle remoto, pelo queixo ou boca. Também ofertará a cadeira monobloco, leve e portátil, que possui mecânica favorável à propulsão e manobras em terrenos acidentados.

Haverá a incorporação de cadeira de rodas para pessoas acima de 90 quilos, para banho em concha infantil, com encosto reclinável, com aro de propulsão – adaptação postural em cadeira de rodas.

Outra nova incorporação será um dispositivo auditivo para crianças de 5 a 17 anos com de-



Tipos variados de cadeiras de rodas foram incorporadas no Sistema Único de Saúde, além das que já são oferecidas

ficiência auditiva (de grau leve, moderado, severo ou profundo) matriculadas no ensino fundamental I e II e ensino médio. O acessório, acoplado ao aparelho

auditivo, elimina o excesso de ruídos que interferem na interpretação do aluno. Um microfone posicionado próximo a boca do professor capta a fala com boa

intensidade, reduzindo os efeitos de reverberação e ruídos, e o som captado é enviado via FM diretamente para o receptor, qualificando o aprendizado do estudante.

ESCOLAS SUSTENTÁVEIS

Programa tem orçamento de R\$ 100 milhões

O Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) – Escola Sustentável garante recursos para que as escolas desenvolvam projetos voltados para a sustentabilidade. A iniciativa já pré-selecionou 10 mil instituições de ensino de 310 municípios em estado de vulnerabilidade ambiental. Essas escolas tiveram até o dia 30 de junho para formalizar a adesão on-line ao programa, que tem orçamento de R\$ 100 milhões.

Segundo o ministro da Educação, Aloizio Mercadante, a educação ambiental é fundamental para o futuro, pois os jovens devem ser conscientizados sobre a necessidade de cuidar e ter atitude de respeito ao meio ambiente. “Nossa prioridade é trabalhar na prevenção nessas cidades”, ressaltou o ministro.

O programa destina recursos para a inclusão da temática socioambiental no projeto político-pedagógico da es-

cola; para o apoio à criação e o fortalecimento de comissões de meio ambiente e qualidade de vida (Com-vida) e para a adequação do espaço físico da escola de maneira a aprimorar a destinação de resíduos e obter eficiência energética, entre outras iniciativas.

Coordenadora de defesa civil em Ilhota, município catarinense de 12,5 mil habitantes, Tatiana Reichert revelou, em depoimento sobre as consequências de desastres naturais, que em 2008 uma tempestade atingiu o Complexo do Baú, comunidade de quatro mil habitantes. Mais de 1,5 mil pessoas foram desalojadas e 37 morreram. Dentre os mortos, 14 eram familiares de Tatiana.

A tragédia que atingiu a cidade resultou na criação da primeira associação de atingidos por desastres naturais do Brasil. Por quatro anos, Tatiana ficou à frente da associação e participou do processo de recupera-

ção e reconstrução do complexo, com ações de prevenção e conscientização dos moradores. Ela destaca que as perdas materiais não poderiam ser evitadas, mas se a população tivesse mais informações sobre riscos, vidas poderiam ter sido salvas. “Nós não temos a cultura da percepção de risco”, disse. “A área segura hoje pode ser a área afetada amanhã.”

Outras iniciativas

Com o tema “Vamos Cuidar do Brasil com Escolas Sustentáveis”, a IV Conferência Nacional Infantojuvenil pelo Meio Ambiente (CNIJMA) tem o objetivo de fortalecer a cidadania ambiental nas escolas e comunidades, promover espaços educadores sustentáveis e apresentar propostas para políticas públicas, por meio de uma educação crítica, participativa, democrática e transformadora. Os debates nas escolas já iniciaram e seguem até

31 de agosto. A etapa nacional da conferência acontecerá de 25 a 29 de novembro, em Brasília (DF).

Promovido pelo Ministério da Educação (MEC), em conjunto com o Ministério do Meio Ambiente (MMA), a IV CNIJMA é destinada ao público das escolas do Ensino Fundamental, públicas e privadas, urbanas e rurais, da rede estadual ou municipal. Participam também as escolas de comunidades indígenas, quilombolas e de assentamento rural.

Em outubro deste ano acontece também a 4ª Conferência Nacional de Meio Ambiente, que vai tratar da Política Nacional de Resíduos Sólidos. Um tema atual que envolve a participação de todos na gestão e descarte correto do lixo. “Neste ano, todo o País debaterá a política de meio ambiente, inclusive as crianças e os jovens”, reforça o diretor do Departamento de Educação Ambiental do MMA, Nilo Diniz.

Goretti Zenaide

gzenaide@gmail.com

@letazenaide

goretizenaide

FOTO: Goretti Zenaide

Empresas

O PRÊMIO de Competitividade para Micro e Pequenas Empresas está com inscrições abertas até o próximo dia 16.

A premiação é voltada para empresas que investem em conceitos e práticas de gestão, valorizam ideias e difundem valores como o aumento da qualidade, da produtividade e da competitividade. A promoção é do Sebrae, do Movimento Brasil Competitivo, da Gerda e Fundação Nacional de Qualidade.



A aniversariante de amanhã, empresária Valéria Albuquerque e a arquiteta Sandra Moura

Pediatria

A COOPERATIVA dos Pediatras da Paraíba está disponibilizando consultórios em sua sede, na Rua João Domingos, 91, no Miramar, que conta com quase 200 profissionais dessa especialidade.

O atendimento na Cooped, que deve ser agendado, é feito por 60 pediatras cooperados da Unimed-JP e o telefone para marcar consultas é 3244-7676.

Nova Feira na Usina

ACONTECE HOJE a edição de férias da Nova Feira na Energisa Cultural, das 15h às 20h, com entrada e estacionamento gratuitos.

O evento terá entre os expositores três artesãs do Projeto Bem da Gente, programa de incentivo à geração de renda desenvolvido pela Energisa na comunidade Mussumago, com mulheres que trabalham com bordados aplicados em peças de cama, mesa e banho; biscuit, tapeçaria, retalhos e materiais recicláveis. Haverá ainda objetos de antiquários e colecionadores.

FOTO: Goretti Zenaide



Empresário Roberto Honorato com a filha Beatriz e a mulher, Lisiane Claudino, ele é o aniversariante de hoje

Parabéns

Domingo: advogados Cláudio de Paiva Leite e Eliane Andrade Neves Baptista, empresários Roberto Honorato, Antônio Moita, Leonardo Carvalho e Chrys Vilhena, arquiteta Telma Ramalho, boxeador Mesquita, médico Carlos Candeia, professor de dança José Enoch.

Segunda-feira: artista plástico Hermano José, engenheiro Anibal Victor Lima Moura, médico Antônio de Pádua Neves, empresários Luiz Gonzaga de Almeida, Valéria Albuquerque e Irlém Guimarães Filho, hoteleira Marúzia Motta.

ZUM ZUM ZUM

●●● O publicitário Guilherme Montenegro e a arquiteta Renata Aquino comemoram hoje os dois anos do herdeiro José Vitor.

●●● Baneide e Roniere Maciel inauguraram na Av. Edson Ramalho a loja Aprimore, especializada em eletrodomésticos de alto padrão. Com projeto arquitetônico de Leonardo Maia e paisagismo de Patrícia Lago.

●●● O Unipê abriu inscrições para seleção de estagiários para a Defensoria Pública do Estado, com bolsa de incentivo no valor de R\$ 450,00. As inscrições vão até o dia 9 deste mês no portal www.unipe.br.

●●● Amanhã no restaurante Classic seus habituais frequentadores comemoram o Dia do Homem. A ideia foi de Fernando Catão, mas é Marcos Pires quem está convocando para "ir quem for homem...".

●●● O Dia Internacional do Homem foi criado em 1999 pelo Dr. Jerome Teelucksingh, em Trinidad e Tobago, cuja iniciativa foi apoiada pela Organização das Nações Unidas. A criação da data foi para equilibrar os gêneros, já que o Dia Internacional da Mulher é comemorado em todo o mundo em defesa dos direitos femininos.

Ele disse



"Os homens geralmente preferem ser enganados com prazer a ser desenganados com dor e desgosto"
MARQUÊS DE MARICÁ

Ela disse



"Se eu fosse mais uma pessoa como as outras, já teria morrido de desgosto ou de tédio..."

ALINE SILVA

CONFIDÊNCIAS

ADVOGADA

ELIANE ANDRADE NEVES BAPTISTA

Apelido: não tenho

Melhor FILME: "Melodia Imortal", filme com Kim Novak e Tirone Power sobre a história do talentoso pianista Eddy Duchin.

Melhor ATOR: Nicholas Cage

Melhor ATRIZ: atualmente gosto muito de Angelina Jolie, mas minhas preferidas continuam sendo Audrey Hepburn e Grace Kelly.

MÚSICA: música clássica, de preferência as composições de Beethoven e Mozart. Mas também gosto muito de Chico Buarque e Vinícius de Moraes, que não deixam de ser clássicos populares.

Fã do CANTOR: Frank Sinatra, "the voice"

Fã da CANTORA: Elis Regina

Livro de CABECEIRA: no momento, na minha cabeceira só livros sobre coisas positivas, que levistem o espírito e deem ânimo para o dia a dia, como por exemplo "Bom Dia", de Stormie Omartian. Mas sempre gostei dos romances do escritor russo Dostoiévski.

Uma MULHER Elegante: a elegância de uma mulher não está apenas no seu modo de vestir, é um conjunto de coisas como ser inteligente, discreta e principalmente educada, porque uma mulher mal-educada é terrível. Um exemplo de mulher elegante foi Lady Di.

Um HOMEM Charmoso: o ator Richard Gere

Uma SAUDADE: da minha mãe, Abigail de Oliveira Andrade.

Pior PRESENTE: quando não se lembram de mim. Eu adoro ser lembrada!

Um LUGAR Inesquecível: eu repito todos os dias que um lugar inesquecível é realmente Paris.

VIAGEM dos Sonhos: se um dia eu pudesse viajar novamente com meu marido. Ele está doentinho, mas seria uma viagem para qualquer lugar, desde que fosse com ele.

QUEM você deixaria numa ilha deserta? até o momento não desejo isso para ninguém.

GULA: com a idade a gula foi embora. A gente tem que saber o que é realmente bom para nossa saúde e não sair comendo qualquer coisa.

Um ARREPENDIMENTO: eu creio que não, porque os erros que por acaso cometemos foram em momentos em que achávamos que estávamos fazendo a coisa certa. Não há arrependimentos.

FOTO: OSMAR SANTOS



"A elegância de uma mulher não está apenas no seu modo de vestir; é um conjunto de coisas como ser inteligente, discreta e principalmente educada, porque uma mulher mal-educada é terrível! Um exemplo de mulher elegante foi Lady Di"

Curso de moda

O PROFESSOR Léo Mendonça, coordenador do Curso Técnico em Produção de Moda da Funetec PB, informando que começa no próximo dia 6 de agosto o Curso Prático em Criação de Moda.

Mais informações no telefone 3222-3933.

Dois Pontos

●● A marca francesa Dior tirou os russos de casa para ver de perto sua coleção Inverno 2014, assinada pelo estilista Raf Simons.

●● O desfile aconteceu pela primeira vez em plena Praça Vermelha, símbolo da cultura comunista e a modelo russa Natália Vodianova recebeu os convidados ao lado do CEO da marca, Sidney Toledano.



Valéria e Mário Fiúza, ele em breves tempos inaugura arrojada e moderna clínica nefrológica

Prêmios de cultura

SERÃO REALIZADAS pela Funjope, desta segunda à quarta-feira, oficinas sobre editais de prêmios e programas do Ministério da Cultura.

As aulas serão ministradas no Cine Funjope Linduarte Noronhas pelos técnicos federais daquele Ministério, Nilton Valença e José Gilson Matias Barros. As inscrições são gratuitas.

FOTO: Goretti Zenaide

TRANSPORTE PÚBLICO

População pede mais infraestrutura

Seis empresas administram os 517 ônibus que circulam atualmente em João Pessoa

Rafaela Gambarra
rafaelagambarra@gmail.com

Falta de segurança, longas horas de espera e motoristas que desrespeitam os passageiros estão entre as principais reclamações feitas pelos passageiros de transporte coletivo de João Pessoa. Na cidade, seis empresas com 517 ônibus são responsáveis pelo serviço. A frota é constituída por 86 linhas que transportam, em média, 270 mil passageiros por dia.

Para o vendedor Kléber

Rafael, o maior problema em João Pessoa é a falta de infraestrutura. "Nas paradas, quando está chovendo, fica tudo cheio de lama. Em termos de qualidade, os ônibus aqui são muito bons, são novos, a gente não tem do que reclamar. Mas falta uma melhor organização, um melhor estudo. Geralmente, por exemplo, a gente passa um tempão esperando e, de repente, passam três ônibus de uma só vez, um atrás do outro", reclama. Ele, que trabalha no Distrito Industrial e mora em Valentina, pega, todo dia, a linha 1500 e afirma que já teve dia de passar mais de 1h esperando.

O fiscal do terminal onde Kléber pega o ônibus, porém, explica. Segundo ele, o que acon-

tece é que, quando acontece algum acidente, os ônibus, mesmo que tenham saído em horários diferentes, acabam ficando "colados". "Os carros saem daqui todos no horário que devem sair, que é com um espaço de 15 minutos entre eles, mas quando acontece um problema no trânsito, não tem como evitar", diz Joabes Alves, fiscal do terminal circular do Geisel.

Passageiros também reclamam de desrespeito. "Além de atrasar, muitas vezes os motoristas 'queimam' a parada, fazendo com que a gente tenha que esperar mais ainda. Já teve vez de eu vir da clínica doente esperar meu ônibus e o motorista simplesmente passou direto", diz a secretária Matilde da Silva.

AETC diz que frota está adequada

De acordo com o presidente da Associação das Empresas de Transporte Coletivo Urbano de João Pessoa (AETC-JP), Mário Tourinho, a quantidade de ônibus que circula em João Pessoa é suficiente para atender a população. "Quanto à lotação em horários de pico, isso é um fator comum a todos os sistemas de transporte de massa. Que em determinado momento recebem um volume maior de passageiros. Não dá para dimensionar uma frota em função dos horários de pico, pois isso implicaria em aumento significativo de tarifa, que fatalmente penalizaria os passageiros desnecessariamente", diz ele.

A frota de João Pessoa é composta

por seis empresas (Mandacaruaense, Marcos da Silva, Reunidas, São Jorge, Santa Maria e Transnacional), com 517 ônibus, sendo que 458 ficam em operação e 59 ficam nas garagens como reserva técnica. Distribuída em 86 linhas, a frota emprega cerca de 2.800 operadores.

Segundo Mário Tourinho são feitas constantes ações de melhoria no sistema. "Destacamos a renovação anual da frota (João Pessoa tem uma idade média de 3,6 anos, enquanto a média nacional fica acima de 5 anos), a aquisição de ônibus articulados, aqueles tipo sanfona, maiores que os veículos convencionais, a renovação de frota com a aquisição de ônibus com plataformas elevatórias", relata.

BRT terá faixa exclusiva e horário certo

Como alternativa para o transporte, um dos projetos da Superintendência de Mobilidade Urbana é a implantação do sistema BRT (Bus Rapid Transit), que opera basicamente como um metrô. O projeto visa a reestruturação do sistema de transporte coletivo urbano para integrar aos diversos meios de transportes. Serão construídos corredores exclusivos de ônibus em Cruz das Armas, Pedro II, 2 de feverei-

ro, Epitácio Pessoa e Tancredo Neves. Com eles, haverá faixa exclusiva para os ônibus e horário programado de chegada dos veículos. Haverá, também, o sistema alimentador, que parte dos bairros até os terminais de integração e serão construídos em pontos estratégicos dos três primeiros corredores.

Atualmente, as linhas de ônibus saem dos bairros indo até o Centro, superpondo-se nos corredores e gerando um

número excessivo de ônibus em circulação. No novo sistema, as linhas alimentadoras saem dos terminais de bairro e vão até o terminal de integração, onde os usuários pegarão o BRT até o Centro da cidade. Os BRTs circularão em faixas exclusivas, junto ao canteiro central, onde ficarão as estações de embarque e desembarque, e terão prioridade nos semáforos, que abrirão com a aproximação do ônibus, tirando-os da disputa

com os demais veículos. Serão construídos terminais de integração nas Três Lagoas (proximidades do viaduto), Mangabeira e no Cristo.

De acordo com a Secretaria de Planejamento (Seplan), porém, não houve nenhuma empresa interessada até o momento e um novo edital será aberto até o fim deste mês. O órgão garante que isso não irá atrasar o processo, pois tudo está dentro do previsto.

Operação Ônibus Seguro

Com o objetivo de diminuir o número de assaltos a ônibus, a Polícia Militar deflagrou, no último dia 4, a volta da Operação Ônibus Seguro, realizando blitzes e abordagens em locais e horários alternados para prender suspeitos de assaltos a ônibus e restabelecer a sensação de segurança dos passageiros que dependem deste transporte público. "Não admitiremos esse tipo de situação e desprenderemos todos os

nosso esforços para garantir a segurança dos passageiros, inclusive nas paradas de ônibus", garantiu o comandante do 1º BPM, tenente-coronel Almeida Martins.

Na internet

Para conferir as notícias sobre o transporte público na capital, inclusive como o horário das linhas de ônibus, basta acessar o site www.onibusdapaiba.com.

FRUTOS DO SENAI

O WorldSkills 2013, aconteceu em Leipzig, Alemanha, reuniu jovens de várias partes do Mundo. A representação brasileira ficou entre as 5 primeiras, conseguindo 11 medalhas (seis de ouro, três de prata e duas de bronze), além de 15 diplomas de excelência. "Estamos maiores, mais fortes e mais consistentes na competição. O objetivo de participar deste torneio é comparar a qualidade do ensino que fazemos no Brasil com o restante do mundo.", afirmou o diretor-geral do SENAI, Rafael Lucchesi.

Na cerimônia de encerramento o presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Robson Braga de Andrade e Rafael Lucchesi, receberam a bandeira do WorldSkills. A próxima edição do evento acontecerá em 2015, entre os dias 11 e 16 de agosto, no Pavilhão do Anhembi, em São Paulo.



SINDIGRÁFICAS

Aconteceu de 10 a 13 de junho, em São Paulo, a 23ª Feira Internacional de Máquinas, Equipamentos, Produtos e Serviços para a Serigrafia, conforme foi informado neste espaço, a Paraíba se fez representar.

A Associação Brasileira da Indústria Gráfica - ABIGRAF, realizou entre os dias 11 e 12 a Reunião da sua Executiva, Marcone Tarradt Rocha, Presidente do SINDIGRÁFICA/PB, é membro da referida assembleia e informou que trará novidades, relacionados às demandas da categoria.



TRÊS ...

I - A massa salarial real cresceu 0,5% em maio frente ao mês anterior. É o quarto crescimento seguido nessa base de comparação. Comparativamente ao mesmo mês do ano anterior, a massa salarial cresceu 3,0%. O índice de carregamento ficou em 1,4%. (Indicadores Industriais, Maio de 2013, CNI).

II - Segundo os Indicadores da Indústria, o Setor de Vestuário teve um desempenho acima da média da indústria, na variação entre o mês de maior de 2012 e 2013. Houve um crescimento da ordem de 5,6% no faturamento real, de 5,8% nas horas trabalhadas e 6,6% na massa salarial real.

III - Ocorreu uma rodada de negociações, promovida pelo Centro Internacional de Negócios - CIN. A expectativa é de que sejam realizados negócios que avultam a quantia de US\$ 400 mil. Participaram 7 empresas paraibanas e 4 compradores, do Chile (01), Peru(02) e Costa Rica (01).

45ª - FRANCAL

Ocorreu entre os dias 09 e 12 de julho, no Parque de Exposições do Anhembi, em São Paulo, a 45ª Edição da FRANCAL. O evento figura como um dos mais importantes do setor coureiro calçadista. No espaço da feira circulam empresários e industriais de todos os portes. Mais de três mil marcas e mil empresas apresentam suas coleções aos lojistas brasileiros e importadores de várias partes do mundo.



PARAÍBA NA FRANCAL

A Paraíba é um dos grandes exportadores de calçados do País. Um mercado que cresce e tem tendências reais e palpáveis de majoração. A competência associada a liderança e ao espírito de equipe dos industriais do setor têm propiciado esse panorama favorável.

O Vice-Presidente da FIEP, Maurício de Almeida, o Presidente do SINDCALÇADOS/PB, Eduardo de Almeida Souto e uma generosa delegação paraibana, compareceram a solenidade de abertura da FRANCAL. Eduardo Almeida enfocou que o crescimento do setor no Estado se deve ao trabalho em equipe. A participação de instituições como SEBRAE, Governo do Estado, SENAI, Prefeituras, FIEP entre outras, recebeu o devido reconhecimento, pelo seu valor e importância. "Nós estamos crescendo a cada ano.", frisou o Presidente do SINDCALÇADOS/PB.

EDUCAÇÃO EXECUTIVA DO INSTITUTO EUVALDO LODI - IEL

Acontecerá entre os dias 26 e 30 de agosto, na cidade de Fontainebleau, na França, o curso de Gestão Estratégica para Dirigentes Empresariais. Esta oportunidade é fruto das tratativas do IEL com a Insead, uma das principais escolas de negócios do mundo. Para os Industriais e Empresários que tenham interesse em participar do curso, os canais para contato e informações são os seguintes: pelo telefone (11) 3040-3391, correio eletrônico eduexecutiva@iel.org.br e www.iel.org.br, que é o site do IEL Nacional.



Centro Internacional de Negócios da Paraíba

RODADA DE NEGÓCIOS

Uma expectativa de negócios da ordem de US\$ 400 mil foi o saldo deixado pela RODADA DE NEGÓCIOS, que aconteceu no dia 11 de julho. Indústrias dos ramos de Calçados, Confeccção e Alimentos e Bebidas participaram do encontro, foram elas: Atevida, KN News Moda Intíma, Art Baby, Zirtaeb Indústria e Comércio de Artigos Têxteis, Gol Trade Importação e Exportação e AL Trade Importação e Exportação. Os compradores são duas Empresas do Peru, uma do Chile e uma da Costa Rica.

"A perspectiva da inserção das indústrias paraibanas no comércio exterior é uma realidade e temos condições de avançar cada vez mais." Segundo Felipe Carvalho, Analista do CIN-PB, que sintetizou o sentimento de transformação, gradual, da Paraíba em um estado exportador.

Escadas rolantes se transformam em “armadilhas” por causa do mau uso

Paraíba ainda não tem lei que regulamente a manutenção desses equipamentos

Rafaela Gambarra
rafaelagambarra@hotmail.com

Após dois episódios ocorridos nos Estados do Rio Grande do Sul e de Pernambuco, onde uma criança morreu e outra ficou ferida após terem se acidentado nas escadas rolantes de estabelecimentos comerciais, a atenção recai sobre esses dispositivos que, embora já façam parte do nosso dia a dia, não são inofensivos. "As pessoas têm muito medo de elevador, mas deveriam ter, também, das escadas rolantes. E o pior: 99% dos casos de acidentes são por mau uso", diz o gerente técnico da empresa Engeltech Daniel Strasburg.

Na Paraíba, não existe nenhuma lei específica para o setor. Apenas alguns municípios como São Paulo e Rio de Janeiro, na verdade, possuem legislação para escadas rolantes. No Rio, a Lei 2743/99, por exemplo, prevê que anualmente deverá ser feita, em caráter obrigatório, inspeção rigorosa nos aparelhos de transporte (af inclusos elevadores e escadas rolantes) por supervisores ou inspetores técnicos de grau médio, sob controle dos engenheiros responsáveis, e o resultado das inspeções anuais deve ser apresentado de acordo com o modelo próprio aprovado pelo órgão

municipal competente.

Já aqui, no Estado, o Corpo de Bombeiros realiza vistorias nos estabelecimentos e, nessas vistorias, observa se o guarda-corpo tem a altura de um metro e, também, se há a quantidade de brigadistas dos bombeiros exigidos pelas normas técnicas (o número varia de acordo com a área construída, altura e tipo de estabelecimento). Fora isso, o Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia da Paraíba (Crea-PB) também realiza inspeções para fiscalizar se as escadas rolantes estão sendo mantidas por uma empresa e têm um engenheiro mecânico responsável. Em caso de acidentes, portanto, a responsabilidade cai sobre a empresa.

De acordo com o gerente técnico da Engeltech, empresa de engenharia em escadas rolantes e elevadores, são feitas manutenções preventivas nas escadas rolantes e nos elevadores que são de sua responsabilidade. Nessas manutenções, são observados itens como ajustes dos corrimões, dos pentes dos patamares e a lubrificação, baseando-se em recomendações de leis de outros municípios e estados. "Como nós não temos nenhuma lei específica para isso, aqui, recorremos às leis dos outros locais do país para usarmos como base e, em caso de termos problemas futuramente, estarmos respaldados juridicamente", diz ele.



Especialistas recomendam sempre acompanhar as crianças na escada e, para as mulheres, evitar o equipamento quando estiver usando salto fino

Usuários temem acidentes

A dona de casa Edilene Silva sobe a escada rolante com medo. Primeiro, para no patamar de entrada e analisa bem aquele monte de degraus à sua frente. Depois, com cuidado, coloca o primeiro pé na escada e rapidamente coloca o outro - isso tudo, claro, com as mãos firmemente colocadas nos corrimões. Quando, finalmente, chega ao andar superior, suspira aliviada e diz: "Eu fico com medo de engalhar o pé porque uma vez já engalhei uma sandália e quase que caía. Não cai porque me segurei, mas desde então tenho mais cuidado".

Ela não é a única. Embora, na maioria, as pessoas já utilizem a escada rolante como se fosse um prolongamento do piso e outras tantas não dêem a devida atenção às crianças que por ali circulam, pulando, correndo e brincando, se passarmos dez minutos em frente a uma escada rolante logo percebemos que algumas ainda são temerosas. "Minhas filhas ficam sempre querendo descer só, mas eu não deixo de jeito nenhum. Elas tentam pular, tentam fazer tudo, mas eu não deixo de jeito nenhum. Sei do perigo que é isso aqui", diz a empresária Sharlene Ferreira.

Cuidados com as crianças

De acordo com Daniel Strasburg, gerente técnico da Engeltech Engenharia em Elevadores e Escadas Rolantes, alguns cuidados básicos podem evitar que ocorram acidentes. Pegar sempre a escada no sentido correto, por exemplo, e evitar usar o dispositivo quando, no caso das mulheres, estiver calçando salto fino, são algumas das atitudes que evitam acidentes. "Para os pais, uma boa recomendação é sempre andar de mãos

dadas com as crianças e evitar que elas pulem na entrada e na saída das escadas. Existem sensores de impacto nesses locais que, quando acionados, fazem com que a escada pare, o que pode causar um sério acidente", diz o gerente. E, em último lugar, ele previne: "em caso de acidentes, é importante manter a calma e não causar pânico, para que os profissionais especializados possam ajustar a situação o mais rápido possível".

Municípios investem em novas leis

Alguns vereadores de municípios brasileiros têm apresentado, nos últimos dias, propostas de adoção de novas normas de segurança para escadas, esteiras e rampas rolantes existentes em estabelecimentos residenciais e comerciais. O vereador Murilo Barletta (PR), de Santos, por exemplo, apresentou proposta no último dia 17 de junho através da qual as escadas rolantes teriam, no próprio equipamento e nas áreas adjacentes, adesivos de fácil visualização, inclusive

com sinalização tátil, orientando os usuários quanto ao uso adequado e os cuidados que devem ser observados para evitar acidentes. Ainda segundo o texto do projeto, as esteiras e rampas rolantes deverão dispor de travas de metal que se encaixem perfeitamente às existentes nos carrinhos de compras que trafegam nesses meios de locomoção, de modo a impedir deslocamentos desordenados destes durante os trajetos até a saída dos equipamentos. O des-

cumprimento da norma acarretaria ao infrator a pena de multa.

Já no município de Lajeado (RS), o vereador Delmar Portz (PSDB) se espelhou na recomendação da Associação Brasileira de Engenheiros Mecânicos, e criou a proposta encaminhada à Câmara de Vereadores que pretende proibir que crianças com menos de 10 anos utilizem escadas rolantes no município. Levando em consideração que, mesmo ao lado dos pais, as crianças podem se acidentar, o

projeto prevê que será vetado que qualquer um com menos de dez anos de idade utilize o equipamento. Assim como é um dever proteger as crianças de armas, drogas ou de dirigir um carro, por exemplo, deveria ser importante, também, protegê-las de "armadilhas em locais de uso público". O projeto deve entrar em votação em cerca de um mês.

Na Câmara Municipal de João Pessoa, não foi apresentada, ainda, nenhuma proposta em relação ao assunto.

Relembre os episódios

Em Canoas, na Região Metropolitana de Porto Alegre, uma criança de três anos morreu após sofrer um acidente com uma escada rolante. A criança foi até o equipamento e, quando se encostou ao corrimão de borracha, acabou sendo puxada, pelo lado de fora, caindo do segundo para o primeiro piso, informou a assessoria de comunicação do shopping. Um bombeiro do shopping e um segurança prestaram socorro e acompanharam os familiares e a menina até o Hospital de Pronto Socorro de Canoas, mas ela não resistiu. De acordo com informações da assessoria de imprensa do shopping, ela teria sofrido

traumatismo craniano e alguns ferimentos internos.

Já no shopping RioMar, em Recife, uma criança de três anos ficou presa na escada rolante do térreo do estabelecimento no último dia 14. De acordo com a assessoria de imprensa, o menino teria se soltado da mãe e corrido para a escada. Sua camisa, então, teria ficado presa no corrimão fazendo com que ele se enganchasse na máquina. Após a brigada dos Bombeiros ser acionada, o dispositivo foi desligado para liberá-lo. O garoto foi encaminhado para o Real Hospital Português do Recife, mas a família não autorizou a divulgação do boletim médico da criança.

Segurança

- Nunca sente ou deixe crianças sentarem nos degraus;
- Atenção com sapatos de salto fino; cadarços desamarrados poderão ser presos nos degraus;
- Mantenha os pés afastados dos rodapés, permanecendo no centro e em um único degrau;
- Sempre utilize os corrimões. Eles foram feitos para assegurar o equilíbrio do passageiro;
- Nunca sente nos corrimões;
- Não transporte carrinhos de bebê ou outro tipo de carga nas escadas rolantes. Utilize o elevador;
- Crianças menores de 10 anos só devem utilizar a escada rolante acompanhadas por adultos;
- Brincadeiras nas escadas rolantes podem provocar acidentes;
- Não permita que crianças as utilizem no sentido contrário ao do funcionamento;
- Atente-se aos sinais de avisos.



APOSTANDO EM UMA NOVA IDEIA

A troca da cana pelas flores

Antigas trabalhadoras do Engenho Olho D'água, em Pilar, buscam nova fonte de renda

Cleane Costa
cleanec@gmail.com

Mais um grupo de 22 mulheres do município de Pilões está vendo na produção de flores uma possibilidade de alternativa de renda para suas famílias. Elas são antigas trabalhadoras do Engenho Olho D'água que perderam sua fonte de renda com o fim das plantações de cana-de-açúcar e resolveram apostar na ideia da arquiteta Fernanda Melo, que viveu uma experiência anterior na criação da Cooperativa de Flores de Pilões (Cofep), dando sua colaboração por meio do Sebrae.

Para isso, formalizaram a Associação de Mulheres do

Engenho Olho D'água, e, contando com o apoio da família proprietária do Engenho Olho D'água, do Governo do Estado, por meio do Projeto Cooperar e Empasa, Sebrae, Senar e da Cooperativa de Flores de Pilões (Cofep), começaram a plantar flores tropicais nos próximos 15 dias.

A idealizadora do projeto, Fernanda Melo, contou que com o fim da plantação da cana-de-açúcar as famílias que trabalham no Engenho Olho d'Água ficaram sem alternativa de emprego e renda. Como já tinha participado do projeto de criação da Cofep e vive mais na região de Pilões do que na capital, ela resolveu participar do trabalho para fundação da Associação de Mulheres do Engenho Olho D'água, que foi formalizada na sexta-feira da semana passada.

Ela adiantou que conhe-

ceu um dos donos do engenho, Corinto Lira Filho, que também começou a se envolver com a história das mulheres trabalhadoras e resolveu doar meio hectare do terreno de sua propriedade para a produção das flores. Inicialmente, deverão ser plantadas cerca de 200 mudas, que serão doadas pelo Projeto Cooperar, Fazenda Zumbi, Cofep. O Senar, por sua vez, capacitará as mulheres para uma melhor produção e a Empasa auxiliará na comercialização.

Fernanda Melo comentou ainda que a ideia contribuirá para consolidação do município de Pilões como Cidade das Flores e, a partir daí, transformar o Brejo paraibano na Rota das Flores, onde os turistas poderão ter a experiência de participar das atividades de plantio, cuidados e cultivo das flores, além da comercialização.

A arquiteta informou que o engenho já está aberto à visitação, que pode ser agendada por grupos com, no mínimo, 12 pessoas. Os visitantes são recebidos com café da manhã e almoço. O agendamento pode ser feito pelos telefones 9983-8882 ou 8690-6155 e também pelo email engenho_olhodagua@hotmail.com.

Um grupo composto por 22 trabalhadoras formalizou a Associação de Mulheres do Engenho Olho D'água



O Brejo paraibano, em breve, será transformado na Rota das Flores

ARTESANATO

Chapéu de couro com chifre é atração em Cabaceiras

FOTO: Roberto Guedes



Artigos excêntricos são produzidos no Artesanato do Zé - O Rei do chapéu de chifre

Josélio Carneiro
Especial para A União

A cidade de Cabaceiras, localizada na microrregião Cariri Oriental, nossa 'Roliúde Nordestina', distante 183,8 km da capital paraibana, além ter atrativos turísticos em sua sede, dispõe de três pontos de visitação de turistas. O primeiro é o Lajedo de Pai Mateus, bastante conhecido por brasileiros e estrangeiros.

Os outros dois ambientes não são apenas turísticos mas empreendimentos localizados no Distrito Ribeira. Um é o curtime coletivo da Arteza que hoje exporta couro curtido para muitos estados brasileiros. Na passagem para o curtime os turistas são atraídos por uma letreiro numa casa: 'Artesanato do Zé - O rei do chapéu de chifre'.

Zé e seus artesãos fabricam o famoso chapéu do Lampião (O Rei do Cangaço) chapéus nas cores de times de futebol e o atrativo chapéu com chifre, uma peça que é motivo de brincadeira entre os clientes. Poucos se deixam fotografar com

o chapéu enfeitado na sua cabeça. A maioria insiste em fotografar os outros usando o chapéu estilizado.

Ronaldo Duarte explica que a fabricação e comercialização de chapéu de couro na Ribeira é uma tradição que vem desde seu tataravô. "O chapéu com chifre custa entre 35 e 45 reais, depende do tamanho do chifre. O chapéu nas cores de time de futebol é vendido ao preço de 80 reais e o chapéu lampião custa entre 15 e 30 reais", diz Ronaldo.

Entre empregos diretos e indiretos o Artesanato do Zé - rei do chapéu de chifre gera 30 postos de trabalho. Por mês são fabricados 2.000 peças. Eles também vendem chaveiros com miniaturas de chapéu em couro, dentre outras peças.

Os fabricantes de chapéu de couro da Ribeira vendem seus produtos para lojas de artesanato principalmente de João Pessoa, Campina Grande, Recife e para o Estado da Bahia. Muitos turistas, além de comprar chapéus no momento da visita ao atelier e loja, fazem encomendas. Os contatos também podem ser feitos pelo telefone (83) 3356 9031.

Eduardo Moura é a sua voz no

**ESTREIA
AMANHÃ**



aQui
NA CLUBE

Seg a Sex | 12h30



CIENTISTAS POLÍTICOS CONCORDAM

Protestos melhoram democracia

FOTOS: Divulgação

Para professores, pressão das ruas apressa as ações da parte dos governantes

Lucilene Meireles
lucilenemeirelesjp@hotmail.com

A presença das milhões de pessoas nas ruas é salutar para a democracia, fortalece o processo democrático, chama a atenção para os problemas do país e pressiona o governo a tomar atitudes e assumir posturas diante das reivindicações da população. A afirmação é consenso entre três dos cientistas políticos que no meio desta semana estiveram participando do

seminário internacional no campus da UFPB em João Pessoa sobre o tema "A Economia do Trabalhador".

Eles apontam a onda de protestos que fez o país entrar em ebulição nos últimos dias como indispensável para a democracia, isso porque traz vários resultados positivos como a redução do preço da passagem do transporte. A perspectiva dos professores entrevistados é que os protestos continuam acontecendo, mesmo que em menor frequência, podendo ser retomados em 2014 em razão das eleições e da realização da Copa do Mundo no Brasil.



Jaldes considera protesto uma forma de luta contemporânea



Para Maurício Sardá diz que gastos com a Copa influenciaram

Jaldes destaca independência dos movimentos

Os protestos que vêm ocorrendo no país são fundamentais para o regime democrático. Não existe democracia sem movimentos sociais ativos, e estes têm sido autônomos, independentes do Estado, representativos em suas bases. A afirmação é do cientista político da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) Jaldes Menezes.

De acordo com ele, as mobilizações representam um componente essencial para a democracia. "O Brasil vive um momento de movimentos. Na verdade, desde os anos 90 estes grupos continuaram organizados, especialmente naquele período, com a ascensão do Movimento Sem Terra (MST). Houve um instante de refluxo, mas a novidade é que hoje há uma organização maior na cidade do que no campo, como ocorria com o MST", observou.

Outro lado interessante - disse - é que houve um certo desestímulo à participação social. "Hoje há uma relevância e há estímulo. Esses movimentos estão criando seus rumos, suas mídias e tendem a crescer, alcançando um patamar maior do que foi registrado nos anos 80. Inclusive, esta onda de protestos tem tudo a ver com o movimento que ocorre no Egito, embora cada um tenha suas razões espe-

ciais. Há um clima universal no sentido desses movimentos. Em 1968, por exemplo, houve uma onda mundial semelhante".

Jaldes afirmou que não é possível afirmar o que, de fato, vai mudar após os protestos, mas ressaltou que há um déficit, uma grande desigualdade social. "A questão da pobreza é fundamental. É uma contradição, porque o Brasil é um país rico com índice alarmante de pessoas na miséria. E a vida nas cidades está cada vez mais difícil. O Movimento Passe Livre denuncia que a vida na cidade é muito sofrida", verificou.

O cientista político afirmou que os protestos constituem uma forma contemporânea de lutas e, para ele, não há motivos para que o Estado centralize as demandas. "Acho que estamos alcançando um momento de virada da democracia representativa no mundo. Do jeito que está hoje é insuficiente. As democracias de base e representativa têm que se unir. Só a representativa não é suficiente".

"Acho que o primeiro ciclo de protestos passou, mas virá um segundo. Talvez em 2014, durante a Copa do Mundo que acontece no Brasil. Isso deve ocorrer porque há um clima de que valeu a pena. Este é o combustível para a cidadania.

Além disso, foram movimentos predominantemente pacíficos, embora combinados com alguns fenômenos de violência e que têm explicação", observou Jaldes Menezes.

Violência nos protestos - No entendimento de Jaldes Menezes, existem algumas situações que podem explicar a origem dos atos de violência durante os protestos. A primeira estaria nos grupos de extrema direita, como os skin heads e os neonazistas; a segunda, nos grupos anarquistas e neo-autonomistas.

"São grupos que querem desmontar o Estado, mas há também uma violência espontânea, de desempregados, proletários que se aproveitam desses momentos para extravasar. Não vejo isso por parte das lideranças. A violência ocorre porque o clima existe na sociedade. E em uma sociedade desigual é passível aflorar a violência, principalmente nestes movimentos".

Embora considere toda analogia perigosa, o cientista político afirmou que os atos de violência são parecidos com os que ocorreram em 1968. "A violência é estrutural da sociedade brasileira e está em todo lugar, seja na forma física ou de maneira simbólica", completou.

Veras destaca cenários que também preocupam

O sociólogo Roberto Veras, do Departamento de Ciências Sociais da UFPB, entende que, em princípio, a onda de protestos que invadiu o país é positiva para o processo democrático. Em sua opinião, quando as pessoas vão para as ruas e lutam por direitos sociais, políticos, saúde, educação, mobilidade, quando elas pedem mais participação política e questionam o modelo político vigente, a democracia se estabelece.

"Isso é muito bom, sobretudo por se tratar de jovens que estão saindo do universo do shopping center, da escola, do grupo de amigos. É essencial ter interesse pelo que está acontecendo no mundo", analisou.

Por outro lado, apesar de aprovar os movimentos e considerá-los bons para a democracia, Veras faz uma ressalva. "Nem toda mobilização pode trazer saldo positivo. Então, há os riscos, mas isso faz parte da democracia. Há um viés de bandeiras e de questões que estão

aparecendo nas manifestações que nos preocupa porque traz uma suposta moralidade, com visões preconceituosas. A cura gay, por exemplo, é um absurdo, assim como chamar a presidente de sapatão. Essas afirmações expressam profundos preconceitos sociais, de gênero e raciais".

Além disso, outro fator que preocupa o sociólogo é a ideia de que o problema está na política, de que não precisamos da política. Segundo ele, o meio a partir do qual nos constituímos é a política e é através dela que são definidos os instrumentos da democracia.

"Podemos discutir a organização dos partidos ou organizações para a sociedade. Tem muita coisa errada. Temos uma crise de representatividade dos partidos, do governo e isso é generalizado. É preciso que as pessoas saiam às ruas, se mobilizem. Isso é política e não pode ser de outra maneira. E quando se diz que o problema está na política, isso pode gerar um caldo social

propício às aventuras de direita e isso me preocupa", admitiu.

Forças obscuras

Apesar de comemorar a participação de uma grande parcela da população, o sociólogo Roberto Veras se diz preocupado com os desdobramentos que os protestos podem ter. Alguns cenários são apontados por ele como alvos de atenção.

Um deles é que as manifestações incrementam a democracia no que se refere à participação maior, com debates, fóruns, discussões, o que torna a cidadania mais plena. "Este é o primeiro cenário, que é possível e é o que eu desejo", disse.

Um outro cenário aponta para forças obscuras que podem manipular os acontecimentos, introduzindo pensamentos e posturas e resvalando para um movimento de direita que já vivenciamos em determinada época. Este não é o mais provável de acontecer, conforme explicou.

Maurício Sardá observa que o povo sempre esteve nas ruas

É preciso entender a singularidade dos movimentos recentes no país. A população ocupando as ruas não é novidade, e esta singularidade, conforme observou o professor de Gestão Pública da UFPB e doutor em Sociologia Política Maurício Sardá de Faria, é que o Brasil está num momento econômico positivo.

"Hoje não há uma intensificação no mercado de trabalho que justifique um movimento assim. São manifestações que não ocorrem numa crise, mas numa situação de certa estabilidade econômica".

Conforme observou o analista político, no início das manifestações o discurso era relacionado ao passe livre. Porém, a partir dessa reivindicação, outras foram surgindo. "Não é um movimento fenomenal, mas certamente reforça a democracia", frisou.

Para Sardá, existem duas dimensões a serem observadas. Um deles é o modelo de desenvolvimento brasileiro, com os grandes programas, a exemplo do PAC e do Minha Casa, Minha Vida, que colocaram desafios imensos para viver nas cidades.

Os trabalhadores são obrigados a viver na periferia, cada vez mais longe de onde trabalham, e o transporte não tem acompanhado estas mudanças. Na opinião dele, trata-se de um modelo de desenvolvimento que coloca pressão em cima das cidades.

"Outra dimensão é encontrar formas de democracia direta que se combinem com

a democracia representativa. Tem que ter a larga participação das pessoas para ter um controle maior de seus representantes. Temos que descobrir e avançar".

Copa do Mundo - Um dos pontos de discussão e protesto durante as manifestações de rua foram os gastos com a Copa do Mundo no Brasil, e os movimentos poderão se estender ao momento do evento no país. "Isso, porém, vai depender da capacidade do governo de responder às reivindicações da população. Não é simples, por exemplo, solucionar o problema do transporte público em curto espaço de tempo. Será interessante ver como será na Copa, mas vale lembrar que o que está sendo discutido é o modelo de investimento que repassou a empresas privadas muito recurso para fazer uma série de atividades", destacou o analista político Maurício Sardá.

Outros pontos, como a corrupção, também devem continuar sendo objeto de protesto. "Está é uma preocupação permanente da sociedade desde o Império Romano. A questão hoje é encontrar mecanismos para evitar que aconteça. A Controladoria Geral da União (CGU), por exemplo, faz o acompanhamento rigoroso dos gestores. É uma luta eterna, porque apesar disso, estes gestores encontram mecanismos para burlar. Não há uma fórmula mágica para resolver os problemas do país", constatou.



Sociólogo Roberto Veras acredita que protesto é bom para a juventude

Financiamento público continua tema polêmico para a reforma

Há parlamentares que ainda insistem numa constituinte exclusiva para os trabalhos

Lenildo Ferreira
jornalista@lenildo@gmail.com

Um dos temas que mais provocam discussões e controvérsias no debate sobre a chamada reforma política no

Brasil é o modelo de financiamento de campanha por meio de recursos públicos.

Defendido por algumas correntes que alegam, principalmente, que o sistema seria moralizador, ao coibir os financiamentos privados que deixam os candidatos vinculados aos doadores, o sistema é criticado por ou-

tros que acreditam que o modelo não inibiria o poder privado, que apenas passariam a reforçar a prática conhecida popularmente como "caixa dois".

Há também quem acredite que essa forma enfraqueceria os menores partidos, já que as maiores fatias do bolo de recursos tende-

riam a ficar mesmo com as principais legendas.

Na Paraíba, muitos políticos se mostram favoráveis à concepção geral do financiamento público, mas, por outro lado, revelam desconfiança quanto ao sucesso do modelo e, sobretudo, não acreditam na aprovação popular à matéria.

Zé Euflávio

zeeuflavio@gmail.com

De Engenho, Santos, Rapadura e Chocolate...

De cima, do alto de um morro onde carros de bois ficavam parados debaixo de frondoso juazeiro, podia-se avistar o viçoso canavial a ocupar o baixio em forma de S, como se fosse uma enorme cobra verde a encobrir o riachinho que vinha lá das pedras cinzentas e misteriosas do Cruzeiro da vila.

De baixo, a vista divisava, primeiro, a bagaceira a denunciar a existência do Engenho Curral Velho com sua chaminé avermelhada de tijolo batido e a ponta preta pintada pela fumaça vinda da fomalha que fervia a garapa nos tachos, e também a casa grande com sua fachada embranquecida pela cal, que um dia foi pedra.

Não sei explicar direito a razão, mas certas cenas, como esta de agora, penetraram na minha mente e vez por outra me pego acordando rindo sonhando com a vida da minha infância, e de tão real que isto parece ser chego a sentir o cheiro do mel queimado nos tachos de cobre, as passadeiras de cuia de cabaça e vara de marmeleiro em movimento que mais parece uma dança quente.

Por isso mesmo é que o mito do paraíso perdido é o da infância. Não há outro e por mais que tentemos não vamos conseguir nos livrar disso um dia. Se isso é bom ou ruim eu não sei. Só sei que é assim.

Em frente ao casarão grande e branco havia uma calçada alta para fazer a compensação do terreno, um pé de Lírio Japão, a Quinta de flores que pertenceu a Nã e depois a Lina, minhas tias, um outro jardim com plantas para fazer meisinhas e os pés de pinha, goiaba, mamão, pitomba, caju, manga e pitanga, onde pássaros, se juntavam numa alegria sem fim.

O ano era dividido em tarefas que variavam e começava, com base nesse calendário de trabalho, no mês de novembro, quando se ouvia as primeiras trovoadas do Nascente e se preparava as roças para o plantio em janeiro.

Primeiro, a estocagem do campo, onde eram recolhidos todos os troncos secos, galhos, folhas e o que mais houvesse, juntando tudo numa coivara para depois se atear fogo. Com o solo preparado vinha a aragem feitas com arado de madeira e ferro, puxado por juntas de bois e elas eram muitas, cada uma destinada a um serviço.

Marreta e Pintado, por exemplo, eram os mais adestrados e, ao que me lembre, são não os ouvi falar, mas obedeciam as ordens do carreiro Antônio Marcelino, numa cumplicidade entre bicho e homem de causar admiração a quem assistia ao trabalho.

Em janeiro vinha o momento de plantar as roças de milho, arroz vermelho trazido dos campos do Maranhão escondido da Coroa Portuguesa, feijão, fava, jerimum, caqui, quiabo, e um punhado de hortaliças. Nessa fase se passava quatro meses, até que chegava maio e vinha e quebra do milho e a bata do arroz.

E então se começava a fazer uma limpeza dos canaviais, roçando o capim invasor e tirando a palha seca para que a cana ficasse exposta ao sol e ao vento adquirindo maior volume de sacarose, o que resultava em maior rendimento na produção de rapadura, mel, batida e cachaça.

Em agosto se começava a moagem. Um dia perguntei ao meu Tio Nino porque a moagem não começava na segunda-feira, que era o primeiro dia útil da semana? A resposta foi uma página que eu não sabia da minha família por parte de pai.

Antônio Pinto de Sousa, patriarca dos Pinto do Curral Velho, comprara o engenho em lugar distante de Pernambuco em 1712 e sua montagem não coincidiu com o amadurecimento da cana no baixio. O resultado foi desastroso, o engenho passou se quebrar, uma almanjarra se soltou e matou um homem.

Um carreiro desavisado deixou um fueiro de seu carro junto as monte de cana e na madrugada escura o homem que botava a cana para moer enfiou um fueiro de pau d'arco entre as moendas, quebrando as três esferas de ferro fundido.

Um cambiteiro que comandava uma tropa de seis burros a carregar cana, amansava uma burra castanha, deu-lhe um futucão no vazio do animal, levou um coice de casco de burro e teve a caixa dos peitos afundada. A partir desse dia, meu tataravó fez uma promessa com nossa Senhora Sant'Ana, a mãe de Jesus, de nunca mais iniciar a moagem na segunda-feira.

Sempre se começava moer na segunda terça-feira de agosto e uma imagem de Sant'Ana era colocada embaixo da bica da garapa, no fundo do Paró. "A Santa molhada de garapa abençoa a moagem", dizia Nino.

O fato é que o Curral Velho nasceu em 1712 e fechou em 1986 por conta da invenção do Chocolate, que tomou o lugar da Rapadura.

Gasto privado inibe surgimento de novas lideranças

Para o deputado estadual licenciado Guilherme Almeida, também do PSC, que atualmente ocupa a Secretaria de Agricultura da Prefeitura Municipal de Campina Grande, a restrição do financiamento de campanha a recursos de origem pública só seria viável com garantias de que a injeção de dinheiro privado não ocorreria.

"O financiamento público, se vier acompanhado de medidas que restrinjam o gasto desenfreado através de recursos particulares, é muito bem-vindo. Agora, se for financiamento público e continuar havendo aporte vultoso de recursos privados para diferenciar e desequilibrar as campanhas, não

adianta. Seria, nesse caso, apenas dar dinheiro público para se gastar em política", opinou.

O deputado crê que a mudança no sistema de custeio das campanhas seria produtiva, mas afirma que é preciso explicar o modelo à população em geral. "A opinião pública tem que ser muito bem esclarecida, através de um debate amplo", disse.

E acrescentou: "O dinheiro público para ser dividido com igualdade entre os candidatos seria muito positivo, desde que se tenha instrumentos para impedir esses gastos privados que, de certa forma, até inibem o surgimento de novas lideranças políticas", opina.



Guilherme Almeida, PSC

Para Efraim, assunto exige participação da sociedade

O deputado federal Efraim Filho (DEM) entende que a mudança no sistema de custeio das campanhas depende de outras modificações propostas na reforma política. "Financiamento público só seria possível no sistema de lista fechada. Permanecer o financiamento pessoa física e não jurídica", pontua o parlamentar democrata.

O parlamentar entende que nesse sentido o mais indicado é que se aguarde um posicionamento sobre os temas anteriores para que, somente depois, ponha em pauta a questão do financiamento.

"Sou favorável, mas entendo que esse debate exige muito diálogo com a sociedade. Talvez não



Efraim Filho, DEM

estejamos maduros para essa ideia", sintetiza o deputado federal em exercício Leonardo Gadelha, do PSC. O vereador de Campina Grande

Napoleão Maracajá (PC do B), que é presidente do Sindicato dos Trabalhadores Públicos Municipais do Agreste da Borborema, partilha da mesma desconfiança de Guilherme.

"Quem garantiria que, além do dinheiro público, os candidatos não continuariam utilizando o caixa-dois? É um tema muito complexo", pondera ele, embora se mostre favorável ao modelo, que, no entendimento do comunista, democratiza o processo eleitoral.

Já para Alexandre do Sindicato (PTC), também vereador em Campina Grande, o financiamento público só é interessante se assegurar maior equidade na disputa.

Vereador diz que o povo desconhece

É praticamente uma regra entre os políticos paraibanos a impressão de que a população em geral não vê com bons olhos a proposta de financiamento público de campanha. O vereador campinense Olímpio Oliveira é favorável ao modelo, mas afirma que só um processo de esclarecimento do eleitorado permitiria a aprovação popular.

"Essa proposta terá pouca acolhida do povo porque o entendimento contra a classe política é o pior possível, e com razão. De todo mundo, que seja financiamento público ou não, é preciso que exista uma limitação de gastos e de produção de propaganda", defende. Seu colega Napoleão Maracajá concorda.

"É difícil a população aceitar isso. Como é que você não tem escola de qualidade, hospital de qualidade e vai usar dinheiro público para financiar campanha?", questiona o vereador e sindicalista.

Para Olímpio Oliveira, apesar das vantagens do modelo de custeio público, é uma ilusão acreditar em moralização como consequência imediata. "Não se moraliza através de lei nem de decreto. Moraliza-se eleição através da conscientização do eleitor, para rechaçar determinados expedientes, porque do mesmo jeito que tem o comprador de votos, tem o vendedor de votos", analisa o vereador.

Couto alerta sobre o interesse próprio

De acordo com Luiz Couto, todos defendem a necessidade da reforma política, mas na hora das deliberações querem fazer sua própria reforma. "O que temos hoje em discussão é uma reforma eleitoral. A reforma política é algo mais amplo, que deveria partir de um projeto de Lei de Iniciativa Popular, que contempla todos os aspectos, sem que haja interesse de partido A ou B envolvido", comentou.

O petista ressaltou que o projeto de reforma política já foi adiado três vezes e agora está sendo encaminhado ao plenário novamente, sem previsão de que haverá consenso em relação às propostas que serão colocadas em discussão.

"A dificuldade para votar essa matéria é que cada líder partidário tem um interesse próprio. Não se chega a um entendimento. Alguma coisa poderá ser votada, pela maioria, mas outras coisas não. Por isso defendo a convocação de uma Constituinte exclusiva, para elaborar e votar a reforma política que tanto o país precisa, com a participação direta da sociedade", declarou o parlamentar.

A data para início da votação dos principais pontos da reforma política pelo Plenário da Câmara dos Deputados foi anunciado na quinta-feira passada pelo presidente da Casa, deputado Henrique Eduardo Alves (PMDB-RN), após reunião com os líderes partidários.

O relator da reforma, deputado Henrique Fontana, disse que a vota-

ção não depende de acordo. "Se a gente esperar um acordo para votar a reforma política, nós não votaremos reforma política nas próximas dez gerações. Reforma política é um assunto para sentar com civilidade, abrir a votação no Plenário e compor maiorias."

Fontana defende o financiamento de campanhas eleitorais com recursos públicos para reduzir a influência do poder econômico nas eleições. Segundo ele, quem defende o financiamento privado poderá ir à tribuna e expor seu ponto de vista, e a questão será disputada no voto. O parlamentar adiantou como a votação poderá ocorrer. Na reunião de líderes convocada para a próxima terça-feira, será discutido um acordo de procedimentos para a votação. Esse acordo não prevê o voto a favor ou contra, apenas a garantia de que não haverá obstrução.



Luiz Couto, do PT

Exército aumenta esquema de segurança para visita do papa

São 10,2 mil militares para dar proteção ao pontífice e aos fiéis durante a JMJ

O comandante da 1ª divisão do Exército, responsável por coordenar a segurança da Jornada Mundial da Juventude, general José Alberto da Costa Abreu, descartou qualquer relação do reforço da segurança do evento, que acontecerá de 23 a 28 de julho, no Rio de Janeiro, com os protestos populares, tampouco com a invasão policial das favelas da zona oeste da capital fluminense.

A declaração foi feita no mesmo dia em que o Exército anunciou o aumento no número de soldados que farão a segurança do papa Francisco durante a sua temporada no Brasil. Segundo Abreu, a equipe que antes seria formada por cerca de 9.700 homens das Forças

Armadas passará a ser composta por 10.200.

"O aumento se refere à substituição da segurança privada que estava prevista para a missa de Guaratiba, no domingo (28)", disse o general, que explicou que a equipe resolveu substituir a segurança privada por mais um batalhão do Exército. "Estávamos com dificuldade de encontrar uma empresa para fazer tal serviço."

Ao menos 10,2 mil militares farão a segurança dos fiéis durante a celebração, como informou Abreu, que não especificou qual seria o custo da substituição.

Também houve uma alteração no número de helicópteros disponíveis para a comitiva papal. Além dos quatro inicialmente previstos - sendo dois do Exército, um da Marinha e outro da Aeronáutica -, Abreu informa que estará à disposição do evento uma aeronave UTI privada.

Estrutura cibernética

O ministro-chefe do Gabinete de Segurança Institucional da Presidência, José Elito Carvalho Siqueira, disse em audiência no Senado esta semana que "torce" para que corra tudo bem na visita do papa ao Brasil neste mês.

"Queiramos e torceremos para que tudo corra muito bem como na Copa das Confederações acreditamos que também a esse nível ocorreu", afirmou.

Ao comentar as medidas tomadas pelo governo brasileiro para garantir a segurança no evento, incluindo a cibernética, ele comentou que a visita do papa "será muito semelhante à Rio +20 e à Copa das Confederações no que se refere às estruturas".

O ministro disse que as três áreas responsáveis por isso, o Centro de Inteligência Nacional, o Centro

de Defesa Nacional e o Centro de Segurança Pública Nacional, "adquiriram um bom know-how" com a Rio +20 e a Copa das Confederações.

"Essa estrutura está mantida e aperfeiçoada, certamente, com as lições aprendidas com a Copa e está tudo indo dentro do planejamento. É um grande esforço de todos e essa situação preventiva está sendo feita desde maio para a jornada do papa e há um ano com a análise de risco periodicamente sendo atualizada a todas as autoridades envolvidas."

A audiência no Senado ouve três ministros nesta tarde para falar sobre as denúncias de espionagem do governo americano no Brasil.

Gastos devem somar R\$ 118 mi

Os Governos Federal, Estadual e a Prefeitura do Rio de Janeiro terão um gasto milionário com a visita do papa Francisco, durante a 26ª Jornada Mundial da Juventude, que acontecerá de 23 a 28 de julho, no Rio. Somados, União, Estado e município gastarão R\$ 118 milhões durante a passagem do papa pelo país. Só o Governo Federal desembolsará R\$ 62 milhões, sendo R\$ 30 milhões com ações de segurança e defesa. Estado e município arcarão com R\$ 28 milhões cada.

Enquanto o papa estiver em território brasileiro, a segurança terá um efetivo de 10.700 homens, sendo 9 mil das Forças Armadas e 1.700 da Força Nacional. Só em Guaratiba, onde acontecerá uma vigília e a missa campal, haverá 1.500 homens da Força Nacional. A Igreja vai entrar com a contratação de 2 mil seguranças privados.

O governo trabalha com a estimativa de que a Igreja arrecadará R\$ 140 milhões com a taxa de inscrição dos participantes do evento, contando que entre 350 mil e 450 mil pessoas se inscrevam. Mas o Vaticano espera um público bem maior: 800 mil. Caberá à Igreja bancar a estrutura do evento e a hospedagem dos peregrinos.

Quem trabalha na

organização do evento pelo governo justifica os gastos lembrando o caso de Madri, sede da jornada em 2011, quando 2 milhões de peregrinos se reuniram na capital espanhola. Os gastos do governo também ultrapassaram R\$ 100 milhões, mas a arrecadação gerada pelos jovens no país superou as despesas em 200%.

Mobilidade do papa

O Vaticano vai mandar ao Brasil dois papamóveis, para a eventualidade de um deles quebrar. Os dois veículos têm que acompanhar o papa em todos os lugares. Para transportá-los do Rio para Aparecida, onde o sumo pontífice celebrará uma missa no Santuário Nossa Senhora da Conceição de Aparecida, será usado um avião Hércules, operação que custará à União R\$ 1 milhão.

Funcionários que trabalham na organização da visita contam que um dos principais desafios é a questão da mobilidade. Para garantir a segurança do líder da Igreja Católica, a prefeitura do Rio teve que negar um desejo do Vaticano, que queria que ele

seguisse de papamóvel do Galeão até o Palácio Guanabara. Para viabilizar isso, seria preciso fechar a Linha Amarela, mas a prefeitura explicou para a equipe do papa ser impossível.

Da parte do governo brasileiro, ainda há dúvidas sobre a presença da presidente Dilma Rousseff na cerimônia de despedida do papa na Base Aérea do Galeão, no domingo (28 de julho).

Por outro lado, já está confirmada a presença de Dilma na chegada do pontífice ao Rio, na tarde de 22 de julho, e um encontro privado dos dois logo depois no Palácio Guanabara.

O ministro da Saúde, Alexandre Padilha, também prestigiará o papa no dia 24, durante a visita dele ao Hospital de São Francisco de Assis na Providência de Deus, na Tijuca. Lá o papa fará um discurso.

Uma nova atribuição

A Arquidiocese do Rio transferiu para o Exército a tarefa de garantir a segurança dos fiéis no Campus Fidei (Campo da Fé, em latim), em Guaratiba, na zona oeste do Rio de Janeiro. O terreno, de 3,5 milhões de metros quadrados, vai sediar a vigília e missa de encerramento da JMJ, nos dias 27 e 28 de julho, respectivamente. Os dois eventos contarão com a presença do papa Francisco e devem atrair um público estimado em 1,5 milhão de católicos. Nos dois dias, será decretada Garantia da Lei de Ordem (GLO), o que dará pelos poderes às Forças Armadas para atuar com poder de polícia num raio de sete quilômetros ao redor do Campus Fidei.

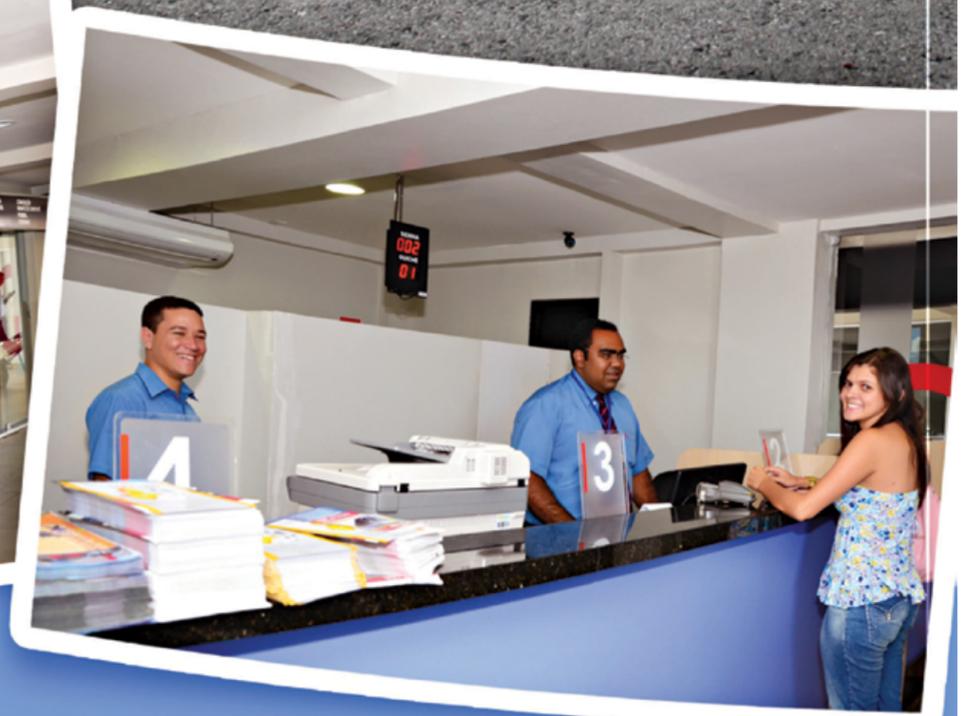
O Exército vai utilizar 1.500 homens no interior do Campus Fidei. São militares da 4ª Brigada de Infantaria Leve (Montanha), sediada em Juiz de Fora. A Força Nacional de Segurança também terá cerca de 1.300 no campus. Também haverá cerca de 600 militares da 9ª Brigada de Infantaria Motorizada no altar onde ficará o papa Francisco. Eles se juntarão aos 80 agentes da Polícia Federal e aos homens do Corpo da Gendarmaria (polícia do Vaticano), que serão os responsáveis pela segurança pessoal do pontífice.



Papa Francisco fará sua primeira visita ao Brasil durante a Jornada Mundial da Juventude, que acontece este mês no Rio

Foto: Divulgação

Nova agência conceito em Patos. Sua viagem começa aqui.



Conheça a nova agência conceito Guanabara na Rodoviária de Patos: ambiente climatizado, agilidade na hora de comprar sua passagem, confortável sala de espera para embarque e sistema de entretenimento. Sem contar os diferenciais da Guanabara que você já conhece: segurança, menor preço e a pontualidade de sempre. Guanabara. Satisfação em todos os sentidos.

LUTA OLÍMPICA

Modalidade cresce na Paraíba

FOTOS: Marcos Russo

Atletas começam a se destacar e Ewerton já chegou a seleção nacional

Wellington Sérgio
wsergionobre@yahoo.com.br

Em apenas três anos de atividades a Luta Olímpica vem crescendo e conquistando espaços importantes no esporte da Paraíba. Considerada uma das melhores do Brasil e primeira no Nordeste os atletas da terra vêm obtendo resultados positivos nas disputas locais e nacionais. Apesar do pouco tempo em atividades a Associação Judô e Luta Olímpica Faustino, localizada na Rua Renato Gomes de Oliveira, número 133, em Mangabeira VII, próximo a Igreja Católica São Francisco de Assis, vem proporcionando espaço para quem deseja praticar o esporte. Com um trabalho social sem fins lucrativos, onde qualquer pessoa pode participar sem pagar nenhuma taxa, o treinador carioca e policial militar, Ismael Chaves Faustino de Araújo, vem mantendo uma tradição que vem do pai, Ailton Faustino.

Além de Mangabeira, a Associação funciona no Valentina Figueiredo, próximo ao City Park, além de Mangabeira IV, perto do Jampa Hall. Tudo começou em 93, quando Ailton Faustino chegou do Rio de Janeiro e abriu um espaço em sua residência para colocar em prática o Judô, modalidade tradicional no país. Com o passar do tempo os novos esportes foram aparecendo no Brasil, dando opção para quem almejava optar por outro caminho. Fascinado pela Luta Olímpica, Ismael, não perdeu tempo e começou a incentivar os judocas a mudarem de modalidade. A ideia deu certo e os 40 atletas - 25 homens e 15 mulheres - de várias faixas etárias que treinam na associação aderiram a Luta Olímpica. O sucesso foi inesperado e surpreendente, com alguns atletas despontando em competições de ponta.

Foi o caso de Vanessa Luciana, que no ano passado obteve a primeira colocação, juntamente com Givaldo Silva, que ficou em terceiro, ambos na categoria cadete, no Campeonato Brasileiro de Luta Olímpica, realizado no Rio de Janeiro. Para o treinador Ismael, um início vitorioso e brilhante para um grupo com pouco tempo de treinamento conquistar pódios importantes para o esporte no Estado. "Vibramos e nos emocionamos com o sucesso dos atletas, numa competição difícil e acirrada, no meio de tantas feras do Sul do país. Fruto do trabalho que começamos com otimismo e confiança de atletas que decidiram trocar o judô pela luta olímpica", avaliou.

A caminhada vitoriosa não ficou apenas na dupla, já que nesta temporada o atleta Ewerton Klayton Lima, 15 anos, estudante do primeiro ano da Escola Estadual José Batista, em Mangabeira IV se tornou uma referência no esporte paraibano. O ex-judoca mostrou qualidade ao vencer o primeiro desafio, quando obteve o título nas Olimpíadas Escolares/2012, que ocorreu em Poços de Caldas, em Minas Gerais. Ele não perdeu o "pique" e conquistou o Torneio da Juventude, no Rio de Janeiro,



Os treinamentos da Luta Olímpica acontecem nos bairros de Mangabeira e no Valentina Figueiredo, sempre coordenados pelo professor e policial Ismael Chaves

sendo convocado pela Seleção Brasileira para participar de um treinamento especial em Guadalajara, no México. Logo depois, conseguiu ficar na segunda posição, na terceira etapa do Torneio da Juventude, na Cidade Maravilhosa.

Um título que marcou na vida de Ewerton Klayton foi no Campeonato Brasileiro de Luta Olímpica (categoria cadete), quando fez a final e venceu o duelo contra outro paraibano, Givaldo Silva, em Vitória, no Espírito Santo. Com os resultados obtidos o paraibano participará do Pan-Americano, no período de 9 a 11 de agosto, em Medellin, na Colômbia, além do Sul-Americano da Juventude, que ocorrerá de 1 a 12 de outubro, em Lima, no Peru. Para Ismael, trata-se de uma das boas revelações da Luta Olímpica do Estado, que vem sendo a referência para outros que desejam conseguir as próximas disputas. "Ele vem se destacando e mostrando que temos condições de formar novos valores para o esporte. Considero um dos melhores do país, não ficando devendo nada aos atletas de outros estados de grande porte", frisou. Recentemente a Associação Judô Luta Olímpica Faustino conquistou a segunda posição no Brasileiro Cadete/2013, no estilo livre masculino, além da terceira posição por equipe livre (feminino) e terceiro no estilo greco romano (masculino), com a presença de 22 atletas. Ao todo foram 10 medalhas, sendo uma (ouro), 8 (prata) e uma (bronze).

Início do esporte

Há registros de combates que datam do ano 3000 antes de Cristo a existência da Luta Olímpica, que chegou a fazer parte dos chamados Jogos Olímpicos da Antiguidade. Para os gregos, a Luta Olímpica tinha status de ciência e era o elemento de treinamento mais importante entre os mais jovens. Eles lutavam nus, com seus corpos banhados em azeite e com uma fina camada de areia para protegê-los do calor ou do frio. O primeiro a fazer o adversário cair era considerado vencedor.

Falta de patrocínio e estrutura é ainda o maior desafio

Como acontece com outros esportes a Luta Olímpica é vítima da falta de recursos financeiros e uma melhor estrutura para que o esporte possa se tornar uma das forças no Estado. Para o treinador Ismael Faustino Chaves as dificuldades passam por falta de passagens para que os atletas possam viajar, um local apropriado para que desenvolva um treinamento mais eficaz e ausência de patrocínio. De acordo com o carioca a força de vontade e a abnegação dos atletas ultrapassam e superam os obstáculos para quem vai representar a Paraíba no esporte que ainda não tem um respaldo forte, em relação as outras tradicionais.

"Infelizmente temos que superar com muito esforço e dedicação todas as dificuldades para se praticar e representar um Estado que conta com um celeiro de bons atletas. O que falta é um maior incentivo das autoridades, empresários e de todos que fazem o esporte na Paraíba, afinal, estamos mos-



Ismael Faustino comanda os treinos

trando que temos atletas de ponta em todas as modalidades", observou. Sete atletas do esporte serão beneficiados no próximo ano com

a Bolsa Atleta do Governo do Estado, uma ajuda nas despesas dos atletas nas disputas. Ele foca as atenções para os XXXI Jogos Olímpicos de 2016, que acontecerão no Rio de Janeiro, quando tentará enviar pelo menos dois a três atletas da Associação Judô e Luta Olímpica Faustino.

Apesar de reconhecer as dificuldades que encontrará, Ismael, não perde a esperança e incentiva os atletas para aprimorar ainda mais a luta e conquistar pódios nas disputas nacionais e internacionais. "Peço aos atletas que treinem e busquem o máximo os objetivos para quem sabe, possamos fazer parte dos Jogos. Um sonho que pode se tornar realidade para todos que fazemos o esporte na Paraíba", comentou. Neste segundo semestre a Associação participará das Olimpíadas Escolares (15 a 17 anos), no período de 7 a 16 de novembro, no Pará, além do Torneio da Juventude, que ocorrerá nos dias 2 e 3 do mesmo mês, em Manaus/AM.

Atletas paraibanos começaram a carreira no judô

Os atletas que deixaram o Judô para se dedicarem a Luta Olímpica não se arrependem da opção feita e enaltecem o esporte que tem muito a crescer na Paraíba. De acordo com Ewerton Klayton, o incentivo partiu do professor e da mãe, Janaina de Araújo Martins, que foram

os principais responsáveis pela mudança. Segundo ele, sempre gostou de lutar e o judô foi a opção, mas que depois apareceu uma outra prática esportiva que deseja fazer história. "Experimentei, gostei e quero representar minha terra nas competições. O professor e minha mãe foram os responsáveis pela mudança positiva", frisou. Ele afirmou que sabe conciliar o esporte com o estudo, apesar dos treinamentos diários que acontecem. "São coisas diferentes que não podem se misturar. Os estudos em primeiro lugar e depois o esporte, duas paixões na minha vida", observou.

Trilhando pelo caminho do irmão, Ewerton, a atleta Vitória Kérsia, praticou o judô mas aprendeu a gostar da Luta Olímpica. "É um esporte versátil com estilos diferenciados que comecei a gostar. Quero me aprimorar ainda mais para conseguir os pódios", avaliou. Terceiro lugar no Brasileiro de Luta Olímpica do ano passado, na Cidade Maravilho-

sa, Givaldo Silva, agradeceu a oportunidade que o professor Ismael ofereceu aos atletas que fizeram a opção. "Quero agradecer a chance de conhecer a Luta Olímpica, que proporciona mais empolgação e motivação para alcançar os resultados positivos", comentou.



Ewerton é a maior referência na Paraíba



Vitória Kérsia trocou o judô pela luta

Handebol ganha patrocínio de R\$ 9,4 milhões para Rio 2016

FOTOS: Divulgação

Nesse esporte, 232 jogadores recebem do Programa Bolsa-Atleta

O handebol brasileiro ganhou patrocínios de R\$ 9,4 milhões do Banco do Brasil (BB) e dos Correios para melhorar a preparação das seleções masculina e feminina para as Olimpíadas de 2016. O banco destinará R\$ 4,4 milhões, e os Correios, R\$ 5 milhões.

Do total de R\$ 9,4 milhões, R\$ 6,4 milhões serão alocados no Plano Brasil Medalhas, que prevê R\$ 1 bilhão para a preparação dos atletas para os Jogos Olímpicos e Paraolímpicos de 2016, que ocorrerão no Rio de Janeiro. Os demais R\$ 3 milhões serão destinados à formação de jogadores de handebol.

“Em 2016, o Brasil sentirá muito orgulho do seu handebol. Esse novo momento para o esporte só é possível porque já há uma base formada, com atletas de grande qualidade técnica. Com o apoio do BB e dos Correios, temos a perspectiva de dar estabilidade e continuidade a esse trabalho tanto na base, ou seja, na formação de novos atletas, quanto na expectativa da participação nas Olimpíadas, quando queremos duas seleções fortes”, disse o ministro do Esporte, Aldo Rebelo, durante a cerimônia de lançamento dos patrocínios.

O evento também reuniu o presidente dos Correios, Wagner Pinheiro de Oliveira; o vice-presidente de Varejo, Distribuição e Operações do BB, Paulo Ricci; o secretário de Esporte de Alto Rendimento do Ministério, Ricardo Leyser; o presidente da Confederação Brasileira de Handebol, Manoel Luiz Oliveira; e a atleta



O ministro do Esporte, Aldo Rebelo, e a atleta Alexandra Nascimento, eleita a melhor jogadora de handebol do mundo em 2012, na solenidade de assinatura do patrocínio

Alexandra Nascimento, eleita a melhor jogadora de handebol do mundo em 2012 pela Federação Internacional de Handebol.

A ponteira Alexandra entregou uma camisa da seleção para o ministro e comemorou o aporte adicional de recursos para a

modalidade. “Esses convênios dão mais vontade de treinar para uma Olimpíada em casa. Os patrocínios dão mais estrutura para os atletas e vão ajudar muito na nossa evolução em busca de uma medalha olímpica”, disse a jogadora, que faz parte da seleção feminina que

conquistou o sexto lugar nos Jogos Olímpicos de Londres em 2012 e o quinto no Mundial no Brasil em 2011.

Entre 2010 e 2013, o Ministério do Esporte assinou oito convênios no valor de R\$ 21 milhões com a Confederação Brasileira de Handebol, aplicados na pre-

paração das seleções, organização de grandes torneios e estruturação de equipe de apoio multidisciplinar.

Além dos convênios, a confederação recebe recursos da Lei do Incentivo ao Esporte (R\$ 4 milhões) e da Lei Agnelo-Piva (R\$ 12 milhões). O Ministério está in-

vestindo R\$ 12 milhões para a construção do Centro de Desenvolvimento do Handebol Brasileiro, em São Bernardo do Campo (SP), que servirá para a preparação das seleções nacionais, tanto adultas quanto de base. No handebol, 232 jogadores recebem o Bolsa-Atleta.

Copa de Futebol dos Bairros com quatro jogos neste fim de semana

Ivo Marques
ivo_esportes@yahoo.com.br

A Copa de Futebol dos Bairros de João Pessoa entra a partir de hoje nas quartas de final, com a participação de apenas 8 das 44 equipes que participaram da competição desde o início. De acordo com o professor Reginaldo Targino (Pitelo), que integra a coordenação da competição, as equipes do Castelo Branco, João Paulo II, Bairro dos Novais, Cruz das Armas, Cristo Redentor e Ilha do Bispo entraram de forma direta nesta quarta fase, com base nos resultados da terceira fase. Já as seleções dos José Américo e Mangabeira I foram classificadas pelo índice técnico.

Todos os jogos das oitavas de final estão programados para hoje, a partir das 9h. No Estádio Mangabeirão, jogam Mangabeira e Bairro dos Novais. No Juracizão, a seleção do Castelo Branco enfrenta a do José Américo. No Estádio Chico Matemático, jogam Ilha do Bispo e Cristo Redentor. E fechando a rodada, no Vicentão, se enfrentam Cruz das Armas e João Paulo II.

A Copa de Futebol dos Bairros é uma realização da Secretaria de Esportes e Lazer de João Pessoa. Para o secretário Sérgio Meira, os jogos deste final de semana prometem ser muito disputados e com um nível muito elevado. “Estamos nos aproximando

da reta final da competição e essa quarta fase promete muito mais emoção, pois das oito equipes apenas quatro vão para a fase semifinal. Acredito que teremos melhores momentos a partir de agora”, disse

Os vencedores dos quatro jogos deste domingo se classificam automaticamente para as semifinais, que deverão ser disputadas no final de semana seguinte com todos os jogos no Estádio da Graça.



A Graça também sedia a Copa de Bairros

Desafio Brasil x Argentina no vôlei de praia em Porto Velho

Pela estatura considerável quando meninos, ambos escolheram o basquete ainda na época de colégio. Até conhecerem o vôlei de praia e se apaixonarem pelo esporte. Nunca mais quiseram outra vida. Como não pararam de crescer, ficou difícil de formarem uma dupla, pois os dois só poderiam mesmo atuar como bloqueadores. Mas a ocasião e o destino fizeram com que jogassem juntos pelo menos uma única vez, há dois anos. Mas repetirão a dose hoje.

Fábio Luiz, 34 anos, 2,04m, medalha de prata nos Jogos Olímpicos de Pequim/2008, e o caçula Fernandão, 26 anos e 2,10m, disputarão um jogo-exibição em Porto Velho (RO), o Desafio 4x4 entre Brasil e Argentina. Mari Paraíba e Natasha Valente completam o quarteto misto brasileiro. Do outro lado, Juan Zorrilla, Santiago Etchegaray, Virgínia Zonta e Alejandra Graino. A partida será disputada no Parque da Cidade, às 10h (11h de Brasília). No mês passado, em Manaus (AM), vitória verde e amarela por 2 a 1, mas

sem Fernandão.

“Eu não pude ir, e o Bruno foi no meu lugar. Fico muito feliz em poder jogar novamente ao lado do meu irmão. O que só aconteceu uma única vez, justamente num jogo-exibição, em 2011, no Maranhão. Só que ainda era em um outro sistema, com jogadores da praia contra os da quadra. Eu e o Fábio formamos o quarteto com Franco e Pará. Nalbert e Marcelo Negro tiveram que completar o time deles com dois atletas das areias, o Oscar e o Jan”, recordou Fernandão, que passou a jogar vôlei de praia por influência do irmão.

Fábio Luiz lembra que, quando o irmão jogava basquete em Marataízes (ES), cidade onde nasceram, já tinham até alguns clubes de olho nele. Momento em que resolveu lhe apresentar o vôlei de praia. Segundo ele, “Fernandão gostou e nunca mais largou.”

“Fui mais rápido do que os clubes”, brincou Fábio Luiz. “Também cheguei a jogar basquete, mas era coisa de garoto. Eu já estava há algum tempo no

vôlei de praia quando o trouxe para jogar. Desde então, tem feito uma história bonita nas areias. Sempre tentei passar um pouco da minha experiência para ele. Realmente, só tivemos a oportunidade de jogar uma vez juntos. É uma sensação muito boa tê-lo ao meu lado na quadra”, completou.

Curiosamente, as areias acabaram separando os irmãos. Em 2005, Fábio Luiz treinava em Fortaleza (CE) com o parceiro Márcio, com quem conquistou a prata em Pequim, e levou Fernandão para morar com ele. Anos mais tarde, Fábio voltou para sua terra natal, mas Fernandão ficou. E lá está até hoje.

“Praticamente, só nos vemos durante os torneios que disputamos pelo Brasil. Costumo brincar e dizer pra ele que poderia estar até mais longe, jogando na NBA”, disse Fernandão. “Por isso que será uma enorme alegria estar com meu irmão em Rondônia. Sem falar que o Norte do Brasil é apaixonado pelo vôlei de praia, é impressionante”, afirmou.

BRASILEIRO DA SÉRIE C

Treze enfrenta o Luverdense

FOTOS: Divulgação

Galo tem mais teste mais duro na disputa hoje no Mato Grosso**Phillipy Costa**
Especial para A União

Ano passado foi o jogo da salvação. Agora é o primeiro grande teste. Logo mais, às 17h, o Treze encara mais um desafio fora de casa, contra o Luverdense, no Estádio Passo das Emas, em Lucas do Rio Verde-MT.

O jogo vale pela quarta rodada do Grupo A da Série C do Campeonato Brasileiro, o qual tem os mato-grossenses na terceira colocação, com sete pontos em quatro jogos. Tendo jogado três vezes até aqui, o Galo soma quatro pontos e em caso de vitória, pode dormir no G-4.

Após a convincente vitória na reestrela do certame, quarta-feira, em Caicó-RN, ante o Baraúnas, o Treze agora tem um teste mais duro. Com investimento semelhante ao dos paraibanos, o Luverdense tem um novo treinador e um time consistente, fazendo boa campanha na 'Terceirona' e também na Copa do Brasil.

Podendo contar com o zagueiro Luiz Eduardo e o volante Júlio Terceiro, o agora efetivado técnico Júnior Rocha tem o time completo à sua disposição. Jovem, o comandante do LEC está invicto. Em três jogos, conseguiu duas vitórias (Rio Branco e Brasiense) na Série C e um empate (Fortaleza) fora de casa na Copa do Brasil.

"Tenho todo o respaldo da diretoria e da comissão técnica. Eu tenho também um carinho grande pelo Luverdense, um time importante em minha carreira e que me deu uma excelente oportunidade, agora como treinador. Vamos continuar o trabalho sério e conquistar as vitórias", comentou Rocha, que é ex-jogador do clube e estava treinando as categorias de base.

Pelo lado alvinegro, as



Lance de jogo realizado no ano passado quando o Treze venceu o Luverdense em seus domínios

memórias de Lucas do Rio Verde são boas. Ano passado, na última rodada da Série C, a equipe galista precisava vencer o Luverdense para não ser rebaixado. E conseguiu.

Um dos heróis daquela partida, o meia Cristian, que reestrelou com gol na quarta-feira, quer marcar outra vez no Passo das Emas. "Temos boas lembranças daquele estádio. Vavá e eu fizemos os gols que salvou o Treze do rebaixamento e quase conseguimos a classificação. Mas agora é outra situação e temos condições de fazer outra grande apresentação. O campo ajuda, é bom e esperamos uma partida agradável", comentou o capitão e camisa 10 do Galo.

Quem também conhece

o palco da partida é o técnico José Luiz Mauro, o Vica, que esteve no Mato Grosso com o Fortaleza em 2012. Na oportunidade, seus comandados perderam por 2 a 0. Dessa vez, o treinador trezeano espera ter melhor sorte. "O estádio é acanhado, mas o gramado é bom. Então temos o ambiente para mais um bom jogo. A equipe deles tem qualidade. Nós precisaremos de muita concentração e humildade para marcar. Temos nossa forma de jogar e a expectativa é pontuar mais uma vez fora de casa", prognosticou Vica.

Sem problemas disciplinares ou clínicos, o treinador alvinegro deve repetir a escalação que venceu no meio de semana.

Para mediar Luverdense x Treze a arbitragem é do Acre. Antônio Neuricláudio do Rego Costa é o dono do apito, contando ainda com as assistências do conterrâneo Rener Santos de Carvalho e de Leandro dos Santos Ruberto, do Mato Grosso do Sul.

Prováveis escalações

Luverdense: Gabriel, Raul Prata, Luiz Eduardo, Zé Roberto e Edinho; Júlio Terceiro, Gilson, Washington e Rafael Tavares; Mizael e Tozin. Técnico: Júnior Rocha.

Treze: Éder, Sandoval, Gláuber e João Paulo; Hudson, Jé, Richardson, Cristian e Anderson Paim; Paulista e Soares. Técnico: Vica

Clubes vão à FPF pedir antecipação de jogos

Marcos Lima
marcosauniao@gmail.com

Santa Cruz de Santa Rita, Queimadense e Sport Campina, estão dispostos a negociarem com a Federação Paraibana de Futebol para antecipar o Campeonato Paraibano de Futebol Profissional da Segunda Divisão 2013. Os clubes alegam que a mudança de abertura da competição do dia 27 de julho para 25 de agosto vai acarretar em prejuízos financeiros para os times, uma vez que, os mesmos já haviam elaborados suas planilhas de despesas, e não esperam com a prorrogação dos prazos.

"Para o Santa Cruz, o início da competição em 25 de agosto não é de forma alguma viável, até mesmo porque já havíamos planejado nossos custos. Com a decisão da federação de adiar o início do campeonato para 25 de agosto, isto significa mais um mês de prejuízo financeiro para o time", disse ontem o técnico Raminho, acrescentando que "nossa intenção é que, amanhã, devemos procurar a Federação Paraibana de Futebol e se reunir com a

presidente Rosilene Gomes, no sentido de encontrarmos uma solução".

Pensamento idêntico tem o supervisor da Queimadense, Marizardo Miranda. "Tínhamos feito uma programação em cima dos cinco clubes, ou seja, com a participação de cinco equipes na Segunda Divisão. Com a saída do esporte de Patos e Flamengo Paraibano e a mudança na abertura do campeonato, fomos penalizados. Defendemos a antecipação da competição. Com isto faríamos uma economia de um mês", disse ele, acrescentando que "o orçamento do clube para a competição é em torno de R\$ 5 mil.

Leonildo Dias, técnico do Spor Campina informou que a decisão tomada em adiar a abertura foi melhor, devido o time ter mais dias para treinar, no entanto, o grupo ficou mais desmotivado devido ter que aguardar mais um mês para entrar em campo e disputar jogos oficiais. "Claro que para nós foi melhor, porque ganhamos mais tempo, no entanto, em termos financeiros, significa mais gasto", assegurou ele.



Marizardo Miranda, dirigente da equipe de Queimadas

COPA ECOHOUSE

CSP e Auto confirmam participação, mas o Bota desiste

Ivo Marques

ivo_esportes@yahoo.com.br

Auto Esporte e CSP confirmaram presença na Copa Ecohouse, que começa no próximo final de semana, no Município de São Gonçalo do Amarante, vizinho a Natal, no Rio Grande do Norte. O Botafogo foi convidado também para a competição, mas desistiu alegando que a competição não é oficial, e que o convite tinha sido feito apenas por telefone. A competição é uma realização da construtora que deu o nome ao evento e pagará um prêmio de R\$ 50.000,00.

Como a maioria dos clubes convidados está participando de competições estaduais, as equipes não jogarão com o time principal, dando prioridade as categorias de base. O Auto Esporte, por exemplo, vai participar com uma equipe Sub-21. Já o CSP vai escalar um time Sub-17. "A ideia era levar o time Sub-21, que disputaria a Copa Paraíba, mas como a competição paraibana agora será disputada por



O CSP vai participar da disputa com jogadores da equipe Sub-17. Já o Auto Esporte vai apostar nos garotos até 21 anos de idade

profissionais, não formamos uma equipe nesta faixa etária, então vamos com a nossa equipe Sub-17, para dar experiência aos nossos garotos", garantiu o supervisor Gerson Júnior, do CSP.

Segundo a organização da copa, a competição será disputada sempre nos domingos, até o mês de novembro. As equipes foram divididas em 4 grupos de 4 e se enfrentam em jogos úni-

cos na primeira fase. Os dois primeiros colocados de cada chave passam para os jogos eliminatórios, até os dois clubes vencedores disputarem a final. Todos os jogos serão disputados no Estádio Ninho

do Periquito, em São Gonçalo do Amarante.

Os clubes foram distribuídos da seguinte forma: no Grupo A, estão Alecrim-RN, Sport-PE, Auto Esporte-PB e CSP-PB. Para o Grupo B, fo-

ram escolhidos o ABC-RN, Ferroviário-CE, Ceará-CE e Mossoró-RN. No Grupo C, estão América-RN, Santa Cruz-PE e Baraúnas (o Botafogo estaria neste grupo). E finalmente fazem parte do Grupo D, Potiguar-RN, Náutico-PE, Palmeiras-RN e Fluminense-RN.

Além de um bom futebol, o público que comparecer aos jogos vai poder curtir também um bom forró. A organização do evento já contratou também várias bandas para animar os torcedores.

Os clubes paraibanos estreiam se enfrentando, no domingo 21 de julho, às 19h. "Será uma boa estreia logo num clássico local, de muita rivalidade. Acredito que o CSP, apesar de participar com uma equipe muito jovem, vai fazer uma boa campanha na competição, afirmou Gerson Júnior, que além de supervisor de futebol do CSP, também faz parte da comissão técnica do Tigre.

VASCO X FLAMENGO

“Clássico dos Milhões” no DF

FOTOS: Divulgação

Equipes cariocas fazem no Mané Garrincha partida que terá torcida dividida pela PM

13% pelo aluguel do campo, 10% para a Federação de Futebol do Estado do Rio de Janeiro e entre 2% e 5% para a Federação de Brasília.

Longe do Maracanã, tradicional palco do “Clássico dos Milhões”, Flamengo e Vasco se enfrentam hoje em Brasília, pelo Campeonato Brasileiro. Mas a distância do Rio de Janeiro nem sequer é lamentada pelos rivais. A renda estimada em pelo menos R\$ 5 milhões e a garantia mínima de R\$ 1 milhão para cada clube são motivos de festejos para quem ainda cambaleia na missão de colocar as finanças em dia.

Se todos os ingressos fossem vendidos pelo valor inteiro, a renda chegaria próxima dos R\$ 10 milhões. Porém, a estimativa dos organizadores é de que 90% dos bilhetes sejam comercializados no esquema de meia-entrada, o que é comum em Brasília com descontos para estudantes, funcionários públicos e outros. Desta forma, o lucro final está contabilizado em pelo menos R\$ 5 milhões de acordo com os responsáveis pela logística da partida.

Rubro-negro e cruzmaltino possuem torcidas representativas na capital federal e este argumento foi utilizado pelas respectivas diretorias para levar os jogos para a capital federal. No entanto, o motivo da realização dos clássicos pelas 7ª e 26ª rodadas do Estádio Mané Garrincha é exclusivamente econômico.

Ainda existem gastos com segurança e limpeza do estádio. Os clubes devem dividir pouco mais de 70% do valor total da renda, o que pode chegar a R\$ 2 milhões para cada ou até ultrapassar dependendo do número de camarotes vendidos. Funcionários do Rubro-Negro e do Cruzmaltino estão na capital federal desde a última quarta-feira realizando a operação para o clássico e não escondem a satisfação com o importante reforço de caixa que está por vir.

Apesar de ter uma renda excepcional no último domingo, diante do Coritiba, o Flamengo viu abatido o seu lucro por conta de, entre outras despesas, pagar o aluguel mais alto do Brasil no Estádio Mané Garrincha. E esse valor vai subir mais. O clube deu 13% da renda para o Governo do Distrito Federal, percentual que vai subir para 15% a partir do 6º jogo na arena. Foram destinados R\$ 351.656 para o aluguel do campo - o maior valor de uma concessão.

“Sabíamos que seria vantajoso trazer o jogo para Brasília. Existem complicações como em qualquer lugar, mas tínhamos a certeza de que conseguiríamos pelo menos R\$ 1 milhão com os últimos levantamentos de renda e estimativa de público. Tanto que o clássico pelo segundo turno será aqui novamente. Se o maior estádio para esse jogo no Rio de Janeiro poderia colocar 20 mil espectadores, aqui teremos quase o triplo e com um valor maior pelos ingressos”, explicou o vice-presidente de patrimônio do Vasco, Manuel Barbosa, referindo-se a falta de estádios no Rio.

Precavidos contra um possível fracasso na venda de bilhetes, ambos os clubes não têm com o que se preocupar quanto a arrecadação. Por conta de um acordo previamente estabelecido, Flamengo e Vasco ficarão, no mínimo, com a cota de R\$ 1 milhão. A estimativa foi realizada pelos organizadores com base nos públicos recentes do estádio, apelo do jogo e valor dos ingressos.

Com o Engenhão fechado desde o final de março por conta de problemas na estrutura e o Maracanã em meio a um impasse pelo acerto com o Flamengo, São Januário é o único estádio da capital fluminense apto a receber partidas do Campeonato Brasileiro. A casa vascaína, porém, não tem autorização para ser palco de clássicos regionais.

São quase 70 mil ingressos colocados à venda para o compromisso: cerca de 41 mil lugares para o valor de R\$ 100 para o setor superior, 22 mil para o setor inferior por R\$ 180, 6 mil VIP's na quantia de R\$ 260, além da exploração de camarotes. A renda será dividida da seguinte forma:



O clássico entre rubro-negros e vascaínos renderá no mínimo, para cada clube, o valor de R\$ 1 milhão

Jogos de hoje

Série A

- 16h Corinthians x Atlético-MG
- 16h Vitória x São Paulo
- 16h Grêmio x Botafogo
- 16h Coritiba x Atlético-PR
- 18h30 Vasco x Flamengo
- 18h30 Criciúma x Goiás
- 18h30 Cruzeiro x Náutico

Série C

- 10h Guarani x Grêmio Barueri
- 16h Sampaio Correa-MA x Baraúnas-RN
- 16h Betim-MG x Macaé
- 16h Caxias x Mogi Mirim
- 17h Luverdense x Treze-PB
- 17h Cuiabá-MT x Águia de Marabá
- 19h CRB x Brasiense-DF

Série D

- 15h Nova Iguaçu x Aracruz
- 15h Resende x Araxá
- 16h Paragominas-PA x Náutico-RR
- 16h Parnahyba x Gurupi
- 16h Central x Ypiranga-PE
- 16h Vitória da Conquista x Juazeirense
- 16h Brasília x Mixto
- 16h Villa Nova-MG x Marcílio Dias-SC
- 16h Londrina-PR x Lajeardense
- 16h Ypiranga-AP x Salgueiro
- 17h Potiguar de Mossoró x Tiradentes-CE
- 19h Genus x Plácido de Castro

NO PACAEMBU

Timão pronto para pegar o Atlético

Tite já ensaiou em treinamentos o time do Corinthians que deve enfrentar o Atlético-MG hoje, pelo Campeonato Brasileiro, no Pacaembu. Sem Danilo, Douglas e Renato Augusto, machucados, Ibson deve assumir a função de principal armador do time, enquanto o veterano Alessandro fica na reserva de Edenílson.

O time montado disputou um mini-coletivo em um dos treinos do CT Joaquim Grava contra os reservas. Foi a segunda atividade da equipe. A escalação com Cássio, Edenílson, Gil, Paulo André, Fábio Santos, Ralf, Guilherme, Ibson, Romarinho, Alexandre Pato e Guerrero marca uma possível mudança nos planos de Tite.

BOTAFOGO X GRÊMIO

Jeferson faz jogo de número 300 hoje

Líder do Campeonato Brasileiro após seis rodadas, o Botafogo visita o Grêmio hoje para tentar manter tal condição. Embalado por vitória sobre o Fluminense, o Alvinegro tem missão complicada em Porto Alegre a partir das 16h. Jeferson irá fazer o seu 300º jogo com a camisa do clube e já adianta que não terá vida fácil na partida. No entanto, o goleiro lembra a caminhada na competição para destacar que o Botafogo pode conseguir o resultado.

“Vai ser um jogo duro, difícil. Vamos ter que sair da marcação do Grêmio, que marca muito. A gente vem em uma caminhada boa e de uma grande vitória no clássico. O Campeonato Brasileiro é isso, não tem como escolher adversário. Quem quer ser campeão tem que passar por isso”, ressalta o camisa 1.

AMPLIE O SEU LEQUE DE OPORTUNIDADES!

Conheça nossas unidades e garanta o seu sucesso com nossos cursos profissionalizantes:

- Área administrativa
- Área da Saúde
- Área de Informática

pet cursos
Profissionalizantes

Venha nos visitar!

PETCURSOS CAMPINA GRANDE
Av. Floriano Peixoto, nº 12 - Centro
Telefone: (83) 3225-7788
www.petcursos.com.br

PETCURSOS JOÃO PESSOA - PB
Rua Maria da Glória Oliveira Rodrigues,
nº 12 - Térreo - Mangabeira I
Telefone: (83) 3225 - 8734

10 ANOS

Duraplast
INJETADOS

Transformando ideias em inovação

A Duraplast é uma empresa genuinamente campinense, especializada em injeção de plásticos com tecnologia de ponta e qualidade comprovada nos mais diversos e competitivos mercados.

Aliamos a modernidade e a sustentabilidade na transformação do plástico, sempre oferecendo soluções inovadoras em formatos e tamanhos diferenciados para tornar o seu projeto uma realidade.

www.grupoduraplast.com.br

83 333 10 333

Unidade de Injetados e Unidade de Calçados
Campina Grande - Paraíba
Av. João Wallig, nº 2640, Bloco 5, 6 e 7
Distrito Industrial
CEP: 58411-170

Deu no Jornal

Quase dois meses lá se vão e as manifestações de rua não cessam.

PÁGINA 26



Gastronomia

As duas receitas deste domingo têm inspiração nos frutos do mar

PÁGINA 28



Mar de água doce

A Barragem de Araçagi convida a um passeio tranquilo e bucólico

Hilton Gouvêa
hiltongouvea@bol.com.br

Amantas da natureza que atuam no Litoral e em pontos tradicionais de lazer da Paraíba, sugerem uma modalidade de turismo diferente para este final de inverno do ano em curso. Uma das dicas é visitar a Barragem de Araçagi, a 67 Km de João Pessoa (via Mamanguape) e navegar em suas águas calmas, onde tárpons e robalos estão à escolha do pescador que deseja exhibir suas habilidades. As vantagens são grandes: a pesca ao tárpon (camurupim) valoriza a ecologia, pois o peixe é devolvido às águas são e salvo ou doado a carentes, quando todos concordam com a ideia.

Construída no curso médio do Rio Mamanguape e com capacidade para armazenar 63,2 milhões de metros cúbicos d'água, a barragem tem 13 Km de extensão e situa-se entre os municípios de Araçagi e Itapororoca. Seu imenso espelho d'água - para quem gosta de mistério e aventura -, esconde uma cidadela submersa, a antiga comunidade da Tainha, que acabou transferida para outra área. A torre da capelinha ficou como marco histórico, assinalando que, ali, já existiram casas, uma escola e muita gente que à noite sentava nas calçadas, para lembrar as novidades do dia.

Por essas e outras coisas é que a Barragem de Araçagi pode ser comparada a uma atração especial e a um mar de água doce entre o Litoral e o Brejo. A sua beleza é a de uma praia doce do interior, já que aos sábados, domingos e feriados, atrai banhistas de municípios próximos, como Araçagi, Itapororoca, Guarabira e Mamanguape. E que ninguém se espante ao ver Jet-Skis, lanchas e outras pequenas embarcações motorizadas singrando as águas deste lago caboclo.

Ao longo do curso da barragem são avistadas canoas de pescadores autônomos ou de colonos da agrovila da Tainha, deslizando suavemente no espelho d'água. É uma visão de mar onde, há poucos anos, só existia um filete d'água do Rio Mamanguape que, dependendo da estação das chuvas, se apresentava perene ou periódico nesta região. Os períodos de seca também contribuíam para a diminuição do volume d'água, porque fazendeiros da orla escavavam barreiros no leito, a fim de reter água para os rebanhos. Atualmente, a perenidade do rio nesta área, proporcionada pela construção da barragem, fornece pasto e água em abundância.

"A gente aproveita a água excedente para plantar mais capim nos aceiros", explica o agricultor José Antônio Serafim Neto, 46 anos, pertencente ao Assentamento da Tainha. Os agricultores da Tainha criam pequenos rebanhos bovinos, para fornecimento de leite às suas famílias e proporcionar fertilização natural aos roçados. Noutras glebas são plantadas culturas como abacaxi, feijão e milho. Nos últimos cinco anos, a cultura que mais vingou ao longo da barragem foi a do abacaxi", declara Serafim. A piscicultura está se firmando como uma das atividades mais importantes do setor, no que se refere à melhoria de renda e qualidade de vida dos moradores locais.

Há alguns anos praticava-se uma pesca aleatória em Araçagi. Cada um produzia como bem queria. Quando não era possível vender todo o peixe pescado durante a madrugada, o atravessador adquiria o produto a qualquer preço. Ou o autônomo vendia o peixe com prejuízo, para não vê-lo apodrecer. Agora, os piscicultores associados transportam o pescado em vasilhames de plástico higienizado, até o ponto central de venda em Araçagi, onde os peixes são colocados vivos numa espécie de piscina desmontável. A clientela aponta na água o peixe que deseja e o vendedor o apanha numa rede.

Convém adiantar que, nos dias atuais, além das belezas da barragem o visitante pode dar um pulinho até o centro urbano e se deliciar com a visão das esculturas em lata de Zeca do galo e compartilhar das regalias de um povo hospitaleiro, que ainda mantém a tradição de sentar nas calçadas, para um bate-papo. É bom lembrar que Araçagi é passagem obrigatória entre Guarabira, o centro do Brejo, e Baía da Traição, a Princesa do Litoral paraibano. Então, se seu objetivo é descobrir as coisas boas do interior, mãos à obra.



FOTOS: Divulgação



A beleza do lugar é a de uma praia doce do interior, já que aos sábados, domingos e feriados, atrai banhistas de municípios próximos, como Araçagi, Itapororoca, Guarabira e Mamanguape.



Tópico da Semana

Na grande batalha, a velha mídia perdeu. "O Google entrou com tudo no país. Este ano deverá faturar R\$ 2,5 bilhões. Só perde para a Globo, mas está na frente da editora Abril. (Luís Nassif)

Entre Aspas

"Quando a linguagem não está de acordo com a verdade das coisas, nada chega a bom termo". (De Confúcio, citado em Veja sobre o "brasiliês", idioma adotado pelas autoridades em Brasília)

OLÁ, LEITOR!

Corruptos: A rua quer punição contra eles

Quase dois meses lá se vão e as manifestações de rua não cessam. Nem poderiam. De modo geral, as questões que serviram de mote para os primeiros protestos continuam incomodando milhões de brasileiros. Pontualmente, resolveu-se em alguns estados o caso das passagens de transportes coletivos, revogando-se os aumentos, mas no resto as coisas continuam do jeito que vinham.

Quinta-feira passada, manifestantes do país inteiro foram às ruas pedir, entre outras coisas, o fim da corrupção. A impressão generalizada é que ninguém aguenta mais ser diariamente bombardeado com notícias sobre desvios de verbas públicas.

Nos últimos dez anos, segundo estimativas da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, foram desviados dos cofres brasileiros mais de R\$ 720 bilhões. No mesmo período, a Controladoria-Geral da União fez auditorias em 15.000 contratos da União com estados, municípios e ONGs, tendo encontrado irregularidades em 80% deles.

Há estudos na própria CGU mostrando que a probabilidade de um funcionário corrupto ser condenado é de menos de 5%. E a possibilidade de cumprir pena de prisão é quase zero. É verdade que algo está mudando, pois já temos até deputado na cadeia, mas não é menos verdadeiro que a máquina burocrática cresce mais do que o PIB, asfixiando a livre-iniciativa.

Com o dinheiro que escoia a cada ano para a corrupção, que corresponde a 2,3% de todas as riquezas produzidas no país, seria possível entre outras coisas



erradicar (verdadeiramente) a miséria no país.

Existirá algum país no mundo sem corrupção? A pergunta foi feita recentemente ao jurista Ives Gandra Martins, que respondeu simplesmente o seguinte: "Nem há nem nunca houve. Nas democracias, a corrupção fica mais evidente porque há os controles da lei e, sobretudo, por causa da imprensa".

Com a palavra corrupção já fazendo parte da nossa rotina diária, a imprensa brasileira tem desempenhado um papel fundamental na descoberta de malfeitos de alguns dos políticos mais poderosos do país.

Mas, como em tudo, também no jornalismo há o outro lado da questão: e quando a imprensa não cumpre corretamente este papel, como ficam as coisas? Esse é um tema polêmico que não tem passado em branco. Há alguns anos, o jornalista Sebastião Nery lançou o livro "Grandes Pecados da Imprensa".

Com muita coragem, ele faz uma espécie de contraponto entre o que a imprensa publicou e a história não confirmou sobre personalidades da política brasileira como Rui Barbosa, Juscelino Kubitschek, Orestes Quércia e Alcení Guerra. Todos foram insistentemente acusados de enriquecimento ilícito, mas ao final nada ficou provado contra eles.

Apesar desses casos pinçados por Nery, a verdade é que sem a imprensa as coisas ficam muito mais fáceis para os que acordam todos os dias, bem cedinho, já pensando em promover as suas falcatruas.

Como corruptos e corruptores não emitem recibos, notas fiscais e gostam de usar dinheiro em espécie é difícil calcular o custo da corrupção no Brasil, mas estima-se que ele fica entre R\$ 50 bi a R\$ 85 bi por ano. Mesmo quando não sai diretamente dos cofres públicos, lesa o Tesouro, por não pagar impostos.



Cesta Página

De novo?

As pérolas da semana passada foram em atendimento a dois ou três leitores. Estas de hoje, não. São de minha livre e extemporânea vontade. Prometo que na semana que vem, não virão.

- 1 - O dia tem 24 horas, mas 8 delas são de noite.
- 2 - A ciência progrediu tanto que inventou ciclones como a ovelha Dolly.
- 3 - A floresta está cheia de animais já extintos. Tem que parar de desmatar para que os animais que estão extintos possam se reproduzirem e aumentarem seu número respirando um ar mais limpo.
- 4 - A fé é uma graça através da qual podemos ver o que não vemos.
- 5 - Lenini e Stalone eram grandes figuras do comunismo na Rússia.
- 6 - Os portugueses, depois que descobriram Fernandes de Noronha, assinaram o Tratado de Todas as Ilhas.
- 7 - O que mais falta no Brasil é a falta de ética.
- 8 - O piloto que atravessa a barreira do som nem percebe, porque não escuta mais nada.
- 9 - As moléculas de água quando congelam viram duréculas.
- 10 - O cérebro é muito espantoso: hoje em dia ele é usado até pelos pobres.

Fala aí, ó...

A bola vai rolar

"Se não houver respostas às manifestações de rua, elas serão maiores em 2014, durante a Copa do Mundo". A afirmação é do comentarista Juca Kfourri em entrevista ao portal "Publica". Leia trechos:

- Acho que as manifestações vão continuar porque infelizmente estão fechando as portas mais óbvias para as saídas que dão solução. A mini-constituente, que era uma ótima ideia, estranhamente a própria presidente recuou dela. A ideia foi mal recebida pela mídia, mas isso não deve ser motivo para se

desistir, ao contrário. Se a mídia está olhando de cara feia é bom insistir nisso.

- A confusão entre jornalismo e entretenimento na TV Globo chegou a tal ponto que a Globo "leifertizou" [referência ao apresentador e editor do programa Globon Esporte de São Paulo, Tiago Leifert] a sua cobertura esportiva. E eu não tenho nada contra o menino, é um excelente comunicador. Mas eles apalhafandaram a cobertura. E para quê? Para não mostrar aquilo que está por baixo dessa bandidagem.

Estilo

A grana dos portais

O portal Terra, com R\$ 9,8 milhões recebidos em 2012, não tem o que reclamar do Governo Federal: foi o site mais bem aquinhoado no Brasil inteiro com verbas federais. O portal UOL, do Grupo Folha, chegou perto: ficou com R\$ 9,7 milhões. O MSN, com R\$ 9 milhões, o Facebook (R\$ 3,3 milhões) e o Google (R\$ 968 milhões) completam o quinteto dos portais engordados com recursos públicos.

Conforme números divulgados pelo Ministério da Comunicação Social, vinte sites ficaram com 69,2% do dinheiro gasto no ano passado pelo Governo Federal na internet. Ao todo estão cadastrados no governo cerca de nove mil veículos virtuais. Considerando os repasses feitos a todos eles, o governo dispendeu R\$ 95,6 milhões em 2012.

O olho grande da mídia está

faiscando. Nem tanto pelos valores apresentados, mas em razão dos critérios de divisão desta verba. A ministra Helena Chagas diz que o critério norteador é a audiência. Ou seja, quanto mais acessos, mais anúncios.

Dados do Ibope não confirmam este "norte". a medição feita pelo Ibope aponta que o Terra teve 23 bilhões de páginas vistas em 2012, contra 55,3 bilhões do UOL, 475 bilhões do Facebook, 154 bilhões do Google e 69,5 bilhões do MSN. Por exemplo: dizem os queixosos que o site "Conversa Afiada", do jornalista Paulo Henrique Amorim, de tendência governista, recebeu R\$ 628 mil do governo em 2012, mas o site só teve 48 milhões de páginas vistas em 2012, segundo o Ibope.

Viram aí: quando entra dinheiro no pedaço, a confusão é garantida.

Como vai o Português?

O leitor interveio

Leitor da coluna me repassa, como colaboração, texto que leu há poucos dias na internet. Não cita o autor, mas vamos atender ao pedido de publicação assim mesmo.

O repórter que disse que a polícia "interviu" cometeu um desvio do padrão culto que, aliás, está entre os mais comuns, inclusive entre pessoas escolarizadas. O que fez foi regularizar um verbo irregular. Como o passado de "partir" é "partiu", o de "cair" é "caiu", o de "construir" é "construiu", o "natural" seria que o de "intervir" fosse "interviú". Ocorre, entretanto, que "intervir" é derivado de um verbo irregular, o verbo "vir", cujo passado é "veio" - por esse motivo, o passado de "intervir" é "interveio".

É provável que concorra para a permanência da irregularidade

o fato de que "viu" é o passado de outro verbo ("ver") - e, portanto, a terminação de passado dos seus derivados ("previu", "anteviu" etc.). Estabelece-se, assim, uma oposição: os derivados de "vir" têm o passado terminado em "-veio" (interveio, adveio, proveio) e os derivados de "ver", estes sim, têm o passado terminado em "-viu" (previu, anteviu, reviu).

Há outros casos como esse (dizer "figo" em vez de "fígado", trocar o "fuzil" em vez de trocar o "fusível", "destrinchar o frango" em vez de "trinchá-lo" etc.). Isso sem entrar no campo dos parônimos, que são aqueles termos parecidos, mas de significados diferentes (fragrante/flagrante, eminente/imminente, vultoso/vultuoso etc.).

Rodapé

Do jornalista Sérgio Dávila: "Se a geração do Passe Livre quer fazer a revolução anticapitalista, fazê-la no Facebook é como se rebelar contra o imperialismo yanque morando na Disneylândia". E segue:

"Gostamos de pensar em Apple, Facebook, Google e Twitter como organizações etéreas sem fins lucrativos, em vez de empresas bilionárias que visam o lucro, que é o que são. É preciso desvestir a fantasia".

Inspiração nos frutos do mar

Pratos somam criatividade a ingredientes tradicionais

As duas receitas deste domingo têm inspiração nos frutos do mar. A primeira intitulada de 'Chapa Gulliver Mar', traz lagosta, camarões, salmão e polvo grelhados. Já a segunda alternativa é um Camarão à Italiana Especial.

Confira

Receita 1

Gulliver Mar - Chapa Gulliver Mar

Ingredientes

250g Calda de lagosta
200g Camarões graúdos
220g Filé de salmão
80g Tentáculos de polvo
1 unidade batata fatiada
1 unidade cebola fatiada
Alho
Arroz
Manteiga e azeite
Sal e pimenta

Modo de Preparo

Temperar com sal e pimenta os frutos do mar, e grelhar na chapa juntamente com as batatas fatiadas, cebola com manteiga e azeite.

Prato: serve 2 pessoas

Receita 2

Restaurante Gulliver - Camarão à Italiana Especial

Ingredientes

284g Massa capelli d'angelo
1 Unid. tomate
2 Unid. tomate sem pele (pelati)
Molho de tomate
220g Camarões graúdos
26g Ervilha
Manteiga e tempero fondor à gosto

Modo de preparo

Cozinhar os camarões graúdos, refogar na manteiga com tomate, ervilhas, tomate sem pele, molho de tomate e um toque de tempero fondor. Posteriormente depositar a massa na frigideira puxada na manteiga com tempero fondor. E por fim, colocar a massa capelli d'angelo no prato e o molho com camarões já preparado por cima.

Prato: serve 1 pessoa



Coluna do Vinho

A Gastronomia na antiguidade - 02

Em seu final, o Império Romano ultrapassou de longe seus antecessores gregos. O hábito grego de adicionar água ao vinho ao servi-lo, decorria da preocupação de evitar a embriaguez e também ao fato de que os vinhos antigos, com o conteúdo alcoólico de 16 a 18%, eram muito fortes. Em Roma, pouco a pouco surgiram os excessos e as distinções entre as refeições e o Simpósio desapareceu. A um banquete romano, os convidados chegavam pontualmente. Não se esperavam pelos os que se atrasassem. Os convidados eram acompanhados pelos seus escravos que ao chegarem à casa do anfitrião, retiravam-lhes a toga e davam uma roupa curta chamada "synthesis". Trocavam também os sapatos dos seus mestres por sandálias leves. Depois de se lavarem, os convidados entravam no triclinio, ofereciam-lhes guirlandas de flores ou folhas que se

acreditava, protegiam a mente dos excessos ao beber.

O mais antigo livro romano de cozinha que se conhece, foi redigido provavelmente entre o segundo e terceiro século depois de Cristo. Sua primeira edição impressa apareceu em Veneza no fim do século XV, baseada em diversos manuscritos recopiados durante a Idade Média. Uma segunda edição foi impressa em 1.498 em Milão. Os títulos dados a esses livros foram Ars Magirica (A Arte do Cozinheiro) e Apicius Culinarius (Sobre Culinária); acreditando-se que Apicius teria sido seu autor. Contudo, a sua própria identidade é incerta, pois houve várias personalidades romanas com esse nome. Provavelmente, o livro é uma compilação de textos de diversas fontes, considerando-se que seu conteúdo e estilo literário levam a crer tratar-se do trabalho

de vários autores. Por sinal, sabe-se da existência de um cortesão e epicurista do tempo de Augusto e Tibério, com esse mesmo nome.

Os romanos não chegaram a entender que não era a quantidade de condimentos que contava. O importante era a harmonia da composição e, tampouco sabiam que durante a preparação de um prato é mais importante o que se acrescenta de condimento, para que ele empreste seu verdadeiro aroma à comida. Uma pequena porção de pimenta-do-reino acrescentada no fim da cocção é suficiente para condimentar, pois para não perder seu aroma, a pimenta não deve ser cozida por mais de um minuto. Os padeiros gregos, bem mais tarde, durante o apogeu do Império Romano, tornaram-se tão famosos, que dominaram o setor nas padarias de Roma. Acrescentava à massa do pão ervas sementes aromáticas, óleos vegetais e frutas. Os aromatizantes mais comuns eram o cominho sementes de papoulas, erva doce, sementes

de coentro, anis, passas, alecrim, alcachofras, salvia, alho e cebola.

De um modo geral, a pastelaria grega a base de trigo, mel, azeite e diversos aromatizantes, como pinhões, nozes, tâmaras, amêndoas e outras sementes, se assemelhava muito a tudo que se encontra hoje na África do Norte, no Oriente Médio e nos Bálcãs. Com a expansão do Império, trouxeram da Ásia a cereja, o abricó, o pepino e o limão. Da África veio o melão, peixes os mais variados, rãs, mexilhões, ouriços e ostras. Óstia, o grande porto de Roma estava a dois dias de navegação das terras férteis da África do Norte que jorraria um contínuo suprimento de víveres. O mercado de especiarias cresceu muito. Os romanos fizeram de Alexandria o principal empório do Levante. Ali, construíram grandes depósitos para o armazenamento de especiarias, que constituíam parte vultuosa do comércio do Império, ao ponto de haver em Roma uma área conhecida como o Bairro das Especiarias.

Joel Falconi

renascente@veloxmail.com.br

TINTAS SAGRADAS

Chamado de 'Michelângelo do Nordeste', o pintor Miguel Guilherme fez história na arte sacra do NE

PÁGINA 2

O APÓSTOLO DO NE

Postulação para beatificação e canonização de Padre Ibiapina ganha novos adeptos, mas processo é difícil

PÁGINAS 3 e 4



O artista da capa



O pintor Miguel Guilherme fez pinturas em igrejas de Sumé, Campina Grande e Sertânia, em Pernambuco. Ele também foi escultor



EVANDRO PEREIRA

O fotógrafo Evandro Pereira nasceu em Santa Rita (PB). Nesta cidade, exerceu a profissão de apalizador, ou seja, costurava as diversas partes de couro do sapato. Iniciou sua carreira na arte fotográfica fazendo trabalhos em festas de amigos, aniversários, na década de 70, ainda de forma amadora. A partir dos anos 80, começou a atuar profissionalmente, registrando casamentos, aniversários e congressos. Em 1981, ingressou no serviço público, como auxiliar de laboratório fotográfico. Logo em seguida, em 1983, foi promovido à função de laboratorista. Em 1985, passou a ser repórter fotográfico profissional no Estado, atuando na Secretária da Comunicação Social. Em 2011, começou a trabalhar em **A União**. Além de fazer cobertura como jornalista fotográfico do jornal, gosta de fazer registros da natureza e dos monumentos históricos que guardam a memória das cidades, sobretudo de João Pessoa.

ARTE SACRA NA PARAÍBA

Pintor de Sumé é visto como o 'Michelângelo do NE'

Hilton Gouvêa
hiltongouvea@bol.com.br

Um dos raros pintores de arte sacra da Paraíba, Miguel Guilherme usava técnica especial para alcançar pontos altos dos locais onde pintava: amarrava seu pincel a uma vara e chegava lá, com seu traço e inalienável perfeição. De temperamento sutil, deixou extravasar alguma ira quando o Concílio Vaticano II decidiu "temperar" um pouco a arte exuberante adotada pela Igreja Católica. Em suma: o objetivo da Igreja era simplificar a arte, para não deixar transparecer riquezas vãs, suntuosas e acintosas. Em resposta, ele pintou um quadro, o qual intitulou "expulsaram os santos do altar". **A União** publicou matéria sobre este pintor em novembro de 2011.

O pintor autodidata Miguel Guilherme é lembrado, anualmente, a 10 de novembro, pelas comunidades católicas de Sumé, Monteiro e Campina Grande, em homenagem ao autor do quadro Uma Asa Branca Engaiolada. Nascido em 1902, em Sumé, no Cariri Ocidental da Paraíba, morreu na mesma cidade, em 1999. Filho de um cearense fabricante de chapéus de couro e de uma tecelã pernambucana, o Michelângelo sertanejo começou a pintar aos 16 anos, inspirado em cenas do cotidiano, enriquecidas com

mensagens ou pequenos versos.

Segundo Paulo Cauby Japiassu, ele pode ser considerado "um dos maiores talentos da pintura do Cariri. Ao participar, como operário da construção da matriz de Sumé, entre 1928 e 1932, descobriu que sua verdadeira vocação era a pintura e não a pedra e o cal. Em 1931 já participava de uma exposição de arte, em Monteiro, onde foi designado para elaborar as pinturas da Igreja Matriz da cidade. As pinturas dos respectivos afrescos, concluídas em 1932, serviram de referências para trabalhos maiores. Cauby arrisca que Miguel Guilherme pode ser considerado, sem, exagero, o Michelângelo do Nordeste.

Como a fama do pintor já extrapolava as fronteiras de Sumé, sua terra natal, ele foi chamado para elaborar as pinturas da Catedral de Nossa Senhora da Conceição, em Campina Grande, destruídas por um incêndio, em 1963. Seu valioso trabalho surgiu, até, na simples capelinha de São Sebastião, no sítio Feijão, em Sumé, no ano de 1935.

Agora, era tempo de se preocupar com outra habilidade, que o artista escondia desde a adolescência. Fez o maior esforço que pôde e conseguiu esculpir o busto do francês Adolfo Mayer, figura ilustre radicada em Sumé. No município tem uma praça com seu nome. Outra preocupação do artista era criar seu ateliê, sonho que realizou em 1940. Em 1956 foi-lhe

confiado o trabalho de restauração da fachada da Matriz de Sumé e de elaborar suas pinturas interiores, apagadas em 1970.

Em 1958 a Diocese de Sertânia-PE encarregou-o de pintar duas igrejas. De 1960 em diante ele se ocupou em esculpir bustos, pintar quadros e a penetrar no âmago de artes que ele mesmo desconhecia: talhou a estátua de corpo inteiro do padre Sílvio, postada diante da Igreja Matriz de Sumé, e os bustos do poeta Zé Marcolino e do primeiro prefeito da cidade, José Farias Braga.

No acervo de Miguel Guilherme se encontram temas de pinturas que relatam o cotidiano, recheadas de pequenos versos ou mensagens de cunho ético ou moral, criados pelo próprio artista. Seus biógrafos afirmam que ele procurava refletir os sentimentos do sertanejo, retratando o sofrimento com a seca, a felicidade da boa safra, ou a contemplação da exuberante natureza.

Suas pinturas, que envolvem velhos e crianças, procuravam refletir a experiência plácida, o entusiasmo inocente, o passado mestre e o futuro rebelde, recriado continuamente no presente. A vasta obra de Miguel Guilherme inclui pinturas a óleo sobre Eucatex, madeira e cimento, além de diversas esculturas em madeira e cimento. As obras foram catalogadas parcialmente em 1984, pelo Museu Assis Chateaubriand, de Campina Grande.



A UNIÃO

SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA
Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Alvaro Machado

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010
Distrito Industrial - João Pessoa/PB
PABX: (083) 3218-6500 /
ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526
REDAÇÃO: 3218-6511 / 3218-6509

SUPERINTENDENTE
Fernando Moura

DIRETOR ADMINISTRATIVO
José Arthur Viana Teixeira

DIRETORA DE OPERAÇÕES
Albige Fernandes

DIRETOR TÉCNICO
Gilson Renato

EDITOR GERAL
William Costa

EDITOR ADJUNTO
Clóvis Roberto

SECRETÁRIA DE REDAÇÃO
Renata Ferreira

CHEFE DE REPORTAGEM
Conceição Coutinho

EDITORIAÇÃO
Fernando Maradona

COORDENADOR DA EDIÇÃO DOS 120 ANOS
Ricco Farias

PESQUISA: Leila Oliveira

FOTOGRAFIA: Evandro Pereira, Marcus Russo e Arquivo

EDITOR DE FOTOGRAFIA: José Carlos Cardoso

O apóstolo do Nordeste

Diocese de Guarabira trabalha há 21 anos pela beatificação de Padre Ibiapina

Hilton Gouvêa
hiltongouvea@bol.com.br

FOTO: Evandro Pereira

Para demonstrar que é longo e tortuoso o caminho que leva ao altar, basta pesquisar os trâmites legais canônicos do Vaticano e comprovar que os devotos de Padre Ibiapina ainda vão esperar muito para ter seu santo reconhecidos oficialmente pela Igreja Católica Apostólica Romana. Comissão da Diocese de Guarabira, no Brejo paraibano, trabalha há pelo menos 21 anos pela beatificação e canonização do Apóstolo do Nordeste, que dedicou sua vida à pregação do evangelho.

A comissão de apoio à Causa de Beatificação e Canonização de Padre Ibiapina foi instaurada pela arquidiocese de Guarabira, na gestão de D. Marcelo Pinto Carvalheira, para realizar pesquisas de campo, resgatando a memória popular e o conhecimento científico da atuação do sacerdote missionário.

Há seis anos, a "Positio" - espécie de dossiê que demonstra como o sacerdote viveu as virtudes cristãs e a fama de santidade -, foi entregue ao então relator da Congregação para as Causas dos Santos, padre Daniel Ols. O longo caminho até os altares é considerado normal pela Igreja. Nem o trabalho de mais de 100 anos na Diocese do Crato, nem a popularidade fizeram "acelerar" etapas para a beatificação do "Apóstolo do Nordeste".

Ainda se encontra na Congregação das Causas dos Santos, no Vaticano, o processo de beatificação de Padre Ibiapina, oficialmente reconhecido como "Servo de Deus", após o documento "Nihil Obstat", da Santa Sé, emitido em 1992..



Pátio externo do Santuário de Padre Ibiapina em Santa Fé, no município de Solânea, é local de peregrinação de católicos

Etapas

A beatificação é uma etapa no processo de canonização, por meio do qual a pessoa passa a ser chamada de beato ou beata, o mesmo que bem-aventurado. Permite que se preste culto público a esta pessoa, em determinadas regiões, ou seja, culto a um venerável - servo de Deus - cujo processo concluiu que

ele viveu as virtudes cristãs em grau heróico.

A canonização ocorrerá somente após um estudo aprofundado da vida e da virtude do beato, assim como a aprovação de um milagre adicional atribuído à sua intercessão (poder para conceder graças). É um processo burocrático que pode levar décadas.

Um processo de beatificação e de

canonização tem uma série de exigências pré-estabelecidas e válidas para todos os candidatos, segundo frei Hermínio Bezerra de Oliveira, que mora no Vaticano. "Pode ser, mais ou menos rápido, por muitos fatores, como nomeação de juiz, de procurador e subprocurador do processo; a demora da junta médica na análise do fato miraculoso etc".

Vaticano faz investigação para comprovar santidade

O Tribunal do Santo Ofício, o rigoroso departamento da Igreja Católica Apostólica Romana encarregado da promoção a santo de candidatos apresentados por diversas ordens religiosas, já reconheceu padre José Antônio de Maria Ibiapina como Servo de Deus. Daí surge uma pergunta: para passar pelo processo de beatificação e chegar à santidade o que ainda precisa? A Igreja explica: é necessário que a vida do candidato seja bem investigada, não importando a época em que viveu. O candidato a santo deve ter vivido uma existência em grau heróico, para merecer o altar. E essas informações, consideradas estratégicas para transformar um ente humano em santo, não são de fácil comprovação.

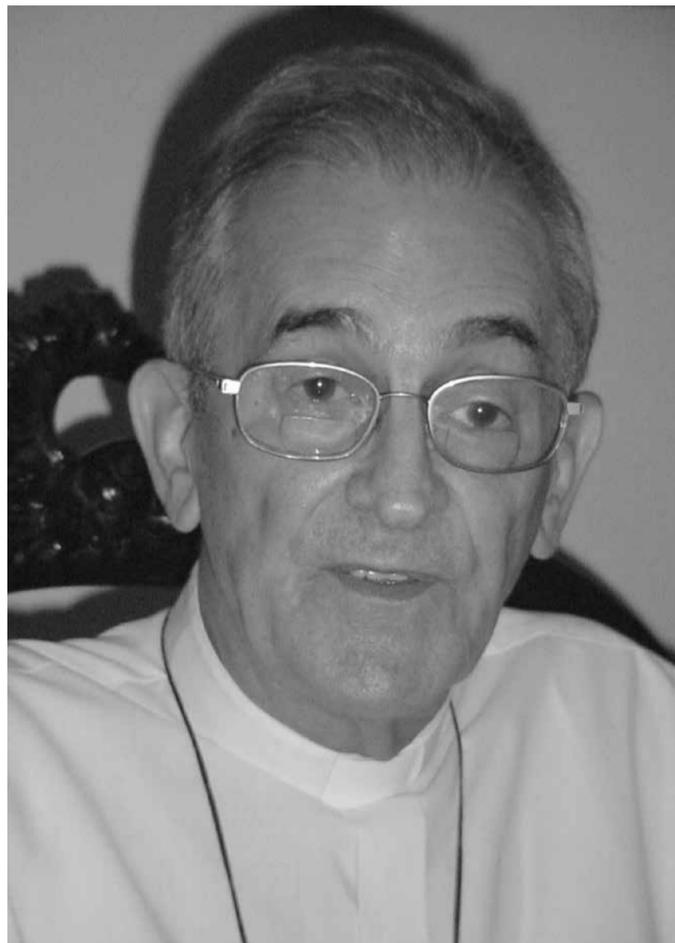
Durante o 12º Congresso Nacional de Presbíteros do Brasil, realizado em março de 2008, em Indaiatuba (SP), foi solicitado mais pressa no processo de canonização do Padre Ibiapina. O padre Rocildo Alves, representante da Diocese do Crato-CE, que participou da reunião, cita que os papéis de Ibiapina já se encontram na Sagrada Congregação para a Causa dos Santos.

O padre Gaspar Rafael Nunes, da Diocese de Guarabira, explica que Ibiapina já é reconhecido Servo de Deus. Em vida, o sacerdote exerceu suas atividades em grau heróico, assumindo as virtudes

de fé, esperança, caridade, prudência, Justiça, temperança e fortaleza espiritual. Para chegar ao grau de beato, Ibiapina tem que demonstrar um milagre. Quando isto ocorrer, o postulador da causa, dom Marcelo Pinto Carvalheira, ex-bispo de Guarabira, o encaminhará ao Tribunal dos Milagres, onde será julgado.

Um milagre só é considerado se não tiver explicação lógica, natural, física, química, científica ou biológica. João Paulo II diminuiu o caminho dos candidatos em busca do altar, eliminando a figura do advogado do Diabo. Por muitos séculos o Vaticano utilizou, nos processos canônicos, uma equipe liderada pelo advogado do Diabo, que emitia a palavra final, após submeter o suposto milagre a uma série de exames.

A beatificação, por outro lado, é apenas uma etapa no processo de canonização. Esta ocorre mais tarde e somente depois de um aprofundado estudo na vida e nas virtudes do beato. E com a exigência de um milagre adicional atribuído à intercessão do candidato a santo. O papa, no momento da canonização, declara que o beato está entre os santos do céu e inscreve o nome dele na lista oficial dos santos da Igreja - o Cãnon. (HG)



O ex-arcebispo da Paraíba, dom Marcelo Carvalheira, é o postulador da causa ao Vaticano para que Padre Ibiapina seja beatificado

Veja mais na página 4

Nos arquivos de *A União*, o repórter e editor Francisco José, da Rede Globo Nordeste, quando de sua visita à Paraíba, em abril de 1986, sendo entrevistado pelo ex-repórter do diário, José Carlos dos Anjos. Apesar de nascido na cidade do Crato, no Ceará, foi no Estado de Pernambuco que ele fez carreira profissional, onde formou-se, inicialmente, em Direito pela Universidade Católica. Iniciou sua carreira como repórter esportivo do jornal *Diário da Noite* e, logo após, passou a trabalhar no *Jornal do Comércio*.

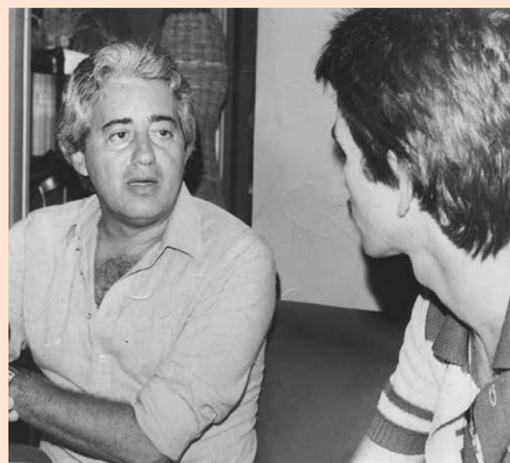


FOTO: Arquivo A União

4 A UNIÃO João Pessoa, Paraíba - DOMINGO, 14 de julho de 2013

O roteiro de um apóstolo

Padre Ibiapina foi professor, chefe de polícia e delegado antes de assumir o sacerdócio

Hilton Gouvêa
hiltongouvea@bol.com.br

Construtor de duas catedrais - uma em Picos-PI e outra no Crato-CE -, o Apóstolo do Nordeste - também fundou duas cidades nesses dois estados, hoje batizadas como Araripina e Pio IX. A Fundação Padre Ibiapina é mantida pela Diocese do Crato, atualmente com 1 milhão de habitantes e 54 Paróquias, que dá continuidade à sua obra.

O zelo apostólico do Padre José Antônio Pereira Ibiapina sobre o Nordeste brasileiro, no percurso do século XIX, deixou marcas significativas na organização posterior da Igreja e na vida das pequenas comunidades. Ele nasceu a 5 de agosto de 1806, na fazenda Olho D'água do Riacho, em Sobral-CE. Filho de Francisco Miguel Ibiapina e Tereza Maria de Jesus, o sacerdote herdou muito do caráter e inteligência de seu pai, um tabelião dos Correios, que levava vida itinerante entre Sobral, Ibiapina, Icó e, posteriormente, Crato e Fortaleza.

O menino José teve de transferir-se para a cidade de Icó no Ceará, onde seu pai exercia o tabelionato público. Em 1819 a família seguiu para o Crato, onde permaneceu até 1823 quando se transferiu para Jardim e, posteriormente, Fortaleza. Durante a permanência no Crato, José completou a instrução primária, mas, os rudimentos de língua latina, ele, aprendeu com o renomado mestre Joaquim Teotônio de Melo, em Jardim - CE. Indo morar em Fortaleza, em 1823, Ibiapina daí rumou para Olinda em Pernambuco, pois pretendia matricular-se no seminário local, o que não aconteceu, em virtude da crise por que passava o tradicional educandário. Ele recolheu-se ao Convento das Mercês e deu prosseguimento a seus estu-



No santuário de Santa Fé, escultura representa Padre Ibiapina em suas andanças pela Paraíba

dos de filosofia e outras disciplinas.

A vida de Ibiapina foi pontuada por muitas tragédias que lhe deixaram marcas profundas. Perdeu a mãe em 1823, vítima de um parto prematuro. Em 1824, rebenta no Ceará a Revolução da Confederação do Equador. O pai participou ativamente como revolucionário e, como era costume entre seus pares, acrescentou ao seu nome o apelido de Ibiapina, em homenagem à cidade serrana, onde morou durante vários anos.

A rebelião foi sufocada e, em consequência, o pai de José Pereira Ibiapina acabou executado, a sete de março de 1825, no local onde hoje se encontra o Passeio Público

de Fortaleza. O irmão mais velho de Ibiapina, Raimundo Alexandre, sofreu degredo na Ilha de Fernando de Noronha e acabou assassinado. Forçado pelas circunstâncias, ele interrompe os estudos e volta ao Ceará para assumir as responsabilidades da família.

Em 1827, Ibiapina retorna a Pernambuco. Em 1828 matricula-se no Curso Jurídico em Olinda, concluindo-o na primeira turma de bacharéis (1832). Em 1º de janeiro de 1833, é nomeado professor de Direito Natural na escola onde se formara. Sua atuação, como professor, foi interrompida, neste mesmo ano, quando o nomearam juiz de Direito e chefe de polícia da Comarca de Quixeramobim, no

Ceará. No exercício de suas funções não era apenas o juiz: também funcionava como instrutor.

Não mediu esforços para explicar o Código do Processo Criminal aos iletrados componentes do júri, ensinando-lhes as disposições legislativas e penais e a beleza do Direito e da Justiça. Apesar de seu esforço para capacitar todos os componentes do júri na aplicação justa das leis, Ibiapina é traído. Seu ideal de justiça foi bruscamente atingido pela absolvição de um criminoso, protegido pelo governador do Ceará, em um júri presidido pelo próprio Ibiapina.

Armando Lopes, chanceler da Diocese do Crato, diz que, "um espírito correto como o de Ibiapina

não podia aceitar esta situação". Em 14 de novembro de 1835 rompeu com o presidente e deixou o cargo. Após este período, Ibiapina exerceu ainda as atividades de deputado federal na Assembleia da Nação, como candidato mais votado no Ceará, para a legislatura de 1834 - 1837.

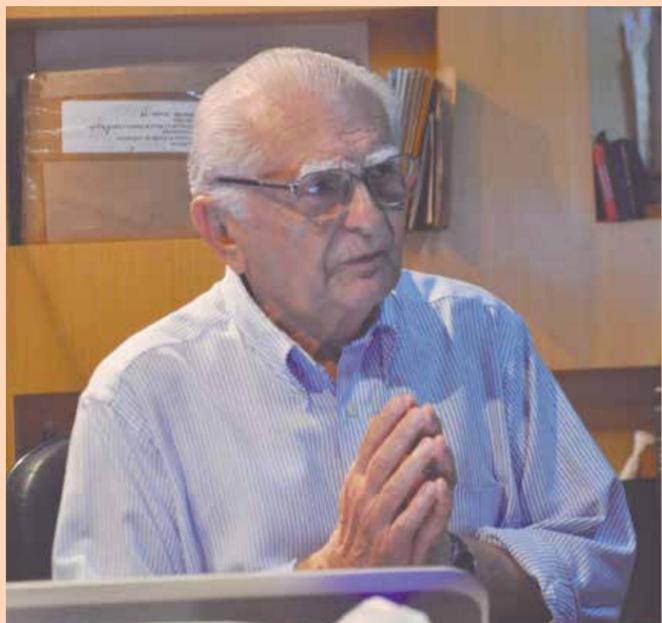
Desgostou-se também com a política ao defrontar-se e combater, sem êxito, casos de corrupção. Renuncia ao mandato e retorna ao Recife entregando-se à reclusão e meditação durante três anos. Após esse tempo é acolhido no Seminário por Dom João da Purificação Marques Perdigão, bispo de Olinda. É ordenado aos 47 anos, em 3 de julho de 1853. Seu sobrenome foi substituído de Pereira por Maria, em homenagem à Mãe de Jesus, a quem se dedicou, pelo resto de seus dias.

O Nordeste descristianizado pedia-lhe ajuda e, para isto, ele tinha conhecimento e condições. Todos os cargos de relevância que lhe foram oferecidos, Ibiapina recusou, até a mitra de bispo. O seu desejo era atender aos clamores do Nordeste: viajar, pregar o Evangelho, educar, ser missionário. Aos 48 anos de idade, o Padre. Ibiapina conseguia desfazer-se de todos os cargos a ele confiados na Diocese de Olinda e iniciava o seu trabalho de missionário pelos sertões, cada vez mais imbuído de uma responsabilidade cristã infinita.

Foi com essa vontade e dedicação dispensadas ao trabalho que Ibiapina labutou por cidades e povoados, levando a mensagem divina, conciliando intrigas e construindo obras de caridade. Destaque-se que estas atividades não se constituíam como assistencialismo: eram mais promoções humanas, que beneficiaram órfãs, viúvas e populações carentes Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco e Paraíba.

“Vida dedicada aos menos favorecidos”, diz ex-deputado

FOTO: MARCOS RUSSO



Evaldo Gonçalves quer movimento para agilizar a beatificação

O ex-deputado Evaldo Gonçalves pretende iniciar um movimento em parceria com a Igreja Católica, a fim de dotar a Paraíba de um santo. E o escolhido foi Padre Ibiapina, que apesar de nascido em terras cearenses, fez muito pela Paraíba, nos sertões ermos do Século XIX. “A Paraíba, chamada de pequenina e heróica, já cansou de se lamentar. Há quinhentos anos que convivemos com essas carências, confortados pela esperança de que um dia chegarão, aqui, a abundância e o desenvolvimento presentes em outras áreas. Então, vamos enriquecer nosso Estado elegendo um santo, a quem todos reconhecem uma existência de caráter heróico, dedicada aos menos favorecidos”, explica.

Evaldo, que também é escritor e professor aposentado da UFPB de História e Geografia Humana, acredita que pelo menos dois segmentos da Paraíba iriam avançar enormemente, com a canonização de Padre Ibiapina: a fé e o turismo religioso, atualmente, caudatário do Ceará, da Bahia, de São Paulo, e de outros Estados.

Estes somam às suas naturais potencialidades reservas econômicas que aumentam os seus respectivos PIBs. “São os chamados bens imateriais que complementam os demais valores humanos”, ensina.

Para ele, a beatificação de Pe. Ibiapina, um cearense que certamente tomaria as nossas dores como sua causa, também facilitaria um contato com São Pedro e os dois firmariam um pacto no sentido de se liberar mais chuva para as áreas secas do Nordeste. “Esta seria uma providência que Ibiapina tomaria, junto ao Chaveiro do Céu, enquanto as obras do Velho Chico chegariam para nos acudir”, brinca. “A pia união de Pedro e Ibiapina nos socorreria com chuvas abundantes e constantes”.

Entrevistado no seu escritório de advocacia, Evaldo nos revelou a sua religiosidade, ao exibir, na entrada do estabelecimento, uma imagem de Nossa Senhora do Carmo, uma Bíblia e um sino, tudo em homenagem à padroeira de sua terra natal, Puxinanã, no Cariri paraibano. (HG)